



ciência plural

Revista Ciência Plural

Revista do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFRN

v. 3, Suplemento 3, 2017

ISSN Eletrônico: 2446-7286

ANAIS

**VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE SAÚDE, ENVELHECIMENTO E
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS-FISERS**

II Fórum Internacional de Violência e Maus tratos-FIVMT

I Jornada Paraibana de Enfermagem Gerontológica-JPEG

Local: João Pessoa-Paraíba-Brasil

Período: 10 a 12 de Dezembro de 2017



Organizadoras



SUMÁRIO	Página
EDITORIAL IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS EM PESQUISAS E EVENTOS INTERNACIONAIS PARA O CRESCIMENTO DA CIÊNCIA Antônia Oliveira Silva - Universidade Federal da Paraíba-Brasil Felismina Rosa Parreira Mendes - Universidade de Évora-Portugal	10
COMISSÕES PRESIDÊNCIAS DOS EVENTOS, COMISSÃO CIENTÍFICA, COMISSÃO ORGANIZADORA, SECRETARIA	11
PROGRAMA GERAL	12
MODALIDADE PÔSTER “EIXO ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA” AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Girlene Moreno de Albuquerque; Jackson Maciel da Silva; Reinaldo da Silva Barbosa; Amanda Carla Venceslau Vieira Bezerra; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso	17
EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA: UMA CIÊNCIA EM VIAS DE SE FAZER Andréa Loureiro Roges; Bárbara Helena de Brito Angelo; Roberta de Souza P. da Silva Ramos; Zailde Carvalho dos Santos; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos	17
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS E SAÚDE AUTOPERCEBIDA Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Paula Daniella de Abreu; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim	18
SÍNDROME DA IMOBILIDADE NA VELHICE E O CUIDADO INTERDISCIPLINAR: O QUE DIZ A LITERATURA Luana Letícia Ribeiro de Luna; Karoline de Medeiros Lourenço; Nilhendeson Lopes de Farias; Silvana Soares de Lima e Silva; Keyla Martins Justino; Girlene Moreno Albuquerque	18
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NO CUIDADO À IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA Jaine Roberta de Souza; Bruno Rafael da Silva; Cristiano Lucas de Farias; Jaqueline Barbosa Pereira; Lucilla Vieira Carneiro; Jacira dos Santos Oliveira	19
CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA Karoline de Medeiros Lourenço; Luana Letícia Ribeiro de Luna; Nilhendeson Lopes de Farias; Vânia Cristina de R. Araújo; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira; Laura de Sousa Gomes Veloso	19

<p>CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS Terezinha Almeida Queiroz; Cinelângela Araújo Farias; Iago Roque Rolim dos Santos; Samya Coutinho de Oliveira; Maria Celia de Freitas</p>	20
<p>CONSULTA DE ENFERMAGEM COM IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA Iago Roque Rolim dos Santos; Cinelângela Araújo Farias; Samya Coutinho de Oliveira; Terezinha Almeida Queiroz; Maria Célia de Freitas</p>	20
<p>EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICA Suelen Brito de Azevedo; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Vânia Pinheiro Ramos; Ednaldo Cavalcante de Araújo</p>	21
<p>BANCO DE TERMOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA Thainar Machado de Araujo Nóbrega; Maria Miriam Lima da Nóbrega</p>	22
<p style="text-align: center;">MODALIDADE PÔSTER EIXO “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS”</p> <p>VALORIZANDO A PESSOA IDOSA DESDE A INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Ilanna Cibele D. de A. Fonseca; Fernanda Alencar de Almeida P. Fabrício; Jeane da Silva Rocha Santos; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes</p>	23
<p>CONCEPÇÃO DA VELHICE PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA Nilhendeson Lopes de Farias; Karoline de Medeiros Lourenço; Luana Letícia Ribeiro de Luna; Laura de Sousa Gomes Veloso</p>	23
<p>O CUIDADO DO IDOSO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ENFERMEIROS Mariluci Hautsch Willig; Luciana Aparecida Soares de Andrade; Sulamita de Paula Santos; Rosane Lucia Laynes; Mário Gilberto Jesus Nunes; Gisele Cristina de Campos Cruz</p>	24
<p>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O DOENTE MENTAL Larissa Lourenço da Silva; Patrícia Fonseca de Sousa; Giselli Lucy Souza Vieira; Silvana Carneiro Maciel</p>	24
<p>ACONTECIMENTOS POSITIVOS E NEGATIVOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS Samilla Gonçalves de Moura; Antônia Oliveira Silva; Gesualdo Gonçalves de Abrantes; Sayonara Alves Dantas; Gislaine Tarjino de Oliveira Bustorff; Flávio de Souza Costa</p>	25
<p>ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO: SENTIDOS COMPARTILHADOS POR PRATICANTES ACIMA DE 60 ANOS Júlio Afonso Jacques Gambôa; Luiz Fernando Rangel Tura; Ivani Bursztyn</p>	26
<p>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VELHICE ELABORADAS POR PESSOAS IDOSAS Gesualdo Gonçalves de Abrantes; Samilla Gonçalves de Moura; Karoline de Lima Alves; Selene Cordeiro Vasconcelos; Antônia Oliveira Silva</p>	27

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE E IDADISMO NO TRABALHO Linniker Matheus Soares de Moura; Tatiana de Lucena Torres; Silvana Carneiro Maciel	28
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO AUTISMO ELABORADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS João Victor Cabral da Silva; Camila Cristina Vasconcelos Dias; Silvana Carneiro Maciel	29
O CURSO DE VIDA PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS Luípa Michelle Silva; Antonia Oliveira Silva; Luiz Fernando Rangel Tura; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira	30
MODALIDADE PÔSTER EIXO “ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS”	31
EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE CASO Thais Thuanne de Oliveira Santana; Maridelson Luiz da Silva Júnior; Thayna Roque de Sousa Lemos; Elaine Cristina do Nascimento Guedes; Michel Douglas de Castro Almeida; Gilanne da Silva Ferreira	31
ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS OU PARASITÁRIAS NO ESTADO DA PARAÍBA E NO BRASIL Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Uberlândia Dantas de Meneses; Sonia Elisia Bueno Gomides; Jordane Reis de Meneses Júnior	31
MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS: O QUE NOS INDICA A LITERATURA? Denise Guerra Wingerter; Maria do Socorro Costa Feitosa Alves; Luana Kelle Batista Moura; Rafael Fábio Maciel	32
UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL Michael Sarmiento Furtado; Sergio Augusto Silva Paredes Moreira	32
EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA FISIOTERAPEUTICA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO Maridelson Luiz da Silva Júnior; Gilanne da Silva Ferreira; Mikaelle de Sousa de Abreu; Thais Thuanne de Oliveira Santana; Thayna Roque de Sousa Lemos; Yuri da Costa Matias	33
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Ilanna Cibele Delgado de Araujo Fonseca; Adriana Maria Moreira Alexandre Barreto; Fernanda Alencar de Alencar de Almeida Pereira Fabrício; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes	33
MORBIDADES EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO Isabela de Lucena Heráclio; Paula Daniella de Abreu; Raimundo Valmir de Oliveira; Sandra Maria Souza da Silva	34
ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DE IDOSOS POR PNEUMONIA OU GRIPE NO ESTADO DA PARAÍBA E NO BRASIL Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Jordane Reis de Meneses Junior; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Ryta de Kassya da Silva Nóbrega; Sonia Elisia Bueno Gomides	34

<p>ANÁLISE DA PROPORÇÃO DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS NO BRASIL E NO ESTADO DA PARAÍBA ATRAVÉS DO SISTEMA (SISAP-IDOSO) Jordane Reis de Meneses Junior; Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Ryta de Kassya da Silva Nóbrega; Sonia Elisa Bueno Gomides</p>	35
<p>PRODUÇÃO SOBRE O ACOLHIMENTO HUMANIZADO NO CUIDADO A PESSOA IDOSA NA UNIDADE AMBULATORIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Maria das Neves da Silva Ancelmo; Patrícia Josefa Fernandes Beserra; Maria Miriam Lima da Nóbrega</p>	35
<p>PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Joyce Lane Braz Virgolino da Silva; Ronaldo Bezerra de Queiroz; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt; Olívia Galvão Lucena Ferreira; Valeria Peixoto Bezerra; Carmem Silvia Laureanno Dalle Piagge</p>	36
<p>AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE IDOSOS Ednaldo Cavalcante de Araújo; Paula Daniella de Abreu; Suelen Brito de Azevedo; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Isabela de Lucena Heráclio; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos</p>	36
<p>ANÁLISE DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FISIOTERAPIA Rafaela da Silva Santos Lopes; Jessylene Pereira de Santana; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rachel Cavalcanti Fonseca</p>	37
<p>CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS E BIOÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Cariles Silva de Oliveira; José Alves Xavier Júnior; Lúcia de Fátima Mororó Noronha; Robson Antão de Medeiros</p>	38
<p>UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ACUMULAÇÃO COMPULSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Rafaela Jeane Pereira Cunha; Jeane da Silva Rocha Santos; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Tattiana Dias de Carvalho Cordeiro; Marta Ferreira de Carvalho; Irene Rocha Delgado</p>	39
<p>INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM IDOSOS ACOMETIDOS DE AVC: PERCURSO QUINQUENAL Eva Carolina Fonseca de Resende Cruz; Ilanna Cibele Delgado de Araújo Fonseca; Simone Pereira Lins Chaves; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral</p>	40
<p>FISIOTERAPIA APLICADA AO PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO Mikaelle de Sousa de Abreu; Gilanne da Silva Ferreira; Maridelson Luiz da Silva Júnior; Warner Jefferson Gonçalves; Yuri da Costa Matias</p>	41
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE IDOSOS Érika de Fátima de Carvalho Silva; Eridyan Alves Casado; Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Rachel Cavalcanti Fonseca</p>	42

<p>PRINCIPAIS INTERNAÇÕES A PESSOA IDOSA NO ÂMBITO DO SUS: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO</p> <p>Jeane da Silva Rocha Santos; Ilanna Cibele D. de A. Fonseca; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Fernanda Alencar de Almeida P. Fabrício; Valéria Peixoto Bezerra</p>	43
<p>ANÁLISE DA PROPORÇÃO DE IDOSOS COM ÓBITOS PREMATUROS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL E NO NORDESTE ATRAVÉS DO SISTEMA (SISAP-IDOSO)</p> <p>Ryta de Kassya da Silva Nóbrega; Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Jordane Reis de Meneses Junior; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Sonia Elisia Bueno Gomides</p>	44
<p>ANÁLISE DE SITUAÇÕES ROTINEIRAS VIVENCIADAS POR IDOSOS MORADORES DO CONDOMÍNIO CIDADE MADURA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB</p> <p>Michel Douglas de Castro Almeida; Thayna Roque de Sousa Lemos; Elaine Cristina Nascimento Guedes; Thais Thuane de Oliveira Santana; Fabiana Góes Barbosa Freitas</p>	45
<p>MODALIDADE PÔSTER EIXO “SAÚDE E EDUCAÇÃO”</p> <p>FORMAÇÃO TÉCNICA PARA O CUIDADO DE PESSOAS IDOSA: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UFPB</p> <p>Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio; Ângela Amorim de Araújo; Maria Socorro de Soares Arcoverde; Renata Coelho Freira Batista; Ivanilda Lacerda Pedrosa; Andrea Mendes Araújo</p>	46
<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DE INFECÇÕES E PARASITOSE</p> <p>Édija Anália Rodrigues de Lima; Joseane Barbosa Freire da Silva; Jordana de Almeida Nogueira</p>	46
<p>UM OLHAR AMPLIADO SOBRE O CUIDADO APÓS AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL: UM ESTUDO DE CASO</p> <p>Olívia Galvão Lucena Ferreira; Pollyana Soares de Abreu Moraes; Fernanda Freire da Silva; Letícia de Lourdes; Palloma de Oliveira Costa e Silva; Rayane Silva</p>	47
<p>PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO ATRAVÉS DO LÚDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Marta Ferreira de Carvalho</p>	47
<p>GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA</p> <p>Oriana Deyze Correia Paiva Leadeba; Joseane Barbosa Freire da Silva; Leidyanny Barbosa de Medeiros; Aline Aparecida Monroe; João Agnaldo do Nascimento; Jordana Almeida Nogueira</p>	48
<p>PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO IDOSO COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO PRELIMINAR</p> <p>Francisca Leneide Gonçalves Pereira; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt</p>	48
<p>PROMOÇÃO DE SAÚDE, PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM HANSENIASE</p> <p>Lucélia Maria Carla Paulo da Silva Duarte; Clélia Albino Simpson; Francisca Araújo Neta</p>	49
<p>DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM VULNERABILIDADE AO HIV E AIDS CLASSIFICADOS NA TEORIA DAS TRANSIÇÕES</p> <p>Patrícia Josefa Fernandes Beserra; Maria Miriam Lima da Nóbrega</p>	49

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMANDO UM AMBIENTE ATRAVÉS DE UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo	50
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE Kilma Cunha de Barros; Rosalina Aparecida Paterzani Rodrigues; Marta Ferreira de Carvalho; Raniêr Santos; Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá; Antonia Oliveira Silva	51
ENVELHECIMENTO E SAÚDE: PRÁTICAS POPULARES REFERENTES AO CUIDADO EM SAÚDE POR IDOSAS PARTICIPANTES DA TERAPIA COMUNITÁRIA Cristiane Pereira de Sousa Palitot; Luciana Martins Couto; Maria das Graças Melo Fernandes	52
MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR DE IDOSOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Paula Daniella de Abreu; Ednaldo Cavalcante de Araújo; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Suelen Brito de Azevedo; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim	53
ATIVIDADES COLETIVAS E ASSISTÊNCIA AMPLIADA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS Anaysa Cunha Alves; Míriam Lúcia da Nobrega Carneiro; Olivia Galvão Lucena Ferreira	54
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá; Eva Carolina Fonseca de Resende Cruz; Kilma Cunha de Barros; Simone Pereira Lins Chaves; Márcia Queiroz de Carvalho Gomes; Edilene Monteiro	55
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR Luciana Margarida de Santana Madruga; Samarony Caio Moreno Bezerra; Kaliani Thaliny Xavier de S. Patrício; José de Arimatéia Rodrigues França Filho; Diego Bezerra de Carvalho; Rosa Águida Donosora de Melo Souto	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TERAPIA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: INSERÇÃO NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM Tattiana Dias de Carvalho Cordeiro; Silvania Katiussa de Assis Gomes; Marta Ferreira de Carvalho; Silvia Brenna; Marineuma Martins; Selene Cordeiro Vasconcelos	57
AÇÕES EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO AO IDOSO DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA Renata Amorim de Andrade; Maria das Dores Guedes Gondim; Iraktânia Vitorino Diniz; Suellen Duarte de Oliveira Matos; Kay Francis Leal Vieira; Adriana Lira Rufino de Lucena	58
MODALIDADE PÔSTER EIXO “QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE”	59
PSICOLOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE CUIDAR DA PESSOA IDOSA Alisson Paulo Pereira de Souza; Fernanda Larissa Brasilino e Alencar	
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO Anna Letícia Fernandes Américo Marinho; Cristiane Gomes da Silva; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso	59

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES IDOSOS SOBRE SUAS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES PARA O TRABALHO Haydeê Cassé da Silva; Rayane Larissa Carneiro Santos; Leonildo Santos do Nascimento Júnior; Jânia de Faria Neves; Juliana Abath Nunes Cananea; Olivia Galvão Lucena Ferreira	60
CONDIÇÃO NUTRICIONAL E PRINCIPAIS MORBIDADES ENCONTRADAS RELACIONADAS AO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Marta Maria Francisco; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Suelen Brito de Azevedo; Vânia Pinheiro Ramos; Ednaldo Cavalcante de Araújo	60
PROPOSTA DE ÓRTESE SUSTENTÁVEL NO DÉFICIT DE EQUILÍBRIO DE UMA IDOSA Anaysa Cunha Alves; Adryelle Soares de Andrade; Alice Costa Beserra Gomes; Aliceana Ramos Romão de Menezes Araújo; Haydeê Cassé da Silva; Olívia Galvão Lucena Ferreira	61
ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSOS Vânia Pinheiro Ramos; Isabela de Lucena Heráclio; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Marta Maria Francisco; Sandra Maria Souza da Silva; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos	61
A INTEGRALIDADE NO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO: RELATOS E PERCEPÇÕES DOS IDOSOS EM ATENDIMENTO Rachel Cavalcanti Fonseca; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rafaela da Silva Santos Lopes; Jessylene Pereira de Santana	62
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSA DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Isabela de Lucena Heráclio; Sandra Maria Souza da Silva; Marta Maria Francisco; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos	62
ARTETERAPIA E A ENVELHECER APRENDENDO: DADOS PRELIMINARES Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Francisca Leneide Gonçalves Pereira	63
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMILIARES DE PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER Cristiano Lucas de Farias; Bruno Rafael da Silva; Jaine Roberta de Souza; Jaqueline Barbosa Pereira; Lucila Vieira Carneiro; Neyce de Matos Nascimento	63
A FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DO PLATÔ TIBIAL EM IDOSO: UM ESTUDO DE CASO Sweltton Rodrigues Ramos da Silva; Jamily Abimael Martins Ferreira; Yasmim Gabrielly Martins de Araújo; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso	64
EFEITOS DO ISOSTRETCHING NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS Yuri da Costa Matias; Maridelson Luiz da Silva Junior; Mikaelle de Sousa Abreu; Warner Jefferson Gonçalves; Alisson Cleiton Cunha Monteiro	64
ENVELHECIMENTO ATIVO E ESPIRITUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Rachel Cavalcanti Fonseca	65
SUSTENTABILIDADE E PSICOMOTRICIDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE DOS SEUS BENEFÍCIOS Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rachel Cavalcanti Fonseca	66

COMPREENSÃO DO SENTIDO DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS APÓS A APOSENTADORIA: DADOS PRELIMINARES Ana Karen Martins de Oliveira; Regina Irene Diaz M. Formiga	67
GRUPO “PARTILHANDO SABERES” E ARTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Cariles Silva de Oliveira; Francisca Leneide Gonçalves Pereira; José Alves Xavier Júnior; Mônica Rocha Rodrigues Alves	68
COMO SE CARACTERIZAM OS ARTIGOS SOBRE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL Maria Lucrécia de Aquino Gouveia; Maria Fernanda Vinagre; Karoline de Lima Alves; Carlos Eduardo Porto da Silva; Ivana Araújo Pereira; Ana Karênina de Freitas J. do Amaral	69
PROJETO DE INTERVENÇÃO: PONTO DE EQUILÍBRIO Camila Navarro Rocha Saraiva; Maria de Lourdes de Farias Pontes; Maria Miriam Lima da Nobrega; Neyce de Matos Nascimento; Rafaella Queiroga Souto; Saneyde de Carvalho Almeida	70
A ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG (EBB) COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE POSTURAL EM IDOSOS Valda Ferreira da Silva; Normanda Neves Candeia; Juliene Santos da Silva; Michel Douglas de Castro Almeida; Fabiana Góes Barbosa Freitas	71
MODALIDADE PÔSTER EIXO “VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS” VIOLÊNCIA NA VELHICE E A POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA: PERCEPÇÃO E VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA Angélica Gurgel Bello Butrus; Annacarla C. A. de Lima; Marcela Leiros M. Macedo; Maria dos Remédios G. dos Santos; Laura de Sousa Gomes Veloso; Robson Antão de Medeiros	72
VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA Lucilla Vieira Carneiro; Cristiano Lucas de Farias; Jaine Roberta de Souza; Jaqueline Barbosa Pereira; Neyce de Matos Nascimento; Jacira dos Santos Oliveira	73
REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O ABUSO SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES Luã Medeiros Fernandes de Melo; Camila de Alencar Pereira; Silvana Carneiro Maciel	74

IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS EM PESQUISAS E EVENTOS INTERNACIONAIS PARA O CRESCIMENTO DA CIÊNCIA

Antônia Oliveira Silva - Universidade Federal da Paraíba-Brasil
Felismina Rosa Parreira Mendes - Universidade de Évora-Portugal

O primeiro Fórum Internacional de Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais (FISERS) surgiu por iniciativa da Universidade Federal da Paraíba na primeira década dos anos 2000, como um dos resultados de um grande projeto de pesquisa liderado pela Professora Antônia Oliveira Silva e financiado pela CAPES, que possibilitou a qualificação de vários pesquisadores participantes e estabeleceu parcerias entre algumas universidades brasileiras e universidades portuguesas. Esse evento continuou acontecendo, ora no Brasil, ora em Portugal, sempre crescente e incorporando a cada realização, temáticas atuais e afins com os temas iniciais.

Dando continuidade às reflexões e debates construídos no referido Fórum realizado em 2014, centrados em atividades consolidadas entre a Universidade de Évora - Portugal e a Universidade Federal da Paraíba, o VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (FISERS) envolveu o II FÓRUM INTERNACIONAL DE VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS (FIVMT). Nesta oitava edição, integrou-se aos dois eventos citados anteriormente a I JORNADA PARAIBANA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA (I JPEG). Esses eventos ocorreram juntos e simultaneamente em João Pessoa no período de 10 a 12 de dezembro de 2017, tendo como organizadoras as referidas Universidades. A programação científica discutiu questões de saúde, envelhecimento, Representações Sociais, violência/maus tratos e enfermagem gerontológica, com ênfase nos fenômenos e problemáticas vinculadas às políticas públicas de atenção à saúde, em uma perspectiva interdisciplinar. É uma parceria que se consolida a cada encontro, sinalizando que parcerias bem sucedidas geram frutos profícuos.

Os eventos neste ano de 2017 contaram com os seguintes apoios: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPB; Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB; do Governo Brasileiro através do Ministério da Educação e Cultura-MEC; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP e Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL).

PRESIDÊNCIA DOS EVENTOS

Antonia Oliveira Silva – Universidade Federal da Paraíba - Brasil
Felismina Rosa Pereira Mendes – Universidade de Évora - Portugal

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberta Contarello (UP- Itália)
Ana Karenina de F. Jordão do Amaral (UFPB)
Ângela Arruda (UFRJ)
Antonia Oliveira Silva (UFPB)
Carmem S. Laureano Dalle Piagge (UFPB)
Claudia Mara de Melo Tavares (UFF)
Cleide Maria Pontes (UFPE)
Clélia Albino Simpson (UFRN)
Edilene Araújo Monteiro (UFPB)
Edna Maria da Silva (UFRN)
Ednaldo Cavalcante de Araujo (UFPE)
Eliane de Sousa Leite (UFCEG)
Eliane Maria R. de Vasconcelos (UFPE)
Felismina Rosa Pereira Mendes (EU-PT)
Francisca Bezerra de Oliveira (UFCEG)
Gilka Paiva Oliveira Costa (UFPB)
Greicy Kelly G. Dias Bittencourt (UFPB/PMJP)
Iranise Alves da Silva (UFPB)
Iris do Céu Clara Costa (UFRN)
Jorge Correia Jesuino (ISCTE-PT)
José Luiz Telles (FioCruz)
Liliana Gatrón (UNL-ARG)
Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ)
Manuel Lopes (EU-PT)
Márcia Queiroz de C. Gomes (UFPB)
Maria Adelaide Silva P. Moreira (UFPB)
Maria Adriana Coler (MCCM/CT-USA)
Maria Alice dos Santos Curado (ESEL-PT)
Maria de Lourdes de F. Pontes (UFPB)
Maria do Céu Pinto Marques (EU-PT)
Maria do Socorro C. Feitosa Alves (UFRN)
Maria Eliane Moreira Freire (UFPB)
Maria Filomena Mendes Gaspar (ESEL-PT)
Maria Júlia G. Oliveira Soares (UFPB)
Maria Lúcia do Carmo Robazzi (EERP-USP)
Maria Miriam Lima da Nóbrega (UFPB)
Milena Silva Costa (URCA-CE)
Rafaela Queiroga Souto (UFPE)
Ricardo Vieira Alves de Castro (UERJ)
Robson Antão de Medeiros (UFPB)
Ronaldo Bezerra de Queiroz (UFPB)
Rosalina A Partezane Rodrigues (EERP-USP)
Sandra Barbosa da Costa (UFPB)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Antonia Oliveira Silva (UFPB)
Célia Maria Cartaxo Pires de Sá (PMJP)
Gesualdo Gonçalves de Abrantes (UFPB)
Haydêe Cassé da Silva (UFPB)
Karoline de Lima Alves (UFPB)
Kilma Cunha de Barros (PMJP)
Laura de Sousa Gomes Veloso (UFPB)
Luiz Henrique de Oliveira (UFPB)
Maria das Graças Duarte Miguel (UFPB)
Maria Lucrecia de Aquino Gouveia (UFPB)
Maria Virginia Tavares Cruz Vitoriano (UFPB)
Marta Ferreira de Carvalho (UFPB)
Mônica Rocha Rodrigues Alves (UFPB)
Paulo Cordeiro Fontes (UFPB)
Rafael Gomes Firmino (UFPB)
Romeika Barboza C. P. De Sá (UFPB)
Samila Gonçalves de Moura (UFPB)
Sílvia Brenna (UFPB)
Sônia Maria Gusmão Costa (UFPB)
Tânia Lúcia Amorim Colella (UFPB)

SECRETARIA

Solange Fátima Geraldo da Costa (UFPB)
Valéria Peixoto Bezerra (UFPB)
Yuri Wanderley Cavalcanti (UFPB)

VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (FISERS)
II FÓRUM INTERNACIONAL DE VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS (FIVMT)
I JORNADA PARAIBANA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA (I JPEG)
JOÃO PESSOA – PARAIBA - BRASIL 10 – 13 DEZ 2017 UFPB

PROGRAMA GERAL

10/12/2017 (DOMINGO)

8:30h - CREDENCIAMENTO E INSCRIÇÃO EM MINICURSOS

OFICINAS:

- I - Iramuteq (50 participantes)
- II - Biodança (50 participantes)
- III - Envelhecimento e Funcionalidade (50 participantes)
- IV - Demências e Memória (50 participantes)
- V – Envelhecimento e Boas Práticas (50 participantes)

9:00h - Oficinas: I, II, III, IV e V

10:30h – *CoffeeBreak*

11:00h - Oficinas: I, II, III, IV e V

12:30h – Intervalo Almoço

14:00h – Oficinas: I, II, III, IV e V

15:30h - Intervalo - *CoffeeBreak*

16:00h - Oficinas: I, II, III, IV e V

11/12/2017 (SEGUNDA-FEIRA)

8:00h CREDENCIAMENTO

8:30h ABERTURA

9:00h CONFERÊNCIA: Profa. Dra. Liliana Gastrón (UNL–Argentina)

10:00h Intervalo: *CoffeeBreak*

10:30h

Simpósio I - O fenômeno representacional- aspectos teóricos.

Expositores: Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ-Brasil)

Jorge Jesuino Correia (ISCTE-Portugal)

Ângela Arruda (UFRJ-Brasil)

Ricardo Vieiralves de Castro (UERJ- Brasil)

Simpósio II – Pensando a Promoção da Saúde

Expositores: Rafaella Queiroga Souto (UFPE-Brasil)

Adriana Sarmento (UFPB-Brasil)

Talita Maria Alves da Silva (UFPB-Brasil)

Susanne Pinheiro Costa e Silva (UFPB-Brasil)

Simpósio III – Abordagem Interdisciplinar no Envelhecimento

Expositores: Sérgio Augusto Silva P. Moreira (FCMPB-Brasil)

Shimena Crisanto M. Nóbrega (FCMPB-Brasil)

Reginaldo Pessoa de Araújo (FCMPB-Brasil)

Cariles Silva de Oliveira (UFPB-Brasil)

Simpósio IV –Saúde Bucal

Expositores: Carmem S. Laureano DallePiagge (UFPB-Brasil)

Fábio Correia Sampaio (UFPB-Brasil)

Ângelo Brito P. de Melo (UFPB-Brasil)

Maria Sueli Marques Soares (UFPB-Brasil)

Mesa Redonda I: Promoção da Saúde para a Pessoa Idosa: o despertar de novas práticas.

Expositores: Ana Karênina de F. Jordão do Amaral (UFPB-Brasil)

Flavia Luiza Costa do Rêgo (UFPB-Brasil)

Marcia Gomes (UFPB-Brasil)

Sandra Barbosa da Costa (UFPB-Brasil)

Tânia Lúcia Amorim Colella (UFPB-Brasil)

12:30h Intervalo: Almoço

Local: UFPB

14:30-17:30h

Oficina I: Sistematização da Assistência de Enfermagem

Professoras: Maria Miriam Lima da Nóbrega (UFPB-Brasil); Telma Ribeiro Garcia (UFPB-Brasil);

Greicy Kelly G. Dias Bittencourt (PMJP/UFPB-Brasil)

Oficina II: Pesquisa em Envelhecimento

Professoras: Rosalina A. Partezani Rodrigues (EERP-USP-Brasil)
Maria Lúcia do Carmo Robazzi (EERP-USP-Brasil)

12/12/2017 (TERÇA-FEIRA)

8:30h

Simpósio I: Diferentes Olhares sobre Saúde e Espiritualidade.

Expositores: Claudia Mara de Melo Tavares (UFF-Brasil)
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves (UFRN-Brasil)
José Luiz Telles (FioCruz-Brasil)
Maria Eliane Moreira Freire (UFPB-Brasil)
Ana Maria Coutinho Bernardo (UFPB-Brasil)

Simpósio II: Prevenção e cuidado de lesão por pressão em idosos institucionalizados-realidade do Brasil e Portugal

Expositores: Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares (UFPB-Brasil)
Mírian Alves da Silva (UFPB-Brasil)
Maria do Céu P. Marques (EU-Portugal)
Gilberto Costa Teodósio (Unimed/PB-Brasil)

Simpósio III: Dimensões de Saúde e Envelhecimento

Expositores: Ronaldo Bezerra de Queiroz (UFPB-Brasil)
Gilka Paiva Oliveira Costa (UFPB-Brasil)
Lucia de Fátima Mororo Noronha (UFPB-Brasil)
Fernanda Alencar de A. Pereira Fabrício (UFPB-Brasil)
Thaiza Teixeira Xavier Nobre (UFRN-Brasil)

Mesa Redonda I: Promoção da Saúde para a Pessoa Idosa: o despertar de novas práticas.

Expositores: Ana Karênina de F. Jordão do Amaral (UFPB-Brasil)
Flavia Luiza Costa do Rêgo (UFPB-Brasil)
Marcia Gomes (UFPB-Brasil)
Sandra Barbosa da Costa (UFPB-Brasil)
Tânia Lúcia Amorim Colella (UFPB-Brasil)

10:00h Intervalo: *CoffeeBreak*

10:30h

Simpósio IV: Envelhecimento e Funcionalidade: contribuições da Fisioterapia.

Expositores: Maria Adelaide Silva P. Moreira (UFPB-Brasil)
Laura de Sousa Gomes Veloso (UFPB-Brasil)
Haydee Cassé da Silva (UFPB-Brasil)
Sônia Mara Gusmão Costa (UFPB-Brasil)
Maria das Graças Duarte Miguel (UFPB-Brasil)

Simpósio V: Diferentes enfoques no âmbito da violência

Expositores: Jordana de Almeida Nogueira (UFPB-Brasil)
Marcelo Falcone (DERCH/PB-Brasil)
Elinaide Alves de Carvalho (SEMDH/PB-Brasil)
Luana Rodrigues de Almeida (UFPB-Brasil)

Mesa Redonda II: Envelhecimento e suas interfaces com educação em saúde.

Expositores: Eliane Maria R. de Vasconcelos (UFPE-Brasil).
Danielle Gavião Mallmann (UFPE-Brasil)
Bárbara Helena de Brito Ângelo (UFPE-Brasil)
Roberta de Souza P. da Silva Ramos (UFPE-Brasil)
Valéria Souza Pereira (UFPE-Brasil)

Simpósio VI: Direitos da Pessoa Idosa - reflexões necessárias à cidadania.

Expositores: Selene Cordeiro Vasconcelos (UFPB-Brasil)
Robson Antão de Medeiros (UFPB-Brasil)
Elisa Barbosa Machado (UFPB-Brasil)
Angélica Gurgel B. Butrus (OAB/PB-Brasil)

12:30h Intervalo: Almoço

14:00h Simpósio VII – Reflexões sobre Saúde e Envelhecimento

Expositores: Antônia Oliveira Silva (UFPB-Brasil)
Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ-Brasil)
Alberta Contarello (UP-Itália)
Maria Adriana Coler (MCCM/CT-USA)
Julliane Tamara Araújo de Melo Campos (UFRN-Brasil)

Simpósio VIII – Boas Práticas de Enfermagem na Atenção ao Idoso e seu Cuidador.

Expositores: Maria das Graças Melo Fernandes (UFPB-Brasil)
Lara Sá Neves Loureiro (UFPB-Brasil)
Maria Auxiliadora Pereira (UFPB-Brasil)
Kamyla Félix Oliveira dos Santos (UFPB-Brasil)

15:30h Intervalo: *CoffeeBreak*

16:00h Simpósio IX – Formação Profissional em Enfermagem

Expositores: Antonia Oliveira Silva (UFPB-Brasil)
Claudia Mara de Melo Tavares (UFF-Brasil)
Maria Lucia do Carmo Robazzi (EERP-USP-Brasil)

Roda de Conversa: Aposentadoria – ricas histórias

Expositores: Clélia Albino Simpson (UFRN-Brasil)
Lourdes Henriques (UFPB-Brasil)
Teresinha Diniz (UFPB-Brasil)
Irene Machado (UFPB-Brasil)
Glória Mousinho Obermark (UFPB-Brasil)

16:00 h

SIP I – SAÚDE E EDUCAÇÃO

Coordenador: Olívia Galvão Lucena Ferreira (UNIPÊ-Brasil)

SIP II – ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenador: Yuri Wanderley Cavalcanti (UFPB-Brasil)

SIP III – QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE

Coordenador: Greicy Kelly G. Dias Bittencourt (UFPB-Brasil)

SIP IV – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SAÚDE E EDUCAÇÃO

Coordenador: Tânia Lúcia Amorim Colella (UFPB-Brasil)

SIP V – VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

Coordenador: Maria de Lourdes F. Pontes (UFPB-Brasil)

SIP VI – ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

Coordenador: Valéria Peixoto Bezerra (UFPB-Brasil)

18:00h

CONFERÊNCIA: Profa. Dra. Rosalina A. Partezani Rodrigues (EERP/USP-Brasil)

ENCERRAMENTO

MODALIDADE PÔSTER

EIXO “ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA”

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Girlene Moreno de Albuquerque; Jackson Maciel da Silva; Reinaldo da Silva Barbosa; Amanda Carla Venceslau Vieira Bezerra; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso

Introdução: O cuidado a pessoa idosa institucionalizada mostra-se um cenário ideal para o exercício de uma prática consciente, através da construção de uma abordagem integral e sistematizada, permitindo aos acadêmicos de Enfermagem a vivência de relações de reciprocidade no seio das relações disciplinares estabelecidas no contexto social onde a prática do cuidar pode ser amplamente realizada. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa em instituição de longa permanência para idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência resultante de uma visita técnica realizada na Instituição de Longa Permanência Associação Promocional do Ancião Dr. João Meira de Menezes (ASPAN), localizada na cidade de João Pessoa/Paraíba. Participaram da visita 21 alunos regularmente matriculados. Em um primeiro momento, foram apresentados à estrutura física e a rotina ocupacional da ILPI, e posteriormente, realizaram uma consulta de enfermagem seguindo o modelo proposto pela Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI). É importante ressaltar que foram atendidas as exigências da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. **Conclusão:** A visita técnica realizada na Instituição de longa Permanência foi de extrema relevância para os discentes, permitindo aos mesmos a vivência prática, utilizando os fundamentos teóricos e científicos explanados em sala de aula, tendo assim uma breve noção e experiência sobre a humanização do cuidar em enfermagem, tornando-os reflexivos e atentos às demandas do contexto social onde inserirem suas práticas.

Palavras-chave: Cuidado, Idoso institucionalizado, Enfermagem gerontológica.

EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA: UMA
CIÊNCIA EM VIAS DE SE FAZER

Andréa Loureiro Roges; Bárbara Helena de Brito Angelo; Roberta de Souza P. da Silva Ramos; Zailde Carvalho dos Santos; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: O desafio em enfermagem é buscar no conhecimento científico elementos para a compreensão da sua prática no contexto dos sistemas de saúde e de cuidados. A palavra “cuidado” é repleta de conotações e sua interpretação carece de uma maturidade em considerar tanto sua objetividade (cuidado como ciência) como sua subjetividade e complexidade (cuidado como arte). Pensar o cuidado à população idosa requer do enfermeiro uma acurada percepção das especificidades deste grupo para sua incorporação como objeto de pesquisa na busca de modelos que possam qualificar esse cuidado. **Objetivo:** Refletir acerca dos aspectos epistemológicos da formação em Enfermagem, como elementos de valorização das conexões da pesquisa para sustentação do seu cuidado a população idosa. **Metodologia:** O conteúdo é fruto das discussões em disciplina do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco e análise crítica de literatura científica sobre a temática. **Conclusão:** Os resultados da reflexão acerca dos aspectos epistemológicos da formação em enfermagem com ênfase no cuidado fizeram emergir três categorias temáticas: “O cuidado empírico”, “O cuidado na perspectiva da humanização” e “O cuidado na perspectiva de ciência” e da práxis científica do enfermeiro”. A partir daí os pesquisadores da enfermagem passaram a desejar dominar conhecimentos capazes de apoiar a construção científica, seja como meta para atingir o status das ciências, seja para definir de vez o valor do corpus doutrina e da profissão. Representa a necessidade de conhecimento por parte da enfermagem, o rompimento com as experiências casuais e a compreensão da importância de se submeter às teorias ao controle de provas científicas para dar visibilidade à prática assistencial da profissão. É urgente a incorporação de novas estratégias para o cuidado de enfermagem que transcendam o processo de transmissão de conhecimentos “incontestáveis” de forma verticalizada e considerem os seres humanos em todo o seu ciclo de vida, inclusive no envelhecimento, como seres pensantes e dignos de uma consciência crítica. Trata-se de um processo de superação dos obstáculos epistemológicos e obtenção/construção constante de novos conhecimentos que possam ser (re) incorporados a prática do cuidado.

Palavras-chave: Idosos, Conhecimento, Educação em saúde.

AValiação Nutricional de Idosos e Saúde Autopercebida

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Paula Daniella de Abreu; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Introdução: Com o envelhecimento populacional faz-se necessário o uso de indicadores simples da condição de saúde. A auto-avaliação da saúde determinada pela pergunta "De uma maneira geral, como você considera a sua saúde?" ou equivalente, é um dos indicadores mais usados em pesquisas gerontológicas, por predizer de forma consistente a mortalidade e o declínio funcional. Estudos epidemiológicos com idosos têm utilizado variáveis antropométricas para avaliar o estado nutricional (EN). **Objetivo:** Comparar a saúde autopercebida e o Índice da Massa Corporal (IMC) de idosos assistidos no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI da Universidade Federal de Pernambuco. **Metodologia:** Estudada amostra sistemática obtida através do sorteio de uma lista estruturada dos idosos de ambos os sexos, atendidos por médico/enfermeiro de janeiro 2004 a agosto 2009, respeitando a proporcionalidade existente na população de origem quanto ao número de idosos cadastrados por ano e distribuição por sexo, bem como os critérios de inclusão e exclusão. Entrevistados de março a julho de 2010, com questões fechadas e semi-abertas. Avaliada a saúde autopercebida através de uma das respostas (Ruim; Regular; Boa; Muito boa e Excelente). E avaliada a saúde em comparação com a saúde de outras pessoas de sua idade, através das respostas (Pior; Melhor e Não percebe diferença). Para avaliação nutricional utilizou-se o IMC e a recomendação proposta por Lipschitz que indica pontos de corte superiores para o idoso, devido à maior susceptibilidade a doenças neste grupo (magreza IMC < 22 kg/m², eutrofia IMC de 22-27 kg/m² e excesso de peso IMC > 27 kg/m²). Foi realizada entrevista individual e coletado antropometria preservando o anonimato. **Conclusão:** Foram avaliados 214 idosos de ambos os sexos, com 41(19,2%) masculino e 173 (80,8%) feminino. Analisando a saúde autopercebida, 52,3 % consideravam sua saúde como regular, com predomínio entre as mulheres (84,8%) e quando questionados em comparação com a saúde de outra pessoa da sua idade, 83,6% consideravam melhor, situação também mais prevalente entre as mulheres (81,0%). Quanto ao estado nutricional, 50,0% estavam com excesso de peso, 36,4% estavam eutrofos e 13,6% na condição de baixo peso. Dessa forma, a condição de excesso de peso prevalente na amostra indica a necessidade de programas direcionados ao controle do peso, objetivando melhorar o estado de saúde.

Palavras-chave: Saúde Autopercebida; Envelhecimento; Índice de Massa Corporal.

SÍNDROME DA IMOBILIDADE NA VELHICE E O CUIDADO INTERDISCIPLINAR: O QUE DIZ A LITERATURA

Luana Letícia Ribeiro de Luna; Karoline de Medeiros Lourenço; Nilhendeson Lopes de Farias; Silvana Soares de Lima e Silva; Keyla Martins Justino; Girlene Moreno Albuquerque

Introdução: A imobilidade prolongada leva ao indivíduo a um conjunto de alterações funcionais e emocionais, assim sendo de grande importância o cuidado e a prevenção das diversas especialidades da saúde. **Objetivo:** Estimular reflexos sobre a atuação interdisciplinar na prevenção e no cuidado do idoso com a síndrome da imobilidade. **Metodologia:** Para esse estudo, foi feito uma revisão integrativa de literatura, de análise descritiva e de abordagem quantitativa. Realizaram-se buscas através de bases de dados eletrônicas Medline, Google Acadêmico, Scielo e LILACS. **Conclusão:** Diante desse panorama, vê-se a necessidade de explicar a influência do cuidado interdisciplinar em idosos com síndrome da imobilidade. Esse estudo mostrou a importância da equipe interdisciplinar em idosos com Síndrome da Imobilidade enfatizando na construção de um plano de prevenção e reabilitação do acamado, intervindo na progressão da imobilidade.

Palavras-chave: Imobilidade; Idoso; Interdisciplinar.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NO CUIDADO À IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jaine Roberta de Souza; Bruno Rafael da Silva; Cristiano Lucas de Farias; Jaqueline Barbosa Pereira; Lucilla Vieira Carneiro; Jacira dos Santos Oliveira

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) até o ano 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes, contra cinco vezes da população total, rotulando o país como a sexta população do mundo em números de idosos. Concomitantemente, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) também crescem em todo o país, onde os cuidados oferecidos mostram-se essenciais para os idosos frágeis ou vulneráveis e, muitas vezes, tornam-se a única opção que estes possuem. No entanto é necessário que estes sejam prestados de forma adequada para que venham suprir as reais necessidades desta população. **Objetivo:** Analisar a luz da literatura a importância da higiene no cuidado a idosos em instituições de longa permanência. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, BDNF, PubMed, Lilacs e Medline, usando os seguintes descritores: idosos, higiene e casas de cuidados. Constituíram critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 a 2017 e que tivessem no título pelo menos um dos descritores, e como critérios de exclusão: trabalhos que não foram publicados nesse período e que não apresentaram nenhum dos descritores no título. **Conclusão:** Foram encontrados um total de 7 artigos relacionados com a temática. Os estudos apontaram que a higienização prestada aos idosos em casas de cuidados tem se tornada deficitária, pois a demanda é bem maior do que o aporte, tornando o ambiente e os profissionais sobrecarregados, impedindo que os mesmos prestem uma boa assistência a esses idosos. Vale salientar que as instituições de longa permanência são vistas como lugar de segregação, estigma e preconceitos, emergindo situações que facilitam de uma baixa qualidade de vida ao idoso, especialmente nas instituições que vivem de doação, e estas muitas vezes não suprem as demandas das necessidades dos idosos. Ratifica-se que a falta de recursos também é uma variante que evidencia a má higiene dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Higiene; Instituições de Longa Permanência.

CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

Karoline de Medeiros Lourenço; Luana Letícia Ribeiro de Luna; Nilhendeson Lopes de Farias; Vânia Cristina de R. Araújo; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira; Laura de Sousa Gomes Veloso

Introdução: As práticas educativas passam a se apresentar como uma ação consciente e planejada do processo de formação humana, estimulando a troca contínua do saber através de atividades que tornem o currículo mais funcional e que aperfeiçoem as potencialidades do corpo discente. O cuidado a pessoa idosa institucionalizada mostra-se um cenário ideal para o exercício de uma prática consciente, através da construção de uma abordagem integral e sistematizada. **Objetivo:** Descrever a experiência dos cuidados de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência resultante de uma visita técnica realizada na Instituição de Longa Permanência Associação Promocional do Ancião Dr. João Meira de Menezes (ASPAN), localizada na cidade de João Pessoa/Paraíba. Por sua vez, a referida visita constituiu-se como uma atividade vinculada à disciplina “Cuidado ao Idoso”, integrante do componente curricular do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, unidade João Pessoa. Participaram da visita 21 alunos regularmente matriculados. É importante ressaltar que foram atendidas as exigências da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Em um primeiro momento, foram apresentados à estrutura física e a rotina ocupacional da ILPI, e posteriormente, realizaram uma consulta de enfermagem direcionada aos idosos residentes, seguindo o modelo proposto pela Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI). **Conclusão:** Na referida visita, os discentes puderam vivenciar de forma prática, contextualização teórica lecionada em sala de aula, de maneira que temas previamente discutidos, como a Avaliação Multidisciplinar da Pessoa Idosa e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, puderam ser vivenciados em prática. Dessa forma, foi possível reconhecer as nuances biopsicossociais do envelhecimento, bem como praticar os alicerces teóricos fundamentados na avaliação multidimensional. Dessa forma, a referida atividade permitiu aos futuros profissionais em Enfermagem a vivência prática, utilizando os fundamentos teóricos e científicos explanados em sala de aula, tendo assim uma breve noção e experiência sobre a humanização do cuidar em enfermagem, tornando-os reflexivos e atentos às demandas do contexto social onde inserirem suas práticas.

Palavras-chave: Cuidado; Idoso institucionalizado; Enfermagem.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Terezinha Almeida Queiroz; Cinelângela Araújo Farias; Iago Roque Rolim dos Santos; Samya Coutinho de Oliveira; Maria Celia de Freitas

Introdução: Os cuidados paliativos são ações que visam à qualidade de vida dos pacientes fora da possibilidade de cura ou que estejam em fase terminal. São cuidados que promovem alívio às dores e sintomas dos problemas acometidos às pessoas com câncer que necessitam deles. Estima-se que, no ano de 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer com muitas mortes e muitas pessoas sofrendo quando vivas, anualmente. **Objetivo:** O estudo teve por objetivo conhecer por meio de artigos científicos, como os enfermeiros prestam assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos que vivenciam a necessidade de cuidados paliativos, nos anos de 2011 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, que buscou desenvolver um estudo sistemático e organizado em bases de dados do SCIELO – Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu entre junho e outubro de 2016 e buscou-se artigos publicados entre 2011 e junho de 2016, com os descritores: cuidados paliativos, câncer e cuidados de enfermagem. Foram encontrados 35 artigos relacionados, dentre eles apenas 05 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Conclusão:** Os resultados foram centrados em três categorias: Assistência dos enfermeiros aos pacientes oncológicos sobre a ótica dos cuidados paliativos; Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência dos cuidados paliativos ao paciente oncológico e qualidade da assistência paliativa aos pacientes na finitude da vida. Tais resultados nos fizeram considerar que há uma assistência paliativa de qualidade, a partir das ações prestadas aos pacientes oncológicos pelos enfermeiros que estão sempre disponíveis para assistir tanto ao paciente quanto a sua família. Porém ressalta-se que a carência de recursos materiais, a falta de infraestrutura adequada e ausência de capacitação periódica, dificultam uma melhor assistência paliativa, interferindo diretamente na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes oncológicos, especialmente, naqueles que se encontra em final de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Câncer; Cuidados de enfermagem.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Iago Roque Rolim dos Santos; Cinelângela Araújo Farias; Samya Coutinho de Oliveira; Terezinha Almeida Queiroz; Maria Célia de Freitas

Introdução: O envelhecimento da população brasileira vem tornando-se uma questão de saúde pública por ser crescente e de forma gradativamente acelerada, fazendo com que o Brasil se passa de um país “novo” para uma nação de idosos; trazendo consigo uma alta taxa de morbidade por doenças como hipertensão, diabetes, câncer e doenças respiratórias. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência sobre a consulta de enfermagem e a teoria de Virgínia Henderson, em mulheres idosas, residentes em uma Instituição de longa permanência – ILPI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado numa instituição de longa permanência, exclusiva de mulheres idosas, no período de 20 a 22 de novembro de 2017, utilizando os diagnósticos de enfermagem da NANDA e as necessidades humanas básicas de Virgínia Henderson, em busca de histórias de vida a fim de eleger um diagnóstico de enfermagem prevalente sobre a comorbidade encontrada. **Conclusão:** Foi resgatada a história de vida da idosa obesa, 75 anos, semianalfabeta, solteira, católica, de cor parda, referia gostar da instituição por participar das atividades lúdicas e educativas que lhes eram oferecidas. Quanto às necessidades humanas básicas de Virgínia Henderson mostrou-se sem alterações. Como diagnóstico de base, referia ser hipertensa e diabética, relatando controle das mesmas pelo uso da medicação indicada (acetil/hipertensão e metformina/diabetes). Essa experiência foi de fundamental importância na construção do conhecimento teórico/prático na disciplina de saúde do idoso, na qual se utilizou as teorias de enfermagem como suporte teórico aliado as consultas de enfermagem na terceira idade despertando na idosa, o interesse de manutenção das orientações para o autocuidado e no discente a certeza do dever cumprido.

Palavras-chave: Enfermagem no consultório; Hipertensão; Diagnóstico de enfermagem.

EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICA

Suelen Brito de Azevedo; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Vânia Pinheiro Ramos; Ednaldo Cavalcante de Araújo

Introdução: A Epistemologia do cuidado em Enfermagem está associada ao conceito de cuidado em sua essência, delimitações e metodologias utilizadas para cuidar, enfatizando a sua importância e refletindo sobre os pensamentos contrários a possibilidade de “cuidar”. O cuidado é uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o ser cuidado. A visão caridosa do cuidar em Enfermagem deve ser definitivamente descartada, dando-se lugar a uma reflexão de natureza filosófica, pautada nos princípios éticos, epistemológicos e ontológicos da Enfermagem como ciência do cuidado. A fenomenologia do cuidar consiste em existir é cuidar de ser; é cuidar de ser-si-mesmo e cuidar de ser com outros; é a existência na coexistência, modo como o ser se preocupa com os outros. **Objetivo:** Refletir sobre a Epistemologia do cuidado em Enfermagem na visão filosófica da fenomenologia. **Metodologia:** Estudo de reflexão fundamentado na base teórica filosófica da fenomenologia e na percepção das autoras sobre a temática no decorrer da disciplina de Epistemologia do Cuidar em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. A abordagem da temática foi dividida em duas categorias: Epistemologia do cuidado em Enfermagem na visão filosófica da fenomenologia e Epistemologia do cuidado em Enfermagem como objeto de conhecimento. **Conclusão:** Na sociedade moderna, é relevante entender o cuidar nos princípios epistêmicos, científico, filosófico e ético. No Brasil, esse processo do cuidar na Enfermagem se fundamenta com a conexão da “internalidade epistemológica”. A epistemologia na dimensão filosófica é indissociável da ciência moderna. A dimensão filosófica da fenomenologia permeia a condução do cuidado do profissional de enfermagem na construção de vínculos verdadeiros com o ser cuidado, tornando as situações e os indivíduos únicos, não como uma “técnica” pautada na racionalidade científica do (des) cuidado, caracterizado pelo modelo biomédico de despersonalização, fragmentação e medicalização. Por fim, a ação do cuidar deverá manter a dignidade e a singularidade do ser cuidado. O profissional precisa realizar suas atividades com motivação, interesse respeito, com consideração e gentileza que se tornam diferenciais. A consciência do cuidado deve abranger a capacidade de decisão, ter sensibilidade com pensamento crítico, para poder diferenciar o cuidado da realização de procedimentos.

Palavras-chave: Conhecimento, Cuidado, Enfermagem.

BANCO DE TERMOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

Thainar Machado de Araujo Nóbrega; Maria Miriam Lima da Nóbrega

Introdução: O envelhecimento populacional se configura como um fenômeno natural e irreversível que vem crescendo sobre tudo nos países em desenvolvimento. Dentre os aspectos que tem causado impacto na vida das pessoas idosas, destaca-se a manutenção da atividade sexual, gerando demandas de atenção dos serviços de saúde e profissionais de saúde capacitados para promover uma atenção integral à saúde da população idosa com melhoria em sua qualidade de vida, bem-estar e autonomia. Para a Enfermagem atender essa clientela, na perspectiva da sexualidade, precisa lançar mão do processo de enfermagem e dos seus elementos da prática – diagnósticos resultados e intervenções de enfermagem, mas para chegar a esses elementos é imprescindível a utilização de termos específicos que retratem a prática junto a essa clientela. **Objetivo:** Construir, a partir da literatura da área, um banco de termos para à prática de enfermagem relacionada à sexualidade da pessoa idosa. **Metodologia:** Pesquisa metodológica, desenvolvida em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na identificação de termos na literatura potencialmente relevantes para à prática de enfermagem frente à sexualidade da pessoa idosa a partir de 22 artigos científicos acerca da temática; os termos foram extraídos por meio da ferramenta PorOnto, resultando em uma planilha em Excel® contendo termos simples e termos compostos. Na segunda etapa foi realizado o mapeamento cruzado dos termos identificados com os termos da CIPE® versão 2017; os termos considerados como não constantes foram analisados, quanto à similaridade e abrangência em relação aos termos da classificação, seguindo os critérios de: termo similar, mais restrito, mais abrangente ou não apresenta concordância. Na terceira etapa os termos foram submetidos à confirmação de utilização na prática profissional com enfermeiros/pesquisadores colaboradores, considerando-se validados os que obtiveram grau de concordância maior ou igual a 80%. A quarta etapa constituiu da distribuição dos termos de acordo com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® 2017 e a formatação do Banco de termos. **Conclusão:** Foram extraídos 9.976 termos da literatura, os quais foram submetidos ao processo de seleção e normatização dos termos que consistiu na padronização das flexões de gênero, número e grau dos substantivos e adjetivos, bem como das flexões verbais, resultando em uma lista de 523 termos relevantes dos quais 359 foram considerados constantes e 164 não constantes na CIPE® 2017. Espera-se com o banco de termos construir enunciados de diagnósticos resultados e intervenções de enfermagem relacionados à sexualidade da pessoa idosa, os quais poderão ser implementados na assistência de enfermagem evidenciando a sexualidade da pessoa idosa e, conseqüentemente, a saúde sexual desta população.

Palavras-chave: Idoso; Sexualidade; Processo de Enfermagem.

MODALIDADE PÔSTER

EIXO “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS”

VALORIZANDO A PESSOA IDOSA DESDE A INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Ilanna Cibele D. de A. Fonseca; Fernanda Alencar de Almeida P. Fabrício; Jeane da Silva Rocha Santos; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes⁶

Introdução: A Educação Popular em Saúde engloba reflexões e práticas que promovem o questionamento das práticas educativas verticalizadas e normatizadoras do sistema de saúde e traz como proposta a participação popular para a atenção integral, incentivo ao pensamento crítico e atuação sobre a realidade social. As ações educativas em saúde com idosos, na perspectiva da Educação Popular, não interferem diretamente nos determinantes sociais do envelhecimento ativo, mas contribuem para uma visão integradora da promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante um projeto de intervenção sobre a valorização da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Escola de Atenção Básica da UFPB, com 13 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 7 e 8 anos. Para a coleta de dados foram realizados os seguintes passos: 1º Passo: Dinâmica de interação. Solicitação da representação da velhice pela criança através de um desenho com o tema idoso; 2º Passo: Contação de História do livro 'Bisaliques'; 3º Passo: Apresentação do vídeo 'Respeito ao Idoso - Anjinho da Esperança'; 4º Passo: Roda de conversa sobre a representação social a respeito da Pessoa Idosa e construção de cartaz produzido pelas crianças contendo atitudes que valorizam esse grupo etário; 5º Passo: Representação da velhice pela criança através de um desenho realizado no dia seguinte após a intervenção. **Conclusão:** A realização desta intervenção foi extremamente importante, pois permitiu observar como a criança utiliza o desenho para expressar seus sentimentos, e suas representações sobre determinado tema. A possibilidade de estar com crianças e trabalhar com elas a imagem do idoso é importante, pois a visão intergeracional deve ser alimentada na sociedade atual, de forma que a percepção da velhice seja melhorada e a sua inclusão seja facilitada.

Palavras-chave: Projeto de intervenção, Valorização do idoso, Convivência intergeracional.

CONCEPÇÃO DA VELHICE PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Nilhendeson Lopes de Farias; Karoline de Medeiros Lourenço; Luana Letícia Ribeiro de Luna; Laura de Sousa Gomes Veloso

Introdução: A convivência de idosos com pessoas não idosas gera transmissão de crenças, conceitos e valores que foram construídos individualmente e na vivência com a sociedade. Assim, estas relações fornecem significados importantes para promover mudanças no comportamento humano, inserindo linguagem não-simbólica e ampliando a percepção de si mesmo e do outro. **Objetivo:** Assim, o presente trabalho tem como objetivo, primordial de aperfeiçoar a qualidade de assistência fisioterapêutica ao idoso, analisar a concepção da velhice pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, localizada no município de João Pessoa/PB, no decorrer do componente curricular “Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria”, pertencente ao sexto período da matriz curricular. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista semiestruturada que buscou compreender as concepções que jovens universitários do curso de graduação em Fisioterapia têm sobre a velhice em um paralelo as pesquisas de Cachioni (2002) e Neri e Jorge (2006). **Conclusão:** Os resultados demonstram como as concepções sobre a velhice não estão mais totalmente voltadas para os aspectos negativos da mesma e os jovens começam a vislumbrar um envelhecimento com maior possibilidade de participação, envolvimento familiar e atividades prazerosas. Nesse sentido podemos pensar em construir um conceito de envelhecimento, na formação dos alunos, a partir das concepções apontadas por eles mesmos. Se o conceito de envelhecer está tão associado a perdas, que realmente existem, talvez o enfoque primário, na formação profissional, devesse também incluir um trabalho desenvolvido com idosos saudáveis, para que o aluno vivencie uma perspectiva real e concreta de envelhecimento com crescimento e realizações.

Palavras-chave: Fisioterapia Geriátrica, Serviços de Saúde para Idosos, Concepção da Velhice.

O CUIDADO DO IDOSO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ENFERMEIROS

Mariluci Hautsch Willig; Luciana Aparecida Soares de Andrade; Sulamita de Paula Santos; Rosane Lucia Laynes; Mário Gilberto Jesus Nunes; Gisele Cristina de Campos Cruz

Introdução: O cuidado de enfermagem ao idoso em situação de urgência/emergência é permeado por um mundo de significados, que envolve tanto as ações quanto, as relações sociais que se estabelecem entre profissionais, paciente e família. **Objetivo:** Analisar as representações sociais dos enfermeiros sobre as práticas de cuidado ao idoso. **Metodologia:** Estudo qualitativo fundamentado na teoria da Representação Social (1), realizado em um hospital especializado no atendimento de idosos, Paraná, Brasil. Participaram sete enfermeiros que atuam no setor de urgência/emergência. Para coleta dos dados no período de junho a agosto de 2016, utilizou-se de entrevista semiestruturada. A análise foi realizada segundo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)(2). **Conclusão:** As entrevistas resultaram em um tema principal: “As práticas de cuidado ao idoso na urgência/emergência”, e quatro Ideias Centrais (IC). IC A: Práticas de cuidado direcionadas ao idoso. Ancoragem: Cuidados assistenciais: uma prática sistematizada. IC B: O cuidado ao idoso na urgência/emergência como prática multiprofissional. Ancoragem: Cuidado ao idoso: trabalho compartilhado. IC C: Possibilidades do cuidar/gerenciar na prática do cuidado ao idoso. Ancoragem: Gerenciar e Cuidar: uma prática necessária. IC D: Dificuldades encontradas na prática do cuidado ao idoso. Ancoragem: Inexistência de cuidado diferenciado ao idoso. Assim, as representações sociais dos enfermeiros mostram a necessidade de formação e capacitação específicas sobre envelhecimento e cuidado do idoso. Compreendem seu papel na gestão do cuidado e a convergência entre o cuidar e o gerenciar. No entanto, o foco de trabalho está centrado nas atividades assistenciais.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Enfermagem Geriátrica, Serviços de Saúde para Idosos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O DOENTE MENTAL

Larissa Lourenço da Silva; Patrícia Fonseca de Sousa; Giselli Lucy Souza Vieira; Silvana Carneiro Maciel

Introdução: A visão estigmatizada do doente mental prevaleceu ao longo dos tempos e levou a uma exclusão social desses indivíduos, fazendo-os viverem à margem da sociedade dita normal. Atualmente, em uma tentativa de inversão desse quadro, surge uma nova proposta de atenção voltada para esses sujeitos sociais, que visa oferecer um tratamento mais humanizado e voltado para a inclusão, através de dispositivos de atendimento extra-hospitalar implementados com o advento da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer e comparar as representações sociais de universitários e profissionais da saúde mental sobre o doente mental. **Metodologia:** Participaram desta pesquisa 100 profissionais que trabalham na Rede de Saúde mental (idade média de 42 anos; DP = 12,30) e 480 universitários da área da saúde (idade média de 24 anos; DP = 5,98). Os dados foram coletados utilizando-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o estímulo indutor: doente mental. Os dados foram analisados com a utilização do programa computacional EVOG (Ensemble de programmes permettant l'analyse evocations), por meio da análise lexicográfica. **Conclusão:** Embora os profissionais, com todo o seu conhecimento e práticas diárias, reconheçam as pessoas com transtornos mentais como humanos e objetivem através do núcleo central da representação, uma relação com a sociedade marcada por sofrimento, abandono e preconceito; eles ainda possuem uma visão estereotipada, representando negativamente essas pessoas, ancorando suas representações sob a insígnia da incapacidade social. Já os universitários apresentam uma representação social do doente mental perpassada pelo medo, pela exclusão e vinculada ao paradigma biomédico. Tal achado parece ser um reflexo da atual situação do campo da saúde mental, na qual o paradigma biomédico não foi totalmente superado e nem o paradigma psicossocial totalmente estabelecido. Neste sentido, é possível afirmar que apesar de serem percebidos traços de mudanças nas representações sociais, que doravante começa a se solidificar, ela ainda está permeada de ranços dos séculos de práticas segregadoras e de exclusão. Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de promover avanços nos desafios para a desinstitucionalização em saúde mental. É imprescindível que sejam vistoriadas, analisadas e repensadas as práticas que hoje se colocam como novas, a fim de evitar que os mesmos erros cometidos durante os séculos de segregação sofrido pelas pessoas com transtornos mentais voltem a acontecer de forma escamoteada sob a alegação de um tratamento diferenciado e humanizado.

Palavras-chave: Representação social, Profissionais da saúde, Universitários.

ACONTECIMENTOS POSITIVOS E NEGATIVOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Samilla Gonçalves de Moura; Antônia Oliveira Silva; Gesualdo Gonçalves de Abrantes; Sayonara Alves Dantas; Gislaïne Tarjino de Oliveira Bustorff; Flávio de Souza Costa

Introdução: Frente às diferentes definições, torna-se necessário entender o envelhecimento como uma fase de desenvolvimento humano, com características específicas, semelhante a qualquer outra. As especificidades são genericamente conhecidas, uma vez que a velhice se caracteriza por um ciclo de mudanças em todos os níveis do funcionamento humano, que tornam as pessoas mais vulneráveis a um conjunto de situações, nomeadamente, ocorrência de acidentes e doenças. **Objetivo:** Apreender as representações sociais do idoso sobre os acontecimentos positivos e negativos associados ao envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, subsidiado na abordagem dimensional da TRS realizado com 260 idosos, de ambos os sexos, atendidos nas Unidades de Saúde da Família no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 60 anos e residir no setor censitário há mais de 6 meses e possuírem condições cognitivas para responder ao instrumento de pesquisa avaliados pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas e um questionário contendo informações sociodemográficas. Os dados empíricos coletados foram categorizados e organizados em um banco de dados no Libre Office® 5.2, formando o *corpus* que foi transportado e processado com o auxílio do *software* IramuTec 0.7 alfa 2, considerando-se a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), em que a representação gráfica aponta vínculos dimensionais entre os diferentes conteúdos representacionais, obtido das respostas evocadas pelos sujeitos (variáveis de opiniões) e das variáveis sócio-demográficas (sexo, faixa etária, escolaridade). **Conclusão:** De modo geral, *ser idoso* encontra-se relacionados às conotações conservadoras estruturadas em dois eixos cognitivos distintos: *família* e *aposentadoria* com funções importantes para qualidade de vida da pessoa idosa ao se aposentar em que precisa ter *condições financeiras* para garantir a *convivência familiar*. Muitos participantes destacam *não poder usufruir* da sua *aposentadoria*, devido *confisco dos familiares*; outros sofrem com a *descrença dos mais jovens* sobre o poder de realização de *atividades na terceira idade*; por fim, ainda relataram a *falta de respeito* e *discriminação* da sociedade. Evidencia-se mais conteúdos negativos associados ao processo de envelhecimento definidos por: *doença* e *dor* relatados pelos participantes do estudo independentemente de idade, escolaridade e estado civil, assim como descrevem o *envelhecimento* associando-o temor da *perda da autonomia*, *dependência*, *solidão* e *sufrimento*, como aspectos que antecedem à *morte*. Assim, o presente estudo mostrou a relevância do reconhecimento dos familiares de idosos sobre os acontecimentos e mudanças ao longo da vida e como eles expressam um processo de envelhecimento e influenciam positiva ou negativamente. Acontecimentos relacionados às perdas fizeram submergir a importância da família como unidade social mais próxima nessa fase da vida. Além disso, assevera a transformação da imagem negativa que permeia o processo de envelhecimento. A sociedade deve respeitar o idoso, um cidadão que tanto contribuiu para a construção social com trabalho e sabedoria. Para tanto, deve iniciar pela mudança das representações negativas associadas à essa fase da vida. O fato de o envelhecimento continuar sendo representado predominantemente com conteúdos relacionados a *perdas*, faz com que muitas capacidades que as pessoas idosas possuem sejam sucumbidas. Para tanto, apreender os sentidos associados aos acontecimentos positivos e negativos do envelhecimento subsidiado no aporte teórico das representações sociais possibilita se conhecer o que pensa a pessoa idosa sobre o próprio envelhecimento e o seu impacto na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Representações sociais, Idoso.

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO: SENTIDOS COMPARTILHADOS POR PRATICANTES ACIMA DE 60 ANOS

Júlio Afonso Jacques Gambôa; Luiz Fernando Rangel Tura; Ivani Bursztyn

Introdução: O crescente envelhecimento da população brasileira tem despertado interesse em diversos campos da sociedade, não apenas pelo expressivo aumento demográfico, mas em razão de novas atitudes e práticas sociais e das concepções mais recentes sobre essa fase da vida, ligadas a atividades diversas, aprendizagem, satisfação pessoal, entre outras. Uma das recomendações mais dos profissionais de saúde e procuradas pelos idosos é justamente a atividade física, que se constitui no principal exemplo da dimensão prática das estratégias individuais usadas com o intuito de postergar ou evitar os efeitos do envelhecimento. Observa-se um consenso sobre os benefícios da atividade física nessa idade, incluindo os aspectos funcionais necessários para a manutenção da autonomia e independência nas atividades da vida diária, como a melhora da qualidade de vida pela diminuição da amplitude das alterações físicas da velhice e o fortalecimento das mãos e do equilíbrio, importantes na prevenção de quedas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa sobre os sentidos de atividade física, construídos por um grupo de homens e mulheres maiores de 60 anos, no município do Rio de Janeiro, praticantes regulares de pelo menos uma modalidade de atividade física semanal.

Metodologia: A investigação fundamentou-se na abordagem estrutural das representações sociais, aplicando-se um questionário com teste de evocação livre de palavras - termo indutor atividade física -, perguntas abertas e fechadas, além da identificação sociofamiliar dos sujeitos. Efetuou-se a análise combinada das freqüências e ordens médias das evocações realizadas para identificar os conteúdos estruturais da representação social de atividade física com a ajuda do software EVOC®. As respostas às perguntas fechadas foram analisadas segundo a sua e proporção. A análise do material das perguntas abertas foi feita com base na categorização temática do seu conteúdo. **Conclusão:** Não foram encontradas categorias negativas nos sentidos construídos e compartilhados pelos sujeitos. O aparecimento de palavras como velhice, doença e quedas está mais associado a um sentido preventivo, para o qual a prática de atividade física é tida como relevante e, por isso, servem de guia para o desenvolvimento de atitudes e práticas a fim de retardar os efeitos deletérios do envelhecimento e de procurar conservar a juventude que ainda nutrem dentro de si. Apesar da idade, todos os participantes são funcionalmente independentes e fazem dos locais das práticas um ponto de encontro onde exercem a sociabilidade e o sentimento de pertença ao grupo. Na análise global do corpus investigado sobressaiu o interesse demonstrado pela estética corporal sem, contudo, suplantam as preocupações com saúde, autonomia e independência. Esse interesse parece coerente com a postura dos novos idosos que buscam, além de novas oportunidades de lazer, convívio, aprendizagem, novos relacionamentos afetivos, talvez indicando um movimento de mudança nas representações estereotipadas da velhice.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Representações sociais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VELHICE ELABORADAS POR PESSOAS IDOSAS

Gesualdo Gonçalves de Abrantes; Samilla Gonçalves de Moura; Karoline de Lima Alves; Selene Cordeiro Vasconcelos; Antônia Oliveira Silva

Introdução: A população idosa está aumentando rapidamente, devido ao desenvolvimento econômico, avanços na medicina, investimentos em saúde e políticas sociais. Esses fatores contribuem para uma melhor qualidade de vida e ascensão da expectativa de vida. O idoso pode vivenciar situações, como a redução da capacidade funcional, perdas cognitivas e mudanças no estilo de vida, pois à medida que ocorre o processo de envelhecimento, provem o comprometimento da sua qualidade de vida. É uma fase na qual, o indivíduo tem a saúde como um dos aspectos mais afetados, visto que, o idoso está em um ciclo que apresenta alterações que reduzem a capacidade funcional e a perdas, alterando a vida do idoso. Neste sentido, recorre às teorias das representações sociais, pois ela permite a compreensão do sujeito idoso, no contexto do envelhecimento. **Objetivo:** Identificar representações sociais sobre a velhice construídas por pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa realizada nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A amostra foi composta por 260 pessoas idosas, incluídos por apresentarem condições clínicas e cognitivas para participarem da entrevista. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada composta pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e dados sociodemográficos. Os dados apreendidos das entrevistas originaram o *corpus*, formado pelas 260 entrevistas que foi processado com o auxílio do *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2) a partir da análise léxica associada à *velhice*, segundo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), originando três classes textuais. Estas, foram organizadas em dendogramas que possibilitaram identificar as relações entre as variáveis, sendo nomeadas de acordo com as ocorrências dos segmentos de texto e analisadas segundo o referencial teórico das representações sociais. A análise estatística dos metadados foi realizada com o auxílio do *software* Statistical Package For Social Sciences (SPSS versão 21.1). O estudo respeitou os princípios éticos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Conclusão:** A maioria dos idosos participantes da pesquisa estava na faixa etária entre 60 e 70 anos (n=154; 59,2%), mulheres (n=186; 71,5%) e de baixa escolaridade (n=89; 34,2%). Os dados obtidos do *corpus* contemplaram 224 Unidades de Contexto Elementares (UCE's), 1263 ocorrências, 212 formas ativas, com $\geq 3:101$ de frequências das formas ativas com frequência média de 4,34 palavras e um aproveitamento de 86,15%, organizado em três classes interligadas entre si. O primeiro eixo formou a classe 3 - *expectativas*, que se interligou com o segundo eixo, formando a classe 1- *aspectos biopsicossociais da velhice* e a classe 2 - *cuidados na velhice*. O estudo aponta representações sociais de conteúdos negativos elaboradas por pessoas idosas sobre o idoso ao associar à uma *pessoa doente*, que precisa de *cuidados* em que o envelhecimento é considerado *um processo de adoecimento*; e associam representações positivas ao associar à uma *pessoa respeitada e amada por sua família e seu contexto social*, considerada *importante* devido a seus *conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória de vida* e pelo *compartilhar desses saberes* com as gerações futuras.

Palavras-chave: Velhice; Representações sociais; Pessoa Idosa.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE E IDADISMO NO TRABALHO

Linniker Matheus Soares de Moura; Tatiana de Lucena Torres; Silvana Carneiro Maciel

Introdução: O trabalho se constitui como malha dinâmica de relações sociais e econômicas e toma centralidade na vida dos sujeitos, sendo fonte de constituição de subjetividade e ocupação de papéis sociais¹. A reinserção ou manutenção no emprego pelos trabalhadores mais velhos é uma realidade. Tal situação nos leva a questionar quais as representações sociais sobre trabalhadores mais velhos e se há idadismo (preconceito baseado na idade²) nas relações de trabalho entre diferentes grupos etários. **Objetivo:** Analisar representações sociais sobre a velhice que os trabalhadores compartilham, considerando o idadismo. **Metodologia:** Os participantes que se adequavam aos critérios de inclusão (maioridade e estar trabalhando) responderam um questionário tipo survey online de forma voluntária, com amostra por conveniência. As questões sociodemográficas e três questões abertas compuseram os resultados. Todos os preceitos éticos foram seguidos, além da aprovação no comitê de ética. As informações sociodemográficas foram analisadas por estatística descritiva e as questões abertas foram analisadas de forma qualitativa com uso de análise de conteúdo clássica³ com categorias definidas a posteriori. **Conclusão:** Nas questões abertas, ao relatarem sobre o que a sociedade pensa sobre o idoso, os participantes favoreceram a construção de duas categorias: (a) características do idoso e (b) idoso e trabalho, sendo que em ambas, os elementos negativos foram destacados, como por exemplo: inúteis, improdutivos, incapazes, desrespeitados, lentos, frágeis, desocupados, descartáveis. Indicaram ainda as vantagens e desvantagens da velhice, com ênfase para a experiência como elemento mais forte das categorias e o cansaço, limitações físicas e baixos rendimentos. Quando questionados sobre a relação entre idade e trabalho, as categorias foram: aspectos físicos e aspectos psicológicos/ intelectual, novamente prevalecendo um posicionamento negativo, com elementos como: cansaço, doença, problemas físicos, pouca flexibilidade e improdutividade. Para os participantes do estudo, o idoso pode trabalhar se atender à demanda do mercado, que exige esforço físico e intelectual, aspecto que no imaginário social, trabalhadores idosos não conseguiriam corresponder. As representações sociais como teorias do senso comum, ajudam a entender que, a fim de facilitar a aceitação e interpretação de uma nova realidade de contato intergeracional, os trabalhadores mais jovens representam o idoso como experiente, cuja saúde debilitada, declínio intelectual e baixo status social fazem com que este não mais atenda à lógica capitalista. Contraditoriamente ao indicado nas questões objetivas, estereótipos, positivos e negativos, se apresentaram nas respostas dos participantes, sustentando o idadismo como e possivelmente, como prática.

Palavras-chave: Trabalho, Velhice, Representações Sociais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO AUTISMO ELABORADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

João Victor Cabral da Silva; Camila Cristina Vasconcelos Dias; Silvana Carneiro Maciel

Introdução: O autismo, sob a terminologia Transtorno do Espectro Autista (TEA), consiste em uma condição neurodesenvolvimental de etiologia indefinida caracterizada por comprometimentos sociocomunicativos e comportamentos repetitivos e estereotipados, manifestando-se nos primeiros anos de vida. Embora seja uma temática atrativa para diversas áreas de pesquisa, o conceito do autismo sempre foi marcado por muitas controvérsias e poucos são os estudos com base na Teoria das Representações Sociais (TRS). **Objetivo:** Desse modo, o presente trabalho objetivou conhecer e analisar as representações sociais que os estudantes universitários têm sobre o autismo. Utilizou-se como aporte teórico a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric, que enfatiza aspectos cognitivos das representações sociais baseados na estrutura que assumem enquanto constituídas por um núcleo central e elementos periféricos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 206 estudantes universitários. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo indutor Autismo, analisada com o auxílio do programa IRAMUTEQ através da análise prototípica. **Conclusão:** Para conhecer de onde emergem as representações sociais deste estudo, traçou-se o perfil sociodemográfico dos participantes. Os dados apontaram a prevalência de estudantes com idade média de 23 anos (DP= 6,21), majoritariamente das áreas das Ciências Humanas (35,7%; n=74), Ciências Sociais (25,1%; n=52) e Ciências da Saúde (18,8%; n=39), sendo 77,3% (n=160) de instituições públicas. Salienta-se que 23,2% (n=48) dos participantes afirmaram conviver com pessoas autistas. As evocações que fizeram parte do núcleo central foram: criança, dificuldade, isolamento, doença e deficiência; e as evocações do sistema periférico próximo consistiram em inteligência, preconceito, cuidado e amor. Na zona de contraste foram alocadas as evocações: introspecção, transtorno, retardo, solidão e socialização. Já no sistema periférico distante, destacaram-se os termos: diferente, especial, atenção e inclusão. Pode-se observar que a representação do autismo ganha materialidade na figura de uma criança, o que pode demonstrar a crença de que só existe autismo na infância. Percebe-se que a representação do autismo para os estudantes não possui uma ancoragem estável, no tocante à sua natureza, uma vez que os estudantes representaram o autismo como doença e deficiência. Estudar o autismo sob a luz da TRS permite compreender as atitudes e as condutas referentes ao objeto da representação, uma vez que são verdadeiras guias das práticas sociais⁵. Tendo em vista a funcionalidade das representações sociais, os resultados deste estudo podem auxiliar na elaboração de estratégias de conscientização acerca do TEA, disseminando informações que visem combater o preconceito e promover a inclusão.

Palavras-chave: Autismo, Representação Social, Universitários.

O CURSO DE VIDA PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luípa Michelle Silva; Antonia Oliveira Silva; Luiz Fernando Rangel Tura; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

Introdução: O curso de vida pode ser compreendido como uma expressão que denota a passagem de um indivíduo por uma sequência de eventos significativos ao longo da vida, incluindo nascimento, casamento, paternidade, divórcio e aposentadoria. **Objetivo:** Compreender os acontecimentos que modificam o curso de vida de pessoas em diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal de abordagem qualitativa fundamentada no aporte teórico das representações sociais. Foram entrevistados 240 divididos em cinco grupos etários distintos: 20-24 anos: entrada na vida adulta; 35-39 anos: vida profissional e familiar instaladas; 50 – 54 anos: vida profissional e familiar avançada; 65-69 anos: aposentadoria ou terceira idade; e 80-84 anos: velhice ou quarta idade. Estes coortes correspondem a uma aproximação cronológica de posições típicas no curso de vida. As coletas ocorreram na capital paraibana, entre abril e setembro de 2014, por estudantes de pós-graduação devidamente treinados. As entrevistas foram submetidas ao software Iramuteq, analisadas com o auxílio da análise de conteúdo proposta por Bardin e interpretadas através do referencial teórico das representações sociais. **Conclusão:** A análise do software resultou em um aproveitamento de 88,13% dos segmentos de textos, gerando sete classes. As classes, conforme os conteúdos analisados, foram intituladas em: realização profissional; relações familiares; entrada na universidade; formação familiar; adoecimento e acontecimentos negativos; deslocamento geográfico e conquistas pessoais. Neste momento foi selecionada apenas a classe um para análise em profundidade, pois ela remete as realizações profissionais e está relacionada ao sucesso obtido no âmbito do trabalho que podem ser verificadas nas palavras formação, responsabilidade, sonho, empresa, realização, qualidade, superior, melhora, satisfação, perspectiva, amadurecimento, vida, trazer, nascer, carreira, acadêmico, novo, curso, hábito, conversão, profissional, grande, crescimento, pessoal, conclusão, sentido, idade, dificuldade, alegria, mudança, familiar e entrar, a classe foi formada por mulheres com idade entre 65 a 69 anos e formação superior. Embora, todas as faixas etárias tenham relatado sobre o tipo de acontecimento na vida profissional que modificou o curso de vida dos sujeitos, é na faixa etária dos 65 a 69 anos que se visualiza o impacto das conquistas profissionais e como elas interferem nas tomadas de decisões com relação à carreira. As representações em torno desta classe apontam para o que a literatura já consolidou que é durante o processo de envelhecimento que surgem as reflexões sobre a trajetória trilhada durante o curso de vida, e a vida profissional é uma conquista que gera impactos na qualidade de vida e no modo de se perceber a vida. As representações sociais mostram que a vida profissional é uma das áreas da vida do sujeito marcadas por acontecimentos positivos, os quais refletem sobre a satisfação com a vida e levam a um envelhecimento saudável, por preservar memórias, alegrias e conquistas.

Palavras-chave: Acontecimentos que mudam a vida, Percepção, Enfermagem.

MODALIDADE PÔSTER

EIXO “ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS”

EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE CASO

Thais Thuanne de Oliveira Santana; Maridelson Luiz da Silva Júnior; Thayna Roque de Sousa Lemos; Elaine Cristina do Nascimento Guedes; Michel Douglas de Castro Almeida; Gilanne da Silva Ferreira

Introdução: Segundo a Lei nº.10.741/2003, que dispõem sobre o Estatuto do Idoso, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida e à todos os âmbitos a ela associados. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência prática do cuidado aos idosos na Atenção Básica, para acadêmicos do curso de Fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, cuja coleta de dados consistiu-se através de visitas domiciliares dos alunos do sétimo período de fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba, supervisionados por uma docente fisioterapeuta da instituição e também com o auxílio da Agente Comunitária de Saúde (ACS), da Unidade de Saúde da Família Mangabeira Integrado, no bairro de Mangabeira I, na cidade de João Pessoa/PB, que inseriu o grupo na rotina do paciente J.M.D.S, 78 anos, sexo masculino, residente do bairro de Mangabeira I; apresentava-se consciente, orientado, normotenso, sob o cuidado parcial da família. O mesmo passava o dia desacompanhado, vulnerável e correndo o risco de acidentes domésticos. Apresentava como quadro clínico mielite, aproximadamente há 20 anos, que o deixou limitado a uma cadeira de rodas, ocasionando uma neuropatia da coluna lombar, gerando parestesia dos membros inferiores, incapacitando e limitando suas atividades de vida diária (AVD'S). **Conclusão:** Diante do caso, observou-se a necessidade da presença de um cuidador perante sua real situação, pois irá ajudá-lo nas AVD'S, proporcionando melhor qualidade de vida, como também a inserção da Fisioterapia respiratória e motora para contribuição na promoção, prevenção e recuperação desse paciente, segundo os princípios do modelo atual de saúde. Diante disto, foi sugerido para a Agente Comunitária de saúde e para a equipe de saúde da família, o acompanhamento do NASF (pelo Fisioterapeuta e Assistente Social) e o acionamento do Conselho do Idoso e da Promotora do Idoso para que esse idoso tenha assistência digna e de forma integral.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde pública, Estatuto do idoso

ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS OU PARASITÁRIAS NO ESTADO DA PARAÍBA E NO BRASIL

Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Uberlândia Dantas de Meneses; Sonia Elisia Bueno Gomides; Jordane Reis de Meneses Júnior

Introdução: O Brasil passa por uma transição epidemiológica, onde se percebe uma diminuição de doenças infecto parasitária e um aumento de doenças crônico não-transmissível. É necessário monitorar os dados de internações para avaliar se as políticas públicas estão sendo efetivas, ou se há necessidade de nova adequação para cenários atuais. **Objetivo:** Analisar a taxa de internação de idosos por doenças infecciosas ou parasitárias no período de 2010 a 2015 no estado da Paraíba e no Brasil. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, exploratório descritivo com corte quantitativo propondo-se a descrever a taxa de mortalidade de idosos por doenças infecciosas ou parasitárias no estado da Paraíba e no Brasil. Os dados coletados nesse estudo foram extraídos da base de dados do sistema de indicadores de saúde e acompanhamento de políticas do idoso (SISAP-IDOSO) de domínio público que está disponibilizado através da internet. **Conclusão:** Com base nos dados coletados no software SISAP-IDOSO no período proposto por esse estudo foi possível realizar algumas análises na situação de saúde do estado da Paraíba e do Brasil. O estado da Paraíba apresenta percentuais de taxa de internação do ano de 2000 até 2019 tem um valor médio de 6,3%, ao analisar de 2010 até 2015 a média de internação é de 5,4%. Sendo possível observar uma diminuição discreta nos valores de internações. Na maioria dos estados do Nordeste houve um aumento das taxas de internação por doenças infectoparasitárias. Os resultados ratificam a necessidade de construção de políticas públicas mais eficientes, quando se trata de doenças infecto parasitária em sua maioria pode ser prevenida na atenção básica e no trato do saneamento básico. Sendo ações de baixo custo. Traçar estratégias de manejo mais efetivos é fundamental no cenário nacional. Para que se possa diminuir os gastos com processos mais complexo, atenuando as taxas de internações.

Palavras-chave: Internação, Indicadores básicos de saúde, Saúde do idoso Brasil.

MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS: O QUE NOS INDICA A LITERATURA?

Denise Guerra Wingerter; Maria do Socorro Costa Feitosa Alves; Luana Kelle Batista Moura; Rafael Fábio Maciel

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e torna o organismo mais suscetível às enfermidades. A instabilidade postural e quedas são importantes comorbidades devido à alta incidência e complicações para a saúde e altos custos assistenciais¹. A Organização Mundial de Saúde avalia que em torno de 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos sofrem quedas anualmente, proporção acentuada para 32% a 42% acima de 70 anos². Entre 5 a 10% das quedas evoluem para óbito, aumentando para 30% em idosos institucionalizados³. O conhecimento das causas dos óbitos por quedas em idosos possibilita auxiliar no planejamento de estratégias preventivas deste agravo. **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica através da seleção e análise de artigos científicos que investigaram os óbitos por quedas em idosos visando verificar o perfil epidemiológico e fatores de risco desta mortalidade. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo e exploratório, que realizou buscas por artigos com descritores: Idoso; Óbito; Envelhecimento; Perfil de Saúde; Acidentes por Quedas, nas bases de dados CAPES, SciELO, BVS Salud, entre 2007 e 2016, utilizando os Idiomas: Inglês, português ou espanhol. Foram incluídos artigos que possuíssem como objetivo “avaliar óbitos por quedas em idosos”. **Conclusão:** Foram selecionados para análise oito artigos. Destes, seis utilizaram estudos retrospectivos entre 1996 a 2011 e tendo o Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM) como base. Os estudos encontraram percentuais gerais de óbitos por quedas em idosos entre 0,61% e 0,69% e 7,15% das causas externas. No percentual de mortalidade Específica por quedas, foi observada variação de 15 a 29% nos estudos. O Coeficiente de Mortalidade Específico (CME) variou de 24,06 a 35,83/100000hab. Dados sociodemográficos como gênero, raça, estado civil e escolaridade não apresentaram avaliações que permitisse uma análise mais efetiva. Todos os estudos apontaram que quanto maior a idade, maior o risco de óbito por queda. Foram encontradas informações insuficientes para traçar o perfil epidemiológico da população idosa que vem a óbito por quedas, assim como disparidades entre as taxas gerais e específicas de mortalidade pelo agravo observado. As evidências levantadas neste estudo destacam as quedas em idosos como um relevante problema atual de saúde pública, uma vez que este agravo é considerado evitável por atenção ao idoso, segundo lista brasileira de evitabilidade do óbito. Mostra-se ainda importante a qualificação da causa básica do óbito no preenchimento das informações do SIM, uma vez que o preenchimento incorreto pode mascarar a informação fidedigna sobre a magnitude dos óbitos por quedas em idosos, suas proporções e coeficientes, prejudicando a avaliação do agravo e a alocação de políticas públicas que possam reduzir esta mortalidade.

Palavras-chave: Mortalidade, Quedas, Idosos.

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Michael Sarmiento Furtado; Sergio Augusto Silva Paredes Moreira

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade não só no Brasil como nos demais países em desenvolvimento aonde o processo de envelhecimento traz consigo situações de doenças, principalmente, crônico-degenerativas, associadas a fatores como hábitos de vida e podem desencadear uma condição de deficiência que requeira assistência. **Objetivo:** Evidenciar estudos sobre utilização e acessibilidade dos idosos com deficiência física aos serviços de saúde. **Metodologia:** O presente estudo apresenta uma revisão integrativa de literatura com a finalidade de conhecer a utilização e o acesso de serviços de saúde por idosos com limitação funcional. Foram realizadas buscas em literaturas que estavam relacionadas com a dificuldade no acesso de idosos com deficiência aos serviços de saúde, indexados na base de dados on-line Scielo. **Resultados:** A rotina de cuidados com idosos limitados funcionalmente é uma barreira a ser enfrentada pelos cuidados e por eles mesmo. Os idosos que procuram o sistema de saúde privado em comparação com aqueles que utilizam o sistema público possuem melhores condições de saúde. Além disso, as dificuldades para interagir com as ações de saúde nos diversos níveis de atenção estão associadas a presença de barreiras arquitetônicas. Algumas pesquisas apontam que 41,7% da população com limitações da cidade de João Pessoa relata não ter adaptações nos locais de atendimento. **Conclusão:** Portanto o estudo permitiu perceber a escassez dos recursos de acesso ao sistema público de saúde e revelar o descaso do poder público, ficando mais evidente nos casos de pessoas que têm baixa renda e escolaridade, estando diretamente relacionado aos fatores sociodemográficos, comportamentais e psicossociais. O artigo mostra a necessidade de investimentos ou ações públicas devem ser intensificados para dar continuidade e aperfeiçoar a rede de serviços em saúde.

Palavras-chave: Idoso, Pessoas com deficiência, Serviços de Saúde.

EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA FISIOTERAPEUTICA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO

Maridelson Luiz da Silva Júnior; Gilanne da Silva Ferreira; Mikaelle de Sousa de Abreu; Thais Thuanne de Oliveira Santana; Thayna Roque de Sousa Lemos; Yuri da Costa Matias

Introdução: Trata-se de um relato de caso vivenciado pelos alunos do sétimo período de fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba, onde foi possível conhecer a rotina de intervenções do Núcleo de Apoio à saúde da família (NASF), proposto pela disciplina Fisioterapia e SUS, no qual os alunos tiveram a oportunidade de avaliar e orientar usuários da rede do sistema único de saúde. **Objetivo:** Expor a experiência vivenciada pelo grupo de alunos em questão, assim como evidenciar a importância dos serviços prestados pelo NASF, na vida dessas pessoas. **Metodologia:** O relato de caso foi desenvolvido através de visitas domiciliares, com o auxílio do agente comunitário da Unidade de Saúde da Família Mangabeira Integrado, no bairro de Mangabeira I, na cidade de João Pessoa/PB, que introduziu o grupo na rotina da paciente, ocorrendo semanalmente, no período da tarde, com duração aproximadamente de uma hora e meia. Durante a experiência, pode-se acompanhar o caso clínico da paciente M.P.S.S, 65 anos, sexo feminino, consciente, orientada, hipertensa, sem comorbidades, sob o cuidado da família e residente do bairro de Mangabeira I, acometida por hérnia discal, aproximadamente há 12 meses, ocasionando uma neuropatia da coluna lombar, gerando paresia dos membros inferiores, incapacitando e limitando suas atividades de vida diária, submetida a tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** Diante do exposto, concluímos que a participação do profissional de fisioterapia é de suma importância para contribuição na promoção, prevenção e recuperação desses pacientes, segundo os princípios do modelo atual de saúde, além de promover melhoria na qualidade de vida dessa população. O relato de caso, comprova a importância da criação de vínculo entre profissional e paciente, aumentando o compromisso entre ambos, buscando maior eficácia no tratamento, destacando a seriedade dos profissionais que fazem parte do NASF com os usuários do programa.

Palavras-chave: NASF, Relato de caso, Fisioterapia.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ilanna Cibele Delgado de Araujo Fonseca; Adriana Maria Moreira Alexandre Barreto; Fernanda Alencar de Alencar de Almeida Pereira Fabrício; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes

Introdução: O envelhecimento populacional global vem sendo apontado como um fenômeno já estimado há algumas décadas, e os idosos compõem o segmento que mais cresce no mundo. Com o processo do envelhecimento, surgem adversidades como discriminação, abandono, negligência e todos os tipos de maus-tratos aos quais os idosos possam estar expostos, sendo a violência contra a pessoa idosa um dos maiores problemas (im)perceptíveis à sociedade. A violência é considerada um problema de saúde pública na medida em que afeta a saúde física e/ou psíquica das vítimas. Enfatizando que a Política Nacional do Idoso (PNI) promulgada em janeiro de 1994, não abrangeu nenhuma discussão acerca do tema da violência, no entanto o Estatuto do Idoso, instituído em 2003, foi considerado um marco nas ações de prevenção e combate à violência contra a pessoa idosa. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo geral discutir as publicações científicas que versam sobre as Políticas Públicas ao idoso e o enfrentamento da violência contra este segmento etário. **Metodologia:** Este artigo consiste em uma revisão integrativa e para a construção da questão norteadora do estudo, utilizou-se a estratégia PICO. A busca dos artigos foi realizada através de pesquisas nas bases de dados Pub Med, CINAHL, Web of Science e SciELO. Para análise e categorização dos artigos elaborou-se um plano geral de análise e tratamento dos dados segundo o modelo proposto por Bardin (2010). **Conclusão:** A primeira categoria nomeada Características do Idoso Agredido obteve como subcategorias: Senilidade da vítima, Perfil epidemiológico dos idosos agredidos e consequências da violência. A segunda categoria chamada Características da Agressão teve como subcategorias: Perfil do agressor e Formas de violência. E a terceira categoria denominada Enfrentamento da violência contra o idoso teve como subcategorias: Subnotificação da Violência ao Idoso, Denúncia, Fragilidade nas políticas, Prevenção, Medidas de combate à violência contra o idoso. Os dados apontam que, apesar do Brasil ter avançado ao longo dos anos em políticas públicas que contemplem mecanismos de atenção à pessoa idosa, considera-se que ainda faltam políticas que garantam a concretização, tanto com relação à família, à sociedade e ao Estado e sobretudo que haja um impacto cultural, para que as melhorias sejam eficazes e se efetivem no cotidiano.

Palavras-chave: Idoso, Políticas públicas, Maus tratos ao idoso.

MORBIDADES EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Isabela de Lucena Heráclio; Paula Daniella de Abreu; Raimundo Valmir de Oliveira; Sandra Maria Souza da Silva

Introdução: O envelhecimento populacional foi inicialmente observado em países desenvolvidos, mas recentemente é nos países em desenvolvimento que a população idosa tem aumentado de forma acentuada. A morbidade e a mortalidade relacionadas às doenças não transmissíveis são provocadas por diversos fatores de risco tais como: pressão arterial elevada, altas concentrações de colesterol sérico, consumo inadequado de frutas e hortaliças, excesso de peso e sedentarismo. Dentre as principais causas de morte em todo mundo figuram as doenças cardiovasculares, cujas principais manifestações clínicas são a doença isquêmica do coração, a insuficiência cardíaca congestiva, a doença cerebrovascular e a hipertensão arterial sistêmica. A precária assistência ao idoso pode ser constatada pela elevada proporção de óbitos por causas mal definidas chegando a 65%, além da subnotificação de problemas considerados esperados ou normais para a idade e não passíveis de intervenção. **Objetivo:** Identificar as morbidades dos idosos na comunidade do município de Pesqueira – PE. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal quantitativo. A seleção dos participantes se deu por conveniência, onde a população foi convidada a participar da pesquisa, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada entrevista individual face a face através de questionário semiestruturado, composto por questões fechadas e abertas. Além disso, foi realizada a aferição das medidas antropométricas (peso e altura) com o objetivo de classificar o estado nutricional dos idosos através do índice de massa corporal. **Conclusão:** Participaram da pesquisa 56 idosos, destes 42 (75,0%) apresentam pelo menos um tipo de morbidade. Quanto às condições nutricionais dos idosos, identificou-se um percentual elevado de excesso de peso (61,0%), eutrofia (37,5%) e baixo peso (1,50%). Em relação à saúde autorreferida, 32 idosos (57,0%) consideram sua saúde como regular e quando comparada com a saúde de outra pessoa 28 idosos (50,0%) referenciaram achar sua saúde melhor. Os idosos que apresentavam um perfil de maior vulnerabilidade apresentavam uma percepção do seu estado de saúde como regular. Quanto ao tipo de morbidade referida pelos idosos, 25,0% dos idosos relataram não possuir doença e 75,0% referiram possuir alguma morbidade. A morbidade mais prevalente (44%) foi a hipertensão, diabetes e as doenças do sistema músculo esquelético apresentaram o mesmo percentual (17%) e outras patologias tais como “depressão, insônia e outras” apresentaram um percentual de 14%. O reconhecimento do perfil de morbidade dos idosos poderá subsidiar o planejamento de ações e políticas de saúde direcionadas as reais necessidades desta população e que promovam a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Condições de saúde, Idosos, Envelhecimento populacional.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DE IDOSOS POR PNEUMONIA OU GRIPE NO ESTADO DA PARAÍBA E NO BRASIL

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Jordane Reis de Meneses Junior; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Rytta de Kassya da Silva Nóbrega; Sonia Elisia Bueno Gomides

Introdução: Compreende-se como causas de morte evitáveis os óbitos prematuros que poderiam ser evitados por meio de ações de atenção à saúde possíveis de prevenção ou tratamento. É possível monitorar a taxa de mortalidade de idosos por pneumonia ou gripe considerada evitável através de consulta ao Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) que é uma ferramenta de gestão desenvolvida pela Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI) do Ministério da Saúde e do Laboratório de Informação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Objetivo:** Análise da taxa de mortalidade de idosos por pneumonia ou gripe considerada evitável no período de 2010 a 2015 no estado da Paraíba e no Brasil. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, exploratório descritivo com corte quantitativo propondo-se a descrever a taxa de mortalidade de idosos por pneumonia ou gripe considerada evitável no Estado da Paraíba e no Brasil. Os dados coletados nesse estudo foram extraídos da base de dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) de domínio público que está disponibilizado através da internet. **Conclusão:** Com base nos dados coletados no software SISAP-Idoso no período proposto por esse estudo foi possível realizar algumas análises na situação de saúde do Estado da Paraíba e do Brasil. O Estado da Paraíba apresenta percentuais de taxa de internação nos seguintes valores para os anos de 2010 a 2015: 4,5%; 4,23%; 5,48%; 6,21%; 6,49% e 8,13% respectivamente. Sendo possível observar que os números de internações estão aumentando no intervalo dos anos. As taxas registradas para o país no mesmo recorte temporal são de 7,89%; 7,99%; 8,03%; 8,60%; 8,50% e 8,93% mostrando que o aumento de internações observados no Estado da Paraíba também é vislumbrado no panorama nacional. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar as ações de promoção à saúde de modo que possam diminuir a mortalidade na população idosa e também melhorar a qualidade de vida, assim como a avaliação de indicadores de saúde permitirá gestores e profissionais de saúde refletirem sobre as políticas públicas de atenção a saúde do idoso e programarem estratégias para contribuir com melhorias da qualidade da assistência nos serviços de saúde do SUS.

Palavras-chave: Mortalidade, Indicadores Básicos de Saúde, Saúde do Idoso.

ANÁLISE DA PROPORÇÃO DE IDOSOS FISICAMENTE INATIVOS NO BRASIL E NO ESTADO DA PARAÍBA ATRAVÉS DO SISTEMA (SISAP-IDOSO)

Jordane Reis de Meneses Junior; Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Ryta de Kassya da Silva Nóbrega; Sonia Elisa Bueno Gomides

Introdução: O envelhecimento é um processo gradual das perdas funcionais e de mudanças biológicas, não decorrente de doenças, que vem sendo acelerado em todo Brasil, provocando profundas mudanças na sociedade brasileira e nos sistemas de saúde. A atividade física é uma das formas de retardar o envelhecimento celular e promover melhorias na saúde e na aptidão física. É possível monitorar a proporção de idosos fisicamente inativos através de consulta ao Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) que é uma ferramenta desenvolvida pela Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI) do Ministério da Saúde e do Laboratório de Informação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Objetivo: Analisar a proporção de idosos fisicamente inativos no período de 2008 e 2013 no estado da Paraíba e no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, exploratório descritivo com cortes quantitativos que propõem a descrever a proporção de idosos de 60 anos ou mais fisicamente inativos no Estado da Paraíba e no Brasil. Os dados coletados nesse estudo foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNAD, PNS) publicizados no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) de domínio público que está disponibilizado através da Internet. **Conclusão:** Com base nos dados coletados no período proposto por esse estudo, foi possível realizar algumas análises na proporção de idosos fisicamente inativos do Estado da Paraíba e do Brasil. O Estado da Paraíba apresentou uma proporção de valores para os anos de 2008 e 2013: 35,40% e 6,74%; respectivamente. Sendo possível observar que os números de idosos fisicamente inativos tem diminuído com o passar do tempo. As proporções registradas para o Brasil, no mesmo recorte temporal, são de 33,40% e 7,08% mostrando que a inatividade física nos idosos tanto no Brasil como no estado da Paraíba vem sendo reduzida. Os resultados mostram que a população brasileira e paraibana idosa, tem aumentado seu nível de atividade física e que as ações de promoção de saúde e de monitoramento do uso de álcool, tabagismo e sedentarismo em todos os níveis da atenção tem melhorado a qualidade de vida dos idosos. Monitorar e avaliar são ações que podem instrumentalizar a gestão para obter informações para planejar novas políticas de saúde e de promoção e prevenção da saúde através da atividade física para idosos.

Palavras-chave: Atividade Física, Indicadores Básicos de Saúde, Saúde do Idoso.

PRODUÇÃO SOBRE O ACOLHIMENTO HUMANIZADO NO CUIDADO A PESSOA IDOSA NA UNIDADE AMBULATORIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria das Neves da Silva Ancelmo; Patrícia Josefa Fernandes Beserra; Maria Miriam Lima da Nóbrega

Introdução: O acolhimento é uma ação técnico-assistencial que pressupõe a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social por meio de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde. O acolhimento é, portanto, um modo de operar os processos de trabalho, de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo uma postura capaz de gerar vínculo¹, escutar² e pactuar respostas mais adequadas aos usuários em cada momento específico. Implica prestar um atendimento com resolutividade³ e responsabilidade, orientando, quando for o caso, o paciente e a família em relação a outros serviços, para a continuidade da assistência e estabelecimento de articulações para garantir a eficácia dos encaminhamentos⁴. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa, por meio de artigos publicados em periódicos, sobre o acolhimento humanizado no cuidado a pessoa idosa em unidade ambulatorial. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, PUBMED e CINAHL, utilizando os descritores, acolhimento, idoso e serviços de saúde. As abordagens foram caracterizadas, analisadas e discutidas sob o enfoque do acolhimento. **Conclusão:** Identificou-se 16 publicações, no período de 2006 a 2016, destacando-se o acolhimento humanizado a pessoa idosa e atenção primária nos serviços de atenção hospitalar. A partir da análise dos artigos foram identificados os fatores associados ao acolhimento humanizado à pessoa idosa, os quais se constituem nas categorias temáticas identificadas no estudo: Diálogo, Classificação de Risco, Confiança, Escuta, Encaminhamento, Melhoria dos Serviços, Orientação, Resolutividade e Vínculos. A realização da busca de estudos sobre o acolhimento humanizado no cuidado a pessoa idosa em unidade ambulatorial permitiu conhecer uma significativa produção sobre o tema e observar que as pesquisas acerca da inter-relação dos fatores tem sido uma grande preocupação para os estudiosos sobre acolhimento. Discutir as formas de acolhimento humanizado implica em refletir sobre as necessidades dos idosos no SUS, sendo individual ou grupal, com a resolução do seu problema.

Palavras-chave: Idoso, Acolhimento, Ambulatório.

PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Lane Braz Virgolino da Silva; Ronaldo Bezerra de Queiroz; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt; Olívia Galvão Lucena Ferreira; Valeria Peixoto Bezerra; Carmem Silvia Laureanno Dalle Piagne

Introdução: As transformações ocorridas no país acarretaram mudanças no perfil de morbimortalidade, exigindo mudanças na forma com que a sociedade enfrenta os novos problemas de saúde. Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tornou-se fundamental para reorganizar o modelo de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), desde 1994.² Diante do exposto, considerando a atenção básica a porta de entrada da rede de saúde e a necessidade de ampliar a abrangência das ações de promoção da saúde, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) foi instituído em 2008, pela Portaria nº 154, do Ministério da Saúde. Sendo a proposta do NASF-AB ainda bastante recente e pioneira no Brasil, não contando ainda com processos de trabalho plenamente definidos e sistematizados e diante das questões e dificuldades que envolvem o envelhecimento no Brasil e a preocupação frente ao constante adoecimento dos idosos, especialmente por patologias passíveis à prevenção e da importância do desenvolvimento de ações que promovam o envelhecimento ativo e saudável, surgiu o seguinte questionamento que norteou o estudo: o que há de evidência científica na literatura entre os anos 2012 e 2017 sobre práticas de promoção da saúde para pessoa idosa pelo NASF - AB?. **Objetivo:** Caracterizar o conhecimento científico no período entre 2012 e 2017 que contemplam as práticas de promoção da saúde realizadas pelo NASF - AB para pessoa idosa. **Metodologia:** Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e MEDLINE e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados SCIELO. **Conclusão:** Foram selecionados 10 artigos, sendo nove indexados na base Lilacs e um nas bases Lilacs, Medline e Scielo. Poucos estudos relatavam os resultados das ações do NASF-AB sobre as equipes vinculadas e a população assistida, as pesquisas sobre o tema estão, em geral, relacionadas às ações que podem ser desenvolvidas pelas diferentes categorias profissionais na atenção básica. Embora as temáticas envolvidas tenham refletido em benefícios e melhoria de qualidade de vida para os idosos, verificou-se ausência de práticas que envolvam alguns eixos da Política Nacional de Promoção da Saúde e também da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa pelo NASF - AB para que se promovam mudanças efetivas relacionadas às práticas de Promoção da Saúde e efetivação destas Políticas Públicas.

Palavras-chave: Saúde da família, Promoção da saúde, Pessoa idosa.

AValiação Nutricional e Condições Socioeconômicas de Idosos

Ednaldo Cavalcante de Araújo; Paula Daniella de Abreu; Suelen Brito de Azevedo; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Isabela de Lucena Heráclio; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: Nos países subdesenvolvidos, o aumento na expectativa de vida não foi acompanhado por modificações significativas em termos de qualidade de vida, mas decorrente da redução brusca nas taxas de mortalidade e natalidade. A condição de saúde dos indivíduos é reflexo das dimensões biológica, econômica e social. Estudos epidemiológicos realizados com idosos têm utilizado variáveis antropométricas como forma de avaliar o estado nutricional. **Objetivo:** Comparar o estado nutricional e o perfil socioeconômico dos idosos. **Metodologia:** Estudo de corte transversal com amostra sistemática, através do sorteio de uma lista estruturada dos idosos de ambos os sexos, no período compreendido entre janeiro 2004 a agosto 2009 em uma Unidade Gerontogeriatrica. Foram entrevistados de março a julho de 2010, utilizando-se para registro das informações protocolo específico com questões fechadas e semi-abertas. Para avaliação nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal - IMC e a recomendação proposta por Lipschitz (magreza IMC < 22 kg/m², eutrofia IMC de 22-27 kg/m² e excesso de peso IMC>27 kg/m²) e em relação ao perfil socioeconômico, foram incluídas como variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, quantidade de pessoas que moram com o idoso(a), se o idoso(a) tem companheiro(a); situação previdenciária; renda mensal e se o idoso(a) contribui para o sustento da casa. **Conclusão:** Entre os participantes, cerca de 50,0% apresentaram excesso de peso; 36,4% estavam eutrofos e 13,6% apresentavam a condição de magreza, em relação ao perfil socioeconômico: as mulheres são maioria absoluta (80,8%), houve predominância da faixa etária entre 70 e 79 anos com 47,7%, quanto à escolaridade 49,1% tinham até quatro anos de estudo ou eram analfabetos. Em relação ao número de pessoas que residem na mesma residência com o idoso: 45,8% moram em companhia de uma pessoa e 36,4% moram em companhia de duas ou mais, 48,6% são casados, seguidos dos viúvos (35,5%), para essa categoria há diferença por sexo visto que entre as mulheres 41% são casadas e entre os homens 80,5% são casados. A condição de viuvez foi predominante com 41,6% entre as mulheres. 57,9% estavam aposentados, 57,5% com rendimentos entre 0 -| 1 salário mínimo e 63,1% referiram contribuir totalmente para o sustento da casa. A condição nutricional de excesso de peso está diretamente relacionada às condições socioeconômica, havendo necessidade de ser estruturados programas de promoção da saúde com vista à melhoria dessas condições.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Índice de Massa Corpórea, Perfil Socioeconômico.

ANÁLISE DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FISIOTERAPIA

Rafaela da Silva Santos Lopes; Jessylene Pereira de Santana; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rachel Cavalcanti Fonseca

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos com o avançar da idade, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Com o processo do envelhecimento e suas alterações, o idoso se torna mais propenso a quedas, seja pelos fatores intrínsecos, extrínsecos ou a associação dos dois. Grande parte das quedas surge pela instabilidade postural que é caracterizada pelo déficit de equilíbrio do idoso, e suas consequências podem causar dependência seja por sequelas físicas ou neurológicas. É importante destacar que as quedas são eventos caracterizados por um deslocamento não intencional, ficando o indivíduo com dificuldade de correção no tempo hábil e pode estar associado a problemas osteoarticulares e insuficiência dos mecanismos neurais, tornando assim, responsável pela necessidade de institucionalizar os idosos frágeis. A fim de prevenir as quedas, destacam-se as orientações domiciliares e os exercícios físicos que melhoram os aspectos físicos e cognitivo².

Objetivo: Analisar o risco de quedas em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com análise descritiva e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Instituto Vila Vicentina Júlia Freire, na cidade de João Pessoa, com 13 idosos de ambos os gêneros. O instrumento realizado na coleta de dados foi o Tinetti, que consiste em 16 itens, em que 9 são para avaliar o equilíbrio do corpo e 7 para analisar a marcha. A cada tarefa a resposta pode ser classificada como: normal: 0, adaptável: 1 e anormal: 2. São atribuídos pontos de 0-2 na realização das tarefas totalizando no máximo 28 pontos. O valor abaixo de 19 pontos e entre 19 e 24 pontos representam respectivamente um alto e moderado risco de quedas, compreendido por duas escalas: de equilíbrio e de marcha. A primeira possui 9 itens: equilíbrio sentado, levantar da cadeira, tentativas de levantar, equilíbrio em pé. Já a segunda possui 7: início da marcha, comprimento e altura dos passos, simetria dos passos, continuidade dos passos, desvio da linha reta, tronco e base de apoio. Os dados foram analisados através de estatística simples, por meio de média e porcentagens. **Conclusão:** Dos 13 idosos submetidos à aplicação do instrumento, 7 (54%) abaixo de 19 pontos, tem alto risco de sofrerem quedas, tendo como média de pontuação 16,4 pontos. Os 4 (31%) estão entre 19 e 24 pontos, tem moderado risco para quedas, com média de 21,5 pontos, e 2 (15%) acima de 24 foram classificados como não tendo nenhum risco de quedas, com média de 25,5 pontos. Diante do resultado obtido neste estudo, destaca-se a necessidade de intervenções fisioterapêuticas para prevenir o risco de quedas em idosos institucionalizados, assim como a aplicação de outros instrumentos que os profissionais da área de saúde possam utilizar, para melhorar a qualidade de vida desses idosos.

Palavras-chave: Saúdo do Idoso, Acidentes por Quedas, Envelhecimento.

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS E BIOÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Cariles Silva de Oliveira; José Alves Xavier Júnior; Lúcia de Fátima Mororó Noronha; Robson Antão de Medeiros

Introdução: O envelhecimento populacional é um exemplo de incidência de cuidados paliativos. Com a longevidade aumentada, o câncer e as doenças cardiovasculares são os grandes responsáveis pelos elevados índices de morbidade e mortalidade; as doenças neurodegenerativas e osteoarticulares estão na base da incapacidade que acomete os idosos, comprometendo a sua autonomia com enorme prejuízo funcional. Os cuidados paliativos são uma resposta indispensável ao tratamento das pessoas com problemas crônicos evoluindo até o final da vida. Um paciente terminal, sobretudo quando idoso, deve ter toda a atenção dirigida ao controle da dor e de outros sintomas, alcançando a melhor qualidade de vida possível para os pacientes e suas famílias. Há limites para o tratamento e cura, mas não há limites para os cuidados prestados. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas acerca dos cuidados paliativos, à luz da bioética. **Metodologia:** O estudo tem por método a revisão integrativa, realizada nas bases Pubmed, Web of Science, Cinhal e Cochrane. Foram seguidos seis passos: a) estabelecimento da questão de pesquisa, com definição dos objetivos do estudo; b) busca na literatura, pelos critérios de inclusão e exclusão; c) categorização; d) avaliação dos incluídos; e) interpretação dos resultados; e) síntese do conhecimento. Foram utilizados os descritores indexados no Mesh Terms: a) Elderly AND “palliative care” AND bioethics; b) “old adult” AND “palliative care” AND bioethics; c) Aged AND “palliative care” AND bioethics; d) Aging AND “palliative care” AND bioethics. A seleção inicial da amostra teve 943 documentos, reduzida para 266 depois de aplicado o limite para artigos e os critérios expostos. Após exclusão pela leitura do resumo, restaram 09 artigos incluídos na revisão.

Conclusão: Os artigos foram classificados, empiricamente, em duas linhas: a) discussões éticas sobre o tema dos cuidados paliativos e b) aplicação dos cuidados paliativos nos serviços de saúde. A tomada de decisões sobre os cuidados de fim da vida é protagonizada pelo sujeito com capacidade de decisão, pelos respectivos familiares ou representantes de sua vontade, ou então pelos profissionais de saúde. Diversos conflitos éticos surgem desse relacionamento, principalmente pela falta de maturidade científica e pela subjetividade e individualidade das discussões. Deve prevalecer o interesse da pessoa terminal. Outra perspectiva é o adequado fornecimento de informações pelos médicos e profissionais envolvidos, que são parâmetros para as práticas, na escassez de estudos éticos aprimorados. Vários são os fatores que influenciam na construção ética na prestação dos cuidados paliativos, passando pelo aspecto objetivo dos recursos tecnológicos e terapêuticos até pelo aspecto subjetivo da crença dos profissionais e familiares envolvidos. O destaque é para a adequada formação da equipe dos serviços de saúde e da qualidade da informação dirigida ao paciente que escolhe os cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Bioética, Revisão integrativa.

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ACUMULAÇÃO COMPULSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Jeane Pereira Cunha; Jeane da Silva Rocha Santos; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Tattiana Dias de Carvalho Cordeiro; Marta Ferreira de Carvalho; Irene Rocha Delgado

Introdução: O envelhecimento consiste em um processo natural de cada ser vivo com uma série de alterações vividas ao longo do tempo. A Síndrome de Acúmulo ou Síndrome de Diógenes ocorre através do desenvolvimento inconsciente em acumular, amontoar, recolher e até comprar, estando além da vontade controlada do sujeito. Sendo assim, pacientes com síndrome do acúmulo tendem a guardar e armazenar itens aleatórios, e acreditam que tais objetos possam apresentar algum valor afetivo ou financeiro, e ainda ter utilidade no futuro, por isso, sente-se mais seguros ao guardá-los. Esta síndrome pode afetar pessoas idosas e sozinhas, é caracterizada por um distúrbio comportamental que pode afetar mais os idosos, além de homens ou mulheres de qualquer idade e condição socioeconômica, levando-os ao isolamento social e a viver em condições insalubres. **Objetivo:** Apresentar a experiência das autoras, junto à equipe multidisciplinar em um caso de síndrome compulsiva, pontuando aspectos de todo o processo, com relação às possibilidades de cuidados através do Projeto Terapêutico Singular ao Idoso. **Metodologia:** O caso ocorreu no bairro de mandacaru no município de João Pessoa, Paraíba, no território da Unidade de Saúde da Família Integrada Mandacaru, sendo realizado atendimento numa tentativa de oferecer melhor assistência à saúde integral através de um projeto terapêutico singular irá mostrar uma abordagem à atenção humanizada à pessoa idosa com síndrome de acúmulo. **Conclusão:** O caso de uma idosa, 67 anos, sem vínculo familiar, visivelmente transtornada e desnutrida, com vários ferimentos nos membros inferiores e superiores foi discutido em sua singularidade, visando estratégias de fortalecimento de vínculo entre a equipe de saúde e a pessoa idosa. Procurou-se resgatar a história desta idosa e a sua reinserção na sociedade. Entre as instituições envolvidas estava a Vigilância em Saúde, Centro de Zoonoses, Centro de Referência de Assistência Social, Centro de Atenção Psicossocial, Área Técnica de Saúde Mental, Área Técnica Saúde do Idoso, Unidade Básica de Saúde, Unidade de saúde da Família e Conselho Municipal do Idoso. Pensando nisso, foi elaborado Projeto terapêutico Singular pela equipe multiprofissional e intersetorial. Foram feitas várias abordagens e visitas da equipe de saúde e multiprofissional. A mesma vivia em local insalubre e totalmente tomado por roupas, lixo, em condições precárias e higiene insatisfatória. Observou-se que a atuação multidisciplinar por meio do Projeto foi considerada exitosa, pois a idosa passou a realizar acompanhamento contínuo no CAPS, participando da oficina de reciclagem de lixo no CRAS; passou a utilizar o aprendizado para realizar a seleção do lixo e vender os produtos na cooperativa.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Envelhecimento, Síndrome acumulativa.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM IDOSOS ACOMETIDOS DE AVC: PERCURSO QUINQUENAL

Eva Carolina Fonseca de Resende Cruz; Ilanna Cibele Delgado de Araújo Fonseca; Simone Pereira Lins Chaves; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral

Introdução: O envelhecimento cresce de forma acelerada em todo o mundo. O aumento da expectativa de vida associado à diminuição acentuada nas taxas de fertilidade leva a refletir em mudanças rápidas e profundas na população brasileira. À medida que aumenta a expectativa de vida e cresce o número de idosos, tornam-se mais frequentes as complicações cardiovasculares, que modificam o perfil de saúde da população e a demanda sobre o sistema de saúde; são os maiores índices de ocorrência, predominantemente doenças crônicas e suas complicações, como os acidentes vasculares encefálicos e assim ocasionando problemas em vários domínios da funcionalidade, tendo uma significativa taxa de mortalidade, tornando-se uma das principais causas de internações e mortalidade. **Objetivo:** Descrever o número de internações hospitalares em idosos acometidos de AVC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório que se debruça sob as variáveis para conhecer a oferta de procedimentos de internações hospitalares em idosos acometidos de AVC, no município de João Pessoa, considerando o recorte temporal do quinquênio de 2012 a 2016. Baseou-se em dados oficiais de internação hospitalar obtidos do sistema de informações hospitalares (SIH-SUS), no qual utiliza como instrumento o formulário de autorização hospitalar (AIH). As variáveis analisadas foram: idade (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais), sexo, ano de internação e a causa da internação. **Conclusão:** Nos anos de 2012 e 2016 ocorreram 9.621 internações de pessoas idosas com hipótese diagnóstica de acidente vascular cerebral (AVC), e diante do procedimento escolhido para estudo, foi observado que no ano de 2013 ocorreram mais internações por acidente vascular cerebral (AVC) que se comparado aos outros anos estudados. Também é possível observar que nos anos seguintes esses números vão diminuindo em ordem decrescente chegando em 2016 com 480 internações. As doenças do aparelho circulatório ainda aparecem com um maior número de internação. A diminuição do número de internação pode estar relacionada às ferramentas utilizadas pela Estratégia Saúde da Família que, se for aplicada com seriedade, pode influenciar na diminuição do impacto do AVC e determinar uma melhor qualidade de vida para a população e para os idosos, proporcionando um envelhecimento saudável. O estudo aponta, também, que há uma prevalência maior do AVC em idosos entre 70 a 79 anos, totalizando 1.221, a faixa etária de 60 a 69 também apresentou um número considerável com 1.047 casos seguido de 939 da faixa etária com 80 anos ou mais. Outro dado importante é que o sexo feminino apresenta maior número de internações hospitalares por AVC, apresentando 1.646 idosos acometidos, sendo o sexo masculino acometido com 1.561 casos. Esses dados vão de encontro a dados apresentados em estudos que apresentam a predominância no sexo masculino. As doenças cardiovasculares ainda acometem muitos idosos e isso acarreta num alto número de internação. Faz-se necessário que haja engajamento de todos os profissionais de saúde no tocante a realização de atividades de educação em saúde na perspectiva de conscientização aos idosos acerca da importância de hábitos e vida saudável e consequente diminuição de acometimentos do AVC.

Palavras-chave: Idoso, Acidente Vascular Cerebral, Internação Hospitalar.

FISIOTERAPIA APLICADA AO PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO

Mikaelle de Sousa de Abreu; Gilanne da Silva Ferreira; Maridelson Luiz da Silva Júnior; Warner Jefferson Gonçalves; Yuri da Costa Matias

Introdução: Trata-se de um relato de caso no qual descreve a decorrência do atendimento fisioterapêutico dentro da atenção básica de saúde tendo como foco o idoso, realizado pelos discentes do 7º período do curso de fisioterapia para disciplina de Fisioterapia e SUS da Faculdade Internacional da Paraíba (FPB). A paciente apresenta hemiparesia esquerda decorrente de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), uma síndrome neurológica complexa envolvendo anormalidade usualmente súbita do funcionamento cerebral decorrente de uma interrupção da circulação cerebral ou de hemorragia. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) prestou atendimento durante 5 (cinco) semanas após o trauma. **Objetivo:** Expor a experiência dos discentes em relação à atuação da Fisioterapia inserida a atenção básica da saúde e o NASF, com uma visão integrativa de aspectos fisiológicos, clínicos e familiares. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido após duas visitas domiciliares realizadas com intermédio do agente comunitário de saúde (ACS) na Unidade de Saúde da Família de Mangabeira Integrada localizada no distrito sanitário III em João Pessoa/PB. A docente da disciplina dividiu os alunos em grupos de quatro (4) pessoas, e cada grupo teve a oportunidade de realizar duas visitas em uma mesma residência, com intervalo de sete (7) dias. A paciente N.Q.A, do sexo feminino, 86 anos, consciente e orientada, acamada, com antecedentes de diabetes e arritmia cardíaca, residente no bairro de Mangabeira, foi avaliada e sua anamnese coletada pelos discentes durante visita domiciliar. Em 2015 sofreu uma queda e desde então sente dores na região anterior do joelho, que se agravou devido à imobilidade ocasionada por um AVE no ano de 2016, em que apresentou sequelas como hemiparesia do lado esquerdo e capsulite adesiva do ombro direito. Os cuidados da paciente estão sob a responsabilidade de dois filhos. **Conclusão:** Após análise, identificamos que a paciente apresenta um bom prognóstico clínico e apesar da idade, pode readquirir maior independência funcional. Seus cuidadores apresentam-se comprometidos e dedicados a dar-lhe uma boa qualidade de vida, porém, um (1) ano após o AVE, a paciente tem recebido pouca assistência do serviço básico de saúde, necessitando de acompanhamento do Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo e Nutricionista, devido sua condição socioeconômica e necessitando ser inserida ao NASF

Palavras-chave: Fisioterapia, Idoso, Saúde.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE IDOSOS

Érika de Fátima de Carvalho Silva; Eridyan Alves Casado; Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Rachel Cavalcanti Fonseca

Introdução: O processo de envelhecimento possui particularidades quanto às necessidades do idoso. Portanto, é imprescindível que os profissionais da saúde prestem uma atenção adequada aos idosos, enfatizando especialmente a promoção do envelhecimento ativo e saudável e a prevenção de doenças e agravos. Para suprir tais necessidades houve a construção de políticas públicas voltadas para a população idosa, objetivando priorizar a promoção do envelhecimento ativo, a manutenção e melhoria da capacidade funcional, a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a reabilitação daqueles que necessitem, de modo a garantir-lhes sua independência e seu papel social em meio a sociedade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar a percepção de um grupo de idosos quanto às políticas públicas voltadas para a promoção do envelhecimento ativo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada no Centro de Convivência do Idoso (CCI) de João Pessoa/PB. A amostra contou com oito idosos que frequentam o CCI. O instrumento da coleta de dados foi um questionário semiestruturado, abordando dados sociodemográficos e a percepção quanto às políticas públicas voltadas para o envelhecimento saudável. A análise dos dados quantitativos foi realizada por estatística simples e dos dados qualitativos se deu através do conteúdo extraído das entrevistas gravadas, as quais foram transcritas e analisadas conforme as falas e foram organizadas em áreas temáticas. Foram atendidas as diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que defende a pesquisa com seres humanos. **Conclusão:** A amostra revelou uma população 100% feminina, com idade média de 73 anos, onde 50% eram viúvas e 75% de baixa escolaridade. Selecionaram-se duas temáticas para apresentar os resultados, sendo elas: A visão dos idosos referente às políticas públicas voltadas para saúde do idoso e a percepção dos idosos sobre a relação entre as políticas públicas e o seu envelhecimento ativo e saudável. Referente ao primeiro tema, os idosos demonstraram pouco conhecimento quanto às políticas, porém 62,5% referiram ter visto alguma mudança nas leis em prol dos idosos. Dos que viram mudanças, 80% as considerou positivas. Já a respeito da segunda temática, observou-se a importância, na visão dos idosos, entre a relação de políticas voltadas para o lazer, para educação, para a saúde e para o incentivo a inclusão social dos idosos com a melhora na saúde dos idosos. Além disso, a maioria elegeu o CCI como um centro de referência para o bem-estar dos idosos. Os idosos retêm um conhecimento muito carente quanto as políticas públicas que os favorecem, portanto, é papel dos profissionais de saúde fortalecer tais políticas em meio aos idosos, para melhorar a qualidade do envelhecimento dessa classe.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Envelhecimento, Saúde do Idoso.

PRINCIPAIS INTERNAÇÕES A PESSOA IDOSA NO ÂMBITO DO SUS: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Jeane da Silva Rocha Santos; Ilanna Cibele D. de A. Fonseca; Rafaela Jeane Pereira Cunha; Mariana de Lacerda Siqueira Brasileiro; Fernanda Alencar de Almeida P. Fabrício; Valéria Peixoto Bezerra

Introdução: A Política Nacional de saúde da pessoa idosa foi efetivada em 2006, com o objetivo de recuperar, manter e promover a autonomia e a independências dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais em consonância com os princípios do SUS. Segundo essa política, entende-se por população idosa o seguimento composto por indivíduos de idade superior a 60 anos, e esta população tem aumentado consideravelmente. Com isso, o conhecimento do perfil de hospitalização dessa população torna-se importante para o planejamento das ações de saúde. Nesse contexto, o sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde SUS (SIH – SUS) disponibiliza um banco de dados sobre as internações custeadas pelo SUS, tendo como instrumento básico a autorização de internação hospitalar (AIH). **Objetivo:** Esclarecer e comprovar por meios estatísticos os principais motivos de internação da pessoa idosa no âmbito do SUS. **Metodologia:** Baseou-se em dados oficiais de internação hospitalar do município de João Pessoa, obtidos do Sistema de informações hospitalares (SIH-SUS). Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2017 por meio da utilização do programa TABWIN/DATASUS/SIH e selecionados de acordo com os tipos de internações mais frequentes para a amostra. Os critérios de inclusão são: pessoas com idade a partir dos 60 anos e que a hospitalização tivesse acontecido no âmbito do SUS no período considerado. As variáveis analisadas foram: idade (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais), sexo, ano de internação e tipo de AIH (procedimento). **Conclusão:** Nos anos entre 2012 e 2016 ocorreram no município de João Pessoa 88.401 internamentos de pessoas idosas de acordo com os 858 tipos de procedimentos oferecidos no âmbito do SUS segundo os dados apresentados através do sistema de informação SIH/SUS. Destes, foram selecionados os 25 principais procedimentos que correspondem a mais de 50% dos procedimentos ofertados (47.533). A gripe foi o principal motivo de internação com 6.062 internamentos, seguido da insuficiência cardíaca com 4.727. A maior parte das internações se deram em idosos de 60 a 69 anos com um total de 19.712 internamentos que nos mostra um percentual de 41,47% do total dessas internações. Os idosos que menos se internaram são os que aparecem com 80 anos ou mais, eles foram 11.853 com um percentual de 24,93% do total. Quanto aos procedimentos, quando separados por sexo, as mulheres se internam mais que os homens, porém com um percentual quase que igual, as mulheres tiveram um percentual pouco acima de 50% com um total de 50,31% (23.914) das internações enquanto que os homens tiveram 49,68% (23.619). O objetivo do estudo foi alcançado e poderá contribuir para o melhoramento das ações de saúde. Sendo assim, o envelhecimento populacional produz impacto direto nos serviços de saúde, especialmente de longa duração. Foi neste sentido, que se fez a utilização do banco de dados, mostrando as maiores causas de internações de idosos no qual se fez a escolha na utilização de 25 procedimentos dentre 858 apresentados pelo SIH-SUS.

Palavras-chave: Idoso, Internação, Sistema de informação.

ANÁLISE DA PROPORÇÃO DE IDOSOS COM ÓBITOS PREMATUROS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL E NO NORDESTE ATRAVÉS DO SISTEMA (SISAP-IDOSO)

Ryta de Kassya da Silva Nóbrega; Uberlândia Islândia Barbosa Dantas; Jordane Reis de Meneses Junior; Rayanna Wanessa Guimarães Coelho; Sonia Elisia Bueno Gomides

Introdução: As Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs) constituem um problema de saúde de maior magnitude e correspondem a cerca de 70% das causas de mortes. Estão entre elas: acidente vascular cerebral, infarto, hipertensão arterial, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. As maiorias das DCNTs não transmissíveis estão associadas a uma combinação de fatores sociais, culturais, ambientais e comportamentais. Monitorar a proporção dos óbitos de idosos de 60 a 69 anos permite medir os óbitos prematuros em relação ao total de pessoas de 30 a 69 anos contribuindo para a avaliação do impacto das políticas de promoção à saúde à população idosa. **Objetivo:** Analisar a proporção de óbitos prematuros de idosos pelo conjunto das quatro principais DCNTs (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) no Nordeste e no Brasil no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com enfoque quantitativo com uso de dados secundários oriundos do software da Fundação Oswaldo Cruz denominado Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) que é de domínio público e está disponibilizado para consulta através da rede mundial de computadores. **Conclusão:** Analisando os dados tabulados no SISAP-Idoso é possível visualizar a proporção de idosos mortos prematuramente em relação ao número total de óbitos da população de 30 a 69 anos e verificar os seguintes achados no Nordeste nos anos de 2010 a 2015 respectivamente: 46,20%; 46,93%; 47,08%; 46,99%; 47,39% e 47,93%. A proporção de óbitos prematuros no Brasil segue os seguintes: 46,81%; 47,19%; 47,58%; 47,95%; 48,50%; 49,10%. É possível observar que no Nordeste a proporção de óbitos prematuros aumentou no período estudado com exceção do ano de 2013 e no Brasil os dados revelam que a proporção também vem aumentando anualmente. Ressalta-se a importância de novas estratégias para ampliação e melhoria das ações de promoção da saúde dos idosos brasileiros e o incentivo a adoção de hábitos saudáveis de modo que possamos diminuir os óbitos prematuros de idosos pelo conjunto das quatro principais DCNTs (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas). Assim, a avaliação de indicadores de saúde permitirá gestores e profissionais de saúde refletirem sobre as políticas públicas de atenção à saúde do idoso e programarem estratégias para contribuir com melhorias da qualidade da assistência nos serviços de saúde do SUS.

Palavras-chave: Mortalidade, Indicadores Básicos de Saúde, Saúde do Idoso.

ANÁLISE DE SITUAÇÕES ROTINEIRAS VIVENCIADAS POR IDOSOS MORADORES DO CONDOMÍNIO CIDADE MADURA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Michel Douglas de Castro Almeida; Thayna Roque de Sousa Lemos; Elaine Cristina Nascimento Guedes; Thais Thuane de Oliveira Santana; Fabiana Góes Barbosa Freitas

Introdução: O condomínio “Cidade Madura” é um programa habitacional criado pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), voltado para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com o objetivo de suprir as necessidades específicas do público em questão quanto à moradia. Entende-se que a existência de políticas públicas direcionadas ao idoso não significa que o mesmo receba toda a assistência que lhe é assegurada por lei. Acredita-se que o conhecimento dos seus direitos e deveres, faz com que essas pessoas procurem buscar melhorias nos serviços prestados, assim como também, em seus hábitos de vida. **Objetivo:** Analisar situações vivenciadas rotineiramente por idosos em seu dia-dia. Verificar se esses idosos possuem informações sobre seus direitos relacionados à saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** Tratou-se de estudo do tipo Pesquisa-Ação, com abordagem qualitativa. A amostra foi do tipo não-probabilística, selecionada por conveniência, composta por oito idosos voluntários. Como critério de seleção da amostra considerou-se: idosos acima dos 60 anos, ambos os sexos, boa capacidade cognitiva para responder aos questionamentos e participação voluntária. Após os devidos esclarecimentos sobre o estudo, os voluntários assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), preconizado pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um roteiro de entrevista elaborado com os questionamentos sobre as experiências destes com a temática abordada na roda de conversa. A entrevista foi realizada após cada palestra, como um feedback que oportunizem a interação do idoso ao expor os pensamentos, experiências e curiosidades. Os dados coletados foram analisados qualitativamente através da análise de conteúdo. **Conclusão:** As informações colhidas resultaram em em três categorias: (1) Atitudes de omissão e descaso dos profissionais; (2) Clareza nas informações prestadas por profissionais; (3) Questionamentos dos idosos sobre os temas abordados. Na categoria 1 emergiu os sentidos sobre o cotidiano dos idosos no tratamento relacional como se eles não existissem. Na categoria 2 surgiram informações sobre o atendimento em saúde diante do esclarecimento de procedimentos a serem realizados. A categoria 3 trouxe os questionamentos dos idosos acerca da validação de seus direitos. Campanhas públicas são necessárias para formatar o pensamento que denunciar deve ser uma ação não punitiva de direito de todos, principalmente dos mais vulneráveis e frágeis como a população idosa. Propostas de promoção a saúde voltadas para a informação podem resultar em uma rede de usuários mais conscientes e orientados, dando visibilidade a grupos menos favorecidos, a exemplo dos idosos, da participação na construção de um SUS que funcione de forma humanizada, acolhendo os usuários e dando-lhes a devida importância.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Humanização, Promoção de saúde.

MODALIDADE PÔSTER - EIXO “SAÚDE E EDUCAÇÃO”

FORMAÇÃO TÉCNICA PARA O CUIDADO DE PESSOAS IDOASA: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UFPB

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio; Ângela Amorim de Araújo; Maria Socorro de Soares Arcoverde; Renata Coelho Freira Batista; Ivanilda Lacerda Pedrosa; Andrea Mendes Araújo

Introdução: O cuidado à pessoa idosa passa por um processo de profissionalização, acompanhando as demandas de envelhecimento populacional e as necessidades de adaptação dos vários seguimentos da sociedade para este novo contexto. Nas últimas décadas tem sido crescente a necessidade de atribuir à uma terceira pessoa os cuidados elementares aos entes familiares e fez-se premente a capacitação destes indivíduos, uma vez que a educação formal para o cuidado com a pessoa idosa garante a prestação de um serviço qualificado, seguro e especializado. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da ETS/CCS/UFPB na implementação do seu curso Técnico em Cuidados de Idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência docente, que compreende o planejamento, a construção do projeto político pedagógico, os aspectos operacionais, estruturais, financeiros e pedagógicos enfrentados durante o caminho. **Conclusão:** Regulamentado pelas Resoluções do Conselho Superior de Ensino da UFPB, números 61, 62, 63 e 64 de 2015, o curso Técnico em Cuidados de Idosos é oferecido tanto na modalidade subsequente ao ensino médio, como concomitante a este, para alunos da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Compreende 1.200 horas de aulas presenciais, ministradas em sala de aula, em Instituições de Longa Permanência para Idosos e em outros cenários que atendam a formação teórico prática proposta em sua estrutura curricular. Seus componentes curriculares foram escolhidos com a intenção de propiciar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e práticas relativas à assistência a pessoa idosa, com enfoque na promoção da saúde, estímulo à autonomia e independência, prevenção de agravos e doenças e na oferta de cuidados que ofereçam conforto e segurança ao assistido. Um dos problemas identificados durante a implementação das duas primeiras turmas foi a evasão escolar. Ao criar e implementar o curso Técnico em Cuidados de Idosos, a Escola Técnica de Saúde da UFPB reafirma seu compromisso para com a sociedade paraibana, atendendo-lhe a uma demanda pulsante e se coloca em posição de vanguarda na formação técnica profissional para a área da gerontologia neste estado. **Palavras-chave:** Idoso, Pessoal Técnico de Saúde, Educação Profissionalizante.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DE INFECÇÕES E PARASITÓSES

Édija Anália Rodrigues de Lima; Joseane Barbosa Freire da Silva; Jordana de Almeida Nogueira

Introdução: As doenças infecciosas e parasitárias compõem um relevante problema de saúde pública que pode ser prevenido através de medidas higiênicas aplicáveis cotidianamente. A incidência dessas associa-se às condições econômicas, políticas e sociais. A Enfermagem atua na prevenção dessas doenças e na promoção da saúde da população, tendo as ações educativas como instrumento importante. **Objetivo:** Averiguar as temáticas empregadas nas ações educativas desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, com enfoque na prevenção de doenças infecciosas e parasitárias. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem qualitativa. Participaram deste estudo nove enfermeiros atuantes na ESF das cidades de Jaçanã-RN, Nova Floresta-PB e Cuité-PB. As entrevistas ocorreram, após trâmites éticos, CAEE 45058815.1.0000.5175. E foram submetidas à análise de conteúdo, proposta por Bardin. Identificou-se como categoria principal: “Temáticas abordadas por enfermeiras em ações educativas na ESF”, envolvendo os temas: “Conteúdo por grupo etário”, “Fragilidades no saneamento básico”, “Estímulo ao controle social”. No primeiro tema identificou-se que as atividades educativas foram direcionadas para idosos, gestantes, homens e crianças, envolvendo temáticas como exposição da ISTs e parasitoses. No segundo, canalização e tratamento da água e coleta de resíduos ambientais. E no terceiro, estimulação do usuário para buscar seus direitos após discussões e mobilizações em grupos comunitários. É oportuno destacar que tais ações educativas foram predominantemente desenvolvidas durante as consultas de enfermagem. **Conclusão:** A educação em saúde, mesmo sendo reconhecida como importante ferramenta da ESF, ainda é praticada com fragilidade pelos Enfermeiros. Muitas vezes, limita-se aos atendimentos individuais, após a instalação da doença. Visualizou-se ainda que, outros agravos de importância Epidemiológica como, Dengue, Zika e Chikungunya, não foram mencionadas pelos enfermeiros. E outros foram apontadas de modo genérico, como as IST(s). Logo, diante das temáticas identificadas compreende-se que há um longo caminho a seguir nesta estrada da educação em saúde frente ao controle de infecções e parasitoses, de modo a dar relevo às práticas de prevenção dessas doenças e promoção da saúde comunitária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Controle de Doenças Transmissíveis, Educação em Saúde.

UM OLHAR AMPLIADO SOBRE O CUIDADO APÓS AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL: UM ESTUDO DE CASO

Olívia Galvão Lucena Ferreira; Pollyana Soares de Abreu Moraes; Fernanda Freire da Silva; Leticia de Lourdes; Palloma de Oliveira Costa e Silva; Rayane Silva

Introdução: Estima-se que as amputações do membro inferior correspondam a 85% de todas as amputações de membros e que estas são decorrentes das complicações das doenças crônico-degenerativas, ocorrendo mais frequentemente em pessoas idosas. A cirurgia de amputação tem por objetivo retirar o membro acometido e criar novas perspectivas para a melhora da função da região amputada. **Objetivo:** Construir um plano de metas e estratégias voltado às necessidades do portador de amputação transfemural, num contexto biopsicossocial e ambiental, o qual o mesmo se encontrava inserido. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir da avaliação de um amputado do sexo masculino, 70 anos, que fora encaminhado para a Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ para tratamento fisioterapêutico. Diagnosticado com doença arterial coronariana, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, sendo esta última responsável pela amputação transfemural, o mesmo apresentava dificuldade na locomoção por ser cadeirante, além de sensação fantasma, flacidez no membro residual, encurtamento de ileopsoas e quadrado lombar, alteração no equilíbrio e déficit de força muscular periférica. Baseada na avaliação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), foram listados vários pontos acerca do perfil sociodemográfico e clínico do usuário; alterações cinético-funcionais que interferiam na funcionalidade e qualidade de vida, como também, as barreiras existentes no contexto socioambiental que impediam o desenvolvimento de ações voltadas para a sua saúde. A partir desse levantamento, houve o planejamento e o desenvolvimento de ações voltadas para a assistência ao usuário, no que diz respeito à prática terapêutica, além de encaminhamento para o Cais de Jaguaribe, para solicitação de prótese; cardiologista; endocrinologista e angiologista. Buscando-se vivenciar a rotina do amputado, fora realizada uma visita em domicílio, onde se identificou algumas dificuldades, a exemplo das transferências devido à restrição de espaço e adoção de posturas errôneas, as quais foram corrigidas. Também foram sugeridas algumas adaptações, como: piso antiderrapante no banheiro e barras de apoio. No que concerne aos aspectos psíquicos e sociais, pode-se perceber que não existiam barreiras. A família era unida e bastante participativa no dia a dia do usuário. **Conclusão:** Construção de um plano de metas e estratégias baseado nas alterações cinético-funcionais do usuário; maior socialização; integração e participação dos atores envolvidos no processo; autonomia e iniciativa dos discentes; olhar ampliado sobre o cuidado; aquisição de conhecimentos específicos e gerais. O desenvolvimento dessa atividade proporcionou o desenvolvimento de ações voltadas às necessidades do amputado de forma integral e, não apenas direcionadas ao preparo do membro residual para protetização. Permitiu uma visão ampliada sobre o cuidado, a importância de uma equipe multidisciplinar no processo saúde-doença e o envolvimento ativo dos participantes.

Palavras-chave: Amputação, Fisioterapia, Assistência integral à saúde.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO ATRAVÉS DO LÚDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marta Ferreira de Carvalho

Introdução: A promoção à saúde tem a perspectiva de contribuir para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa maneira o envelhecimento ativo constitui uma experiência positiva, permitindo assim, a percepção do indivíduo sobre seu potencial para adquirir seu bem-estar físico, social e mental no decorrer da vida e, sua participação na sociedade conforme suas necessidades, desejos e capacidades¹. Como uma das estratégias de educação direcionadas a promoção da saúde, o lazer, o lúdico e jogos contribuem para a melhora da qualidade de vida, das relações sociais e do estado geral dos idosos. O jogo, como um instrumento criativo e divertido, possibilita estimular o indivíduo como agente que busca ativamente o envelhecer como experiência positiva. **Objetivo:** Relatar uma experiência com um grupo de idosos e sua equipe de saúde numa vivência de educação em saúde sob a perspectiva de promoção do envelhecimento ativo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com um grupo de idosos em uma Unidade de Saúde da Família do Município de João Pessoa e sua respectiva equipe de saúde, que vivenciaram o Jogo de Tabuleiro Humano, desenvolvido em quatro momentos. A acolhida aconteceu através da musicalização, explanação sobre a atividade e formação das equipes para o jogo. O segundo momento envolveu o jogo em si. Depois foi a partilha da experiência numa roda de conversa, e por último uma ciranda de roda para a celebração da experiência. **Conclusão:** Diante dos resultados analisados, pode-se concluir que o trabalho em equipe é relevante para o desenvolvimento de intervenções mais sensíveis e eficazes, considerando a perspectiva do próprio indivíduo e suas necessidades. As estratégias de educação, através do lúdico, são relevantes para a troca de saberes entre os participantes e a interação, destacando-se a importância da participação em grupos de convivência, como fator que favorece a construção de laços de amizade e onde é possível partilhar os significados da velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, Lúdico, Idosos.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

Oriana Deyze Correia Paiva Leadeba; Joseane Barbosa Freire da Silva; Leidyanny Barbosa de Medeiros; Aline Aparecida Monroe; João Agnaldo do Nascimento; Jordana Almeida Nogueira

Introdução: A provisão de cuidado integral às pessoas com HIV/Aids requer a organização em rede de serviços de natureza sanitária e social, e a utilização de mecanismos de gestão da informação para a oferta de cuidado continuado. **Objetivo:** Analisar a satisfação dos usuários em relação à gestão da informação para a integração do cuidado no contexto da assistência ambulatorial especializada. **Metodologia:** Estudo transversal, tipo inquérito, desenvolvido em um ambulatório especializado referência no atendimento de pessoas com HIV/Aids na Paraíba; tendo como amostra 150 adultos com aids, em uso de terapia antirretroviral, selecionados por acessibilidade. Os dados foram coletados de julho de 2011 a julho de 2012, através de entrevista utilizando-se formulário estruturado com possibilidades de respostas dicotômicas e produzidas por escala Likert, as quais ascendentemente refletem a satisfação dos usuários frente às variáveis estudadas; e analisados através do software Statistica 9.0 da Statsoft, através da distribuição da satisfação. **Resultados:** Os maiores percentuais de satisfação no contexto da integração interna se reportaram a anotações em prontuário (97,3%) e à leitura de informações do prontuário (93,3 %) por parte dos profissionais, sendo o recebimento de resultados de exames impressos uma importante fragilidade sinalizada por 100% dos participantes. No contexto da integração externa todas as variáveis foram avaliadas com percentuais de satisfação que não alcançaram 40%, incluindo tanto o fornecimento quanto o recebimento de informações sobre o acompanhamento ou atendimentos de usuários em outros serviços. **Conclusão:** Considerando que a gestão da informação é uma importante estratégia pró-coordenação do cuidado na rede de atenção a saúde, sugerem-se melhorias dos mecanismos de transferência, acessibilidade e uso das informações inerentes às necessidades e atendimentos dos usuários do sistema, sobretudo nos procedimentos de integração externa, no sentido de facilitar o compartilhamento de objetivos comuns dentro da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Aids, Gestão da Informação em Saúde, Integração de Sistemas.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO IDOSO COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO PRELIMINAR

Francisca Leneide Gonçalves Pereira; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt

Introdução: A etiologia da depressão em idosos é bastante complexa, pois a diversidade de fatores que podem está relacionada aos sintomas depressivos são também comuns em qualquer idade^{1,2}, nesse contexto faz se necessário um serviço de saúde com profissionais capacitados no conhecimento teórico e prático para elaboração e identificação de informações básicas que permitam prever o grau de comprometimento destes usuários. O processo de enfermagem juntamente com a sistematização da assistência da enfermagem proporciona, segurança e qualidade da assistência ao paciente³. Sendo assim é importante a construção de um protocolo de atendimento direcionado ao idoso com depressão, visando ajudar a melhorar a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, bem como facilitar o processo de trabalho do enfermeiro. **Objetivo:** Apresentar a proposta metodologica de elaboração de um protocolo de atendimento, pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso com depressão na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e metodológico, com abordagem mista na modalidade da pesquisa convergente assistencial, que preconiza a convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos envolvidos na prática. A amostra será composta por 100 profissionais de enfermagem, atuantes nas Unidades de Saúde da Família e por 100 idosos usuários da rede de saúde do município de Souza, Paraíba, Brasil, seguirá os princípios éticos da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para coleta utilizaremos os seguintes instrumentos: questionário contendo questões abertas sobre o atendimento ao idoso depressivo na Estratégia Saúde da Família para serem processados com o auxílio do software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2; questionário com os dados sociodemográficos, além do Mini Exame do Estado Mental e da Escala de Depressão em Geriatria. Os dados coletados serão exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS - versão 23.0 e aplicado o teste Qui-Quadrado para identificar possível associação entre as variáveis, utilizando nível de significância de 5%. **Conclusão:** Os dados coletados irão subsidiar a construção de um protocolo de atendimento, pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem para idosos com depressão atendidos na Atenção Básica. O atendimento a pessoa idosa na Atenção Básica é carente de instrumentos de orientação para idosos com depressão configurando uma possibilidade de sistematização da assistência a esta população.

Palavras-chave: Depressão, Idoso, Atenção Básica.

PROMOÇÃO DE SAÚDE, PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM HANSENÍASE

Lucélia Maria Carla Paulo da Silva Duarte; Clélia Albino Simpson; Francisca Araújo Neta

Introdução: A hanseníase é um problema de saúde em nível mundial decorrente do seu potencial incapacitante. As sequelas do seu adoecimento são de natureza desfigurante, mutilante e incapacitante, que na maioria das vezes desencadeiam transtornos de ordem multidimensional, inclusive aqueles decorrentes do estigma, abandono familiar e exclusão social. Todavia, as sequelas da hanseníase podem ser evitadas ou minimizadas quanto mais precoces for o diagnóstico e tratamento da doença aliados a ações de educação em saúde com sustentáculo para compreensão do processo de adoecimento, da doença em si, sua aceitação e, principalmente, das ações de autocuidado. **Objetivo:** Verificar ações de pessoas com hanseníase para sua promoção de saúde, prevenção de incapacidades e autocuidado. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo, realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes, em Natal (RN). A amostra foi composta por 14 indivíduos acometidos pela hanseníase. Os dados foram obtidos por meio de questionário de identificação e de entrevista semiestruturada; eles foram interpretados à luz da técnica de análise de conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o CAAE n. 17468213.0.0000.5537. **Conclusão:** As entrevistas originaram 3 eixos temáticos: 1) As ações de autocuidado praticadas pelos portadores de hanseníase; 2) Lacunas nos relatos de pessoas com hanseníase referente ao autocuidado; 3) Aplicabilidade da educação em saúde para adesão ao autocuidado. Constatou-se comportamento de saúde propenso a risco caracterizado ações insuficientes para prevenir complicações da hanseníase. Suas ações de autocuidado foram minimamente relatadas, concentrando-se na lubrificação dos olhos, no uso de protetor solar, na hidratação da pele. As ações de proteção limitaram-se a apenas uso de calçados. Inexistiu citações de cuidados com inspeção ocular; avaliação e cuidados de higienização da mucosa nasal; cuidado com a integridade da pele prevenindo; ou adaptação do trabalho e atividades diárias para evitar situações que ponham as mãos e os pés em risco de ferimentos.

Palavras-chave: Hanseníase, Promoção da saúde, Autocuidado.

DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM VULNERABILIDADE AO HIV E AIDS CLASSIFICADOS NA TEORIA DAS TRANSIÇÕES

Patrícia Josefa Fernandes Beserra; Maria Miriam Lima da Nóbrega

Introdução: Atentar para a complexidade da epidemia de Aids em mulheres significa colocar em foco as desigualdades de gênero, em interação com a pobreza, o racismo, a violência, o estigma, a dificuldade em negociar sexo seguro incrementando as vulnerabilidades de mulheres adolescentes, jovens, adultas e idosas às DST/HIV/Aids¹. Esse fato reforça a necessidade de se analisar os problemas de saúde de mulheres com HIV/Aids e a vulnerabilidade à infecção pelo HIV de maneira inter-relacionada. Entre os modelos e teorias de enfermagem aplicados para desenvolver cuidados de enfermagem em indivíduos com HIV/Aids e vulneráveis ao HIV/Aids, optou-se pela Teoria da Transição de Meleis. **Objetivo:** Elaborar enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem para mulheres com vulnerabilidade ao HIV e Aids; e classificar os diagnósticos/resultados de enfermagem elaborados na Teoria das Transições. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa aplicada², desenvolvida tendo como base as diretrizes do CIE, o Modelo de Sete eixos da CIPE® 20173, o Modelo de terminologia de referência da VER 18.104:20144, o Banco de termos para a construção de enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para mulheres com vulnerabilidade ao HIV e Aids. Os enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem elaborados foram classificados segundo a Teoria da Transição de Meleis. **Conclusão:** Foram elaborados 159 diagnósticos/resultados de enfermagem e classificados de acordo com a natureza das transições (tipo), as condições das transições (inibidoras e facilitadoras) e os padrões de resposta (indicadores de processo e indicadores de resultado). Na natureza das transições (tipo) foram classificados 67 DE, nas condições das transições inibidoras foram classificados 83 DE, nas condições das transições facilitadoras foram classificados 76 RE, nos padrões de resposta indicadores de processo foram classificados 36 RE e nos padrões de resposta indicadores de resultado foram classificados 15 RE. Ressalta-se, a importância da utilização do referencial teórico das transições de Meleis, proporcionando a percepção do enfermeiro sobre os tipos, padrões, propriedades, condições e indicadores das transições no indivíduo, além da evidência dos elementos da prática de enfermagem o que pode proporcionar uma maior visibilidade da profissão.

Palavras-chave: Saúde, Enfermagem, Teoria de Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMANDO UM AMBIENTE ATRAVÉS DE UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Introdução: Com o aumento populacional e tecnológico o meio ambiente vem sofrendo cada vez mais com agressões promovidas pelas modificações feitas pelo homem. Com isso, empresas têm usado a sustentabilidade com objetivo de diminuir essas agressões ao meio ambiente. Sustentabilidade significa a capacidade de recuperar, reconstituir e reprodução dos ecossistemas em meio ao abuso de recursos naturais, desflorestamento, fogo, entre outros. Ele refere-se também ao desenvolvimento por meio do crescimento ao longo do século XX de que o padrão de consumo e produção se expandiu no mundo. **Objetivo:** Descrever a experiência da transformação do ambiente de uma Instituição de Longa Permanência vivenciada por uma enfermeira voluntária e incentivar aos idosos o reaproveitamento de copos descartáveis, caixas de leites, pneus velhos, transformando o ambiente em um lugar alegre e descontraído. **Metodologia:** É um estudo descritivo, exploratório, de relato de experiência vivenciada por uma profissional da área da enfermagem, a partir da vivência diária com os idosos na Associação Promocional do Ancião Licota Maroja, na cidade de Santa Rita, onde se encontram asilos aproximadamente 98 idosos, no período de agosto a dezembro de 2016. Primeiramente, buscou-se coletar todo material que posteriormente seria utilizado para decoração do ambiente. A matéria prima utilizada foi disponibilizada pelos próprios idosos, ou seja, copos descartáveis utilizados na administração de medicamentos por via oral, embalagens de caixas de leite, onde os residentes fazem uso diário de uma quantidade significativa. No segundo momento, foi realizada a confecção de objetos decorativos como: Árvore de natal com caixas de leite, luminárias e boneco de neve com copos descartáveis, em proveito do período natalino, como também a decoração do jardim com pneus velhos. **Conclusão:** A reciclagem surgiu para tornar o lixo em menor impacto ambiental na construção de diversos produtos, um deles é o de decorativo feito com material reciclável. É, hoje, solução para a diminuição de resíduos, tanto pelo lado econômico, quanto pelo ambiental, e por este motivo é importante às iniciativas políticas, ao introduzirem sistemas de coleta seletiva de lixo, ou mesmo as empresas que fazem o marketing da reciclagem para neutralizar o impacto da produção de resíduos, merecem atenção da sociedade. Com tudo, concluímos que o processo de envelhecimento nada mais é que a perda sequencial não patológica das funções de um organismo vivo. Logo, as modificações funcionais de um organismo não sejam iguais para os demais, cada um envelhece de forma diferenciada. Os fatores que rege essa diferença são genéticos, idade, raça, sexo, classe social entre outros, incluindo os fatores intrínsecos e extrínsecos. Apesar de a senescência ser um processo natural e sequencial, o profissional de enfermagem, no seu contexto deve considerar as teorias do envelhecimento para prestar uma assistência de forma ampla, conceitual e organizada ao idoso.

Palavras-chave: Idoso, Reciclagem, Meio ambiente.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Kilma Cunha de Barros; Rosalina Aparecida Paterzani Rodrigues; Marta Ferreira de Carvalho; Raniêr Santos; Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá; Antonia Oliveira Silva

Introdução: A Arte de contar histórias encanta e situa o ser humano, na sua relação tempo-espço e dessa maneira se consolidam como verdadeiras ferramentas na arte de ensinar e aprender. Assim, permite o homem utilizar a palavra escrita ou falada para expressar o que deseja comunicar, tornando dessa maneira, que sua linguagem seja cheia de símbolos¹. Nessa perspectiva a contação de história desempenha por meio de narrativas orais diferentes contextos reflexivos, em que a necessidade de escuta do educador e educando torna-se instrumento essencial para um conhecimento prévio do seu entendimento e da importância de sua presença neste mundo. Para tanto, a contação de história pode ser considerada um instrumento facilitador de estímulo no processo terapêutico de autoconhecimento. **Objetivo:** resgatar antigas Rodas de Conversa e atividades lúdicas para o empoderamento do sentido da sua vida, da pessoa idosa salientando os caminhos e os meios que cada um encontra para lidar com situações diversas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico realizado a partir de oficinas terapêuticas de *Contação de Histórias* elaboradas com o princípio Freiriano de criar possibilidades para o cultivo e construção do pensamento crítico e que este possibilite aos participantes observar e observa-se. As oficinas de Contação de Histórias ocorrem em três cenários de práticas em saúde no Município de João Pessoa/PB: Unidade de Saúde da Família São José, o Centro de Práticas Integrativas “Equilíbrio do Ser” e o Centro de Atenção Psicossocial, com o foco em dois pontos históricos da cidade. O procedimento metodológico é organizado em três etapas: Harmonização, Interação de Grupo e a Roda de Conversa em que a apreensão dos dados ocorreu por meio da Contação de histórias, apresentações teatrais e atividades manuais. **Conclusão:** Observa-se que as atividades de contação de histórias, apresentam resultados satisfatórios no comportamento de autoestima dos participantes, ao relatarem espontaneamente, durante as atividades, mudanças que estão ocorrendo em suas vidas. Percebe-se ainda que os grupos adquiriram uma identidade particular, quando os participantes fora do espaço das oficinas, asseguram novas amizades, melhoria do quadro clínico e na reinserção familiar e social. Conhecer a história de vida de cada componente dos grupos nos possibilita tecer um olhar diferenciado sob nossas próprias perspectivas de vida bem como, possibilitar aos participantes um entendimento mais apurado da sua história de vida individual e coletiva. Diante do exposto se percebe a relevância que a oficina terapêutica de contação de histórias proporciona na vida dos participantes, consolidando assim, a intenção que esta, seja efetivada junto às práticas de Educação e Saúde.

Palavras-chave: Educação, Idoso, Saúde do Idoso.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE: PRÁTICAS POPULARES REFERENTES AO CUIDADO EM SAÚDE POR IDOSAS PARTICIPANTES DA TERAPIA COMUNITÁRIA

Cristiane Pereira de Sousa Palitot; Luciana Martins Couto; Maria das Graças Melo Fernandes

Introdução: O envelhecimento populacional vem se tornando gradativamente uma preocupação no âmbito social, econômico e político. Diante disso, foram criadas, além das políticas públicas específicas para as pessoas idosas, novas práticas, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Uma dessas práticas é a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) que foi idealizada pelo doutor em psiquiatria e antropologia Adalberto de Paula Barreto, na Universidade Federal do Ceará, no ano de 1987 e implantada desde agosto de 2008 na rede SUS e na Estratégia Saúde da Família (ESF). Em João Pessoa, a TCI foi inserida na rede de cuidados no ano de 2004 e se expandiu a partir de 2007, com o início da formação de terapeutas comunitários para atuarem na rede básica de saúde. **Objetivo:** Compreender o saber popular relativo ao cuidado em saúde de mulheres idosas participantes de rodas de Terapia Comunitária Integrativa.

Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa, através da história oral e história de vida subsidiada pela entrevista semiestruturada, por meio do uso do gravador e analisados com base na análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi realizada no Centro de Práticas Integrativas e Complementares – Equilíbrio do Ser, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, durante os meses de junho e julho de 2015, e envolveu seis idosas. No que se refere às questões éticas, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, o qual teve sua aprovação, sob o registro nº 0166/15 – (CAAE) 43892815.3.0000.5188, conforme recomendações da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Além disso, obteve-se também a autorização da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. **Conclusão:** A análise dos dados empíricos permitiu a identificação de duas categorias temáticas: “O uso de plantas medicinais” e “a prática terapêutica-religiosa da benzeção”. As colaboradoras expressaram variadas formas de utilização e indicações das plantas para o cuidado em saúde. Na forma de chá, foi constatado o uso de erva doce e camomila nas ocasiões em que ingerem algum alimento que lhes trazem desconforto intestinal; o de quebra-pedra e de cana-da-índia foram utilizados para infecção nos rins; o da folha de graviola serviu para diminuir a taxa do colesterol; o de mastruz com leite teve a finalidade de reestabelecimento da integridade óssea. Na forma de emplasto, a babosa foi utilizada como cicatrizante. O banho de assento, feito com a casca do cajueiro roxo e do pau ferro, foi usado para tratamento de inflamação. Por fim, na forma de lambedor, preparado com hortelã e outras raízes, foi utilizado para tosse. A segunda categoria refere-se à prática terapêutica-religiosa da benzeção. Todas as colaboradoras relataram ter procurado essa prática para o tratamento de alguma patologia e ter obtido, efetivamente, a melhora ou cura. Observou-se uma forte crença nas práticas advindas da medicina popular referentes aos cuidados em saúde, através do uso de plantas medicinais, das mais diversificadas formas e da religiosidade a partir de consultas feitas a rezadeiras/benzedadeiras.

Palavras-chave: Idosa, Saúde, Cuidado.

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR DE IDOSOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Paula Daniella de Abreu; Ednaldo Cavalcante de Araújo; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Suelen Brito de Azevedo; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Introdução: Mundialmente o fenômeno de envelhecimento populacional em países desenvolvidos é decorrente da baixa taxa de natalidade já estabelecida, por exemplo, nos Estados Unidos, Suécia e Canadá. O Brasil, país em desenvolvimento, apresentou destaque nos últimos anos devido ao acelerado aumento da população idosa, tal fato deve-se a universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como proposta de prevenção das doenças e agravos e promoção da saúde. Diante disso, no âmbito da Atenção Primária, a equipe de saúde precisa estabelecer vínculos e elaborar um plano de cuidados multiprofissional que atenda às necessidades do idoso de forma integral com ênfase na família. **Objetivo:** Analisar a organização da família dos idosos no âmbito comunitário à luz do Modelo Calgary de Avaliação Familiar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família localizada em Recife, Pernambuco, Brasil. Foi realizada com 8 idosos por intermédio de entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado contendo questões pertinentes aos objetivos do estudo. As entrevistas foram analisadas com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. O genograma/ecomapa consiste em importante instrumento de análise familiar na Estratégia de Saúde da Família, visto que fornece informações de fácil visualização, sobretudo, acerca da estrutura familiar, relacionamentos e redes sociais de apoio, auxilia na elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares, contribui para a criação de vínculos entre usuários de saúde e equipe, e viabiliza ações de promoção, prevenção e adesão ao tratamento. **Conclusão:** O APGAR da Família obteve como resultado o predomínio da boa funcionalidade familiar; contudo, esse dado pode ser inconsistente quando comparado aos relatos de desestabilização familiar durante a entrevista. Assim, o profissional de saúde precisa atuar na prevenção de possíveis riscos relacionados aos desajustes familiares, bem como, valorizar relatos de insatisfação do idoso, a fim de atender de forma mais efetiva as necessidades dessa população em relação à família. Assim, o Modelo Calgary de avaliação familiar é um importante instrumento de análise territorial no cenário da Estratégia de Saúde da Família, através desse foi possível realizar o levantamento estrutural, de desenvolvimento e funcional, obtendo informações relevantes para auxílio nas intervenções de saúde, a fim de garantir a integralidade do cuidado. As categorias temáticas elegidas para esse estudo emergem reflexões críticas quanto ao papel do idoso na sociedade contemporânea e as adaptações sociais para o envelhecimento populacional. Os riscos, fragilidades somadas aos agravos de saúde, inacessibilidade e arranjo familiar ineficaz, nos remete a construção de estratégias de educação em saúde, além do estímulo ao autocuidado físico e mental pela equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde do Idoso.

ATIVIDADES COLETIVAS E ASSISTÊNCIA AMPLIADA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anaysa Cunha Alves; Miriam Lúcia da Nobrega Carneiro; Olivia Galvão Lucena Ferreira

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico, gradativo e irreversível, inerentes a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Tal processo está associado a modificações físicas, fisiológicas e sociais, além de doenças crônico-degenerativas, decorrente de hábitos de vida inadequados que diminuem a capacidade para realizar as atividades de vida diária. A institucionalização, nesse público, perpassa pela compreensão de seus limites e prevenção de situações de maior dependência. As Instituições de Longa Permanência objetivam garantir a atenção integral aos indivíduos com mais de 60 anos, resguardando a sua dignidade e seus direitos. No entanto, quanto maior tempo de institucionalização, maior a debilidade do idoso visto que a institucionalização favorece o isolamento social e a inatividade física. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva apresentar as atividades coletivas desenvolvidas com idosos institucionalizados, revelando a assistência de forma ampliada e a participação ativa do idoso em seu processo de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas por discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, no Lar da Providência Carneiro da Cunha, durante o Estágio Supervisionado II. Foram realizadas semanalmente atividades coletivas, durante o período de agosto a novembro de 2017. As atividades envolviam a cinesioterapia clássica com dinâmicas de socialização como bingo; atividades cognitivas que estimulam principalmente atenção e memória; alongamentos gerais; exercícios na água (hidroterapia); treino de dissociação do tronco; atividades de coordenação motora com pescaria e boliche; treino de marcha com pistas coloridas e em linha reta; dança no ritmo de músicas diversas; trabalho do esquema corporal com bolas que tocam o corpo ao comando do terapeuta; massoterapia para relaxamento; exercícios respiratórios com sopro em bolas de sabão; dramatizações que abordam o processo de envelhecimento e a importância do autocuidado; bazar solidário para estimular a autoestima; arteterapia com desenhos e palitos de churrasco; e orações de agradecimento com músicas religiosas. **Conclusão:** Foram realizadas 15 atividades coletivas de cinesioterapia e hidroterapia com média de 17 idosos sendo 82% do sexo feminino (n=14) e 18% do sexo masculino (n=3). Todos os idosos, ao final das atividades, relatavam muita satisfação em realizar as atividades coletivas e agradeciam aos discentes pela proposta do cuidado ampliando que era demonstrado pelas atividades diversificadas que trabalhavam a socialização, os aspectos físicos, cognitivos e espirituais em saúde. As atividades coletivas apresentam-se como uma ferramenta importante para promover a socialização do idoso institucionalizado, estimular sua autonomia e gerar transformações de comportamento individual e coletivo. Trabalhar a assistência ao idoso de forma ampliada contribui na melhoria da qualidade de vida, colaborando com a adaptação a esse novo modo de vida e incentivando o autocuidado e a prevenção de agravos.

Palavras-chave: Envelhecimento, Institucionalização, Fisioterapia.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá; Eva Carolina Fonseca de Resende Cruz; Kilma Cunha de Barros; Simone Pereira Lins Chaves; Márcia Queiroz de Carvalho Gomes; Edilene Monteiro

Introdução: O Ministério da Saúde, pensando em estratégias de educação em saúde que favoreçam um campo de reflexão e práticas que fujam de uma perspectiva verticalizada, apresenta a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), possibilitando dessa forma, envolver e conduzir os participantes para um processo de reflexão no sentido dos questionamentos e significado de saúde no seu processo de qualidade de vida e autonomia pessoal. Nessa caminhada, a Educação Popular em Saúde traz o conhecimento como produção histórica e social construído a partir do diálogo, sendo este desenvolvido através do amor, humildade e confiança. Dessa maneira, a Educação Popular em Saúde (EPS) foi escolhida por ter relevância cultural, social e psicológica, uma vez que tratam de questões pessoais e emocionais, que podem auxiliar os participantes a (re) significarem suas percepções de saúde na estrutura de história de vida de cada participante. **Objetivo:** Apresentar as experiências construídas a partir de uma oficina de intervenção em Educação Popular em Saúde (EPS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico realizado com idosos no Clube da Pessoa Idosa, no município João Pessoa/PB desenvolvido a partir de oficinas seguindo as etapas: acolhimento, dança de roda, roda de conversas e atividades manuais, centradas na questão-temática: “o que é saúde para você?”. **Conclusão:** Observou-se que os recursos musicais, a escuta das falas, as etapas das danças em rodas conduziram os participantes para a autopercepção imaginária e, ao mesmo tempo, facilitou o autorreconhecimento como componente ativo diante do grupo enquanto participante das atividades. Neste sentido, a criatividade e a motivação foram estimuladas através do processo da pintura em tecido, além de resgatar dons adormecidos no tempo, bem como, suscitou novas habilidades dos participantes do grupo. As oficinas permitem a criticidade perante o conhecimento científico, histórico e o autoconhecimento para conhecer e permitir interagir ampliando novos conhecimentos, uma vez que a ludicidade, partindo da bagagem cultural de cada componente do grupo, promove envolvimento e coligação de novos conhecimentos a sua realidade, assim como, os recursos utilizados para a oficina de intervenção sobre artes os motivaram na participação da atividade planejada. Assim as práticas adotadas pela Educação Popular em Saúde viabilizam a pessoa idosa refletir sobre possibilidades de promoção à saúde, com práticas inovadoras para intervenção, voltada para grupos de idosos. Por fim, infere-se que a roda de conversa possibilita estabelecer vínculos e fortalecer laços, principalmente no universo da pessoa idosa, tornando-se assim, um instrumento valioso e colaborador no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação População em Saúde, Oficinas terapêuticas, Pessoas Idosas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Luciana Margarida de Santana Madruga; Samarony Caio Moreno Bezerra; Kaliani Thaliny Xavier de S. Patrício; José de Arimatéia Rodrigues França Filho; Diego Bezerra de Carvalho; Rosa Águida Donosora de Melo Souto

Introdução: A multiprofissionalidade surge como uma estratégia de atuação no SUS capaz de garantir o cuidado integral aos usuários, focada na prática integrada entre as variadas profissões deste setor, no intuito de captar toda a complexidade envolvida no processo do cuidado em saúde. Uma estratégia utilizada é a educação em saúde, na perspectiva de envolver o cotidiano em uma prática social, cujo foco desse processo é a formação de consciência crítica nas pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade². Diante disto, a residência multiprofissional em saúde se mostra como um cenário favorável para o desenvolvimento de ações educativas, de modo a garantir o cuidado integral aos usuários do SUS. **Objetivo:** Descrever uma atividade multiprofissional com abordagem em educação em saúde, realizada por uma Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar com ênfase na saúde do idoso. **Metodologia:** As atividades se desenvolveram nas enfermarias da Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, eram realizadas pelos residentes da turma 2016-2018, compondo uma equipe de profissionais de diversas áreas da saúde, a saber: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, nutrição, serviço social e terapia ocupacional, sendo o público alvo, os idosos internos. As atividades consistiam no desenvolvimento de momentos educativos com uso de metodologias ativas, à luz da educação popular em saúde, sob supervisão de preceptores. As abordagens ocorriam a partir de temáticas diversificadas, quais sejam: guia de cuidados para o idoso, violência contra o idoso, alimentação saudável, dentre outras. Para tanto, os residentes dividiam-se igualmente nas enfermarias, utilizando recursos como cartazes, panfletos e dinâmicas. As atividades estimulavam a adoção de postura e hábitos que valorizem a vida saudável, tanto no ambiente hospitalar quanto no domiciliar. **Conclusão:** A intervenção multiprofissional na perspectiva da educação popular em saúde, no âmbito hospitalar, promoveu impactos importantes para os usuários do serviço, à medida que estes se mostraram motivados a contribuir com as discussões e trocar conhecimento sobre os temas. Assim como, resultou em benefícios para os profissionais residentes, pois permitiu a aquisição de vínculos com todos os idosos, como também a identificação de novas demandas e a consolidação da atuação multiprofissional com enfoque na promoção e prevenção, em detrimento das práticas curativas hegemônicas no ambiente hospitalar. Destarte, propiciou a visualização do potencial das tecnologias leves e leve-duras no cuidado em saúde produzido no hospital. Como fragilidades têm-se a carência de materiais para elaboração de recursos didáticos e insuficiência de espaços para a avaliação das atividades desenvolvidas. Estas atividades surgem como uma tentativa de qualificar as práticas multiprofissionais de assistência no ambiente hospitalar, renovando as estratégias de produção do cuidado e trazendo a educação em saúde como ferramenta para promoção e prevenção de agravos no cenário hospitalar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Residência Multiprofissional; Integralidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TERAPIA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: INSERÇÃO NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Tattiana Dias de Carvalho Cordeiro; Sylvania Katiussa de Assis Gomes; Marta Ferreira de Carvalho; Silvia Brenna; Marineuma Martins; Selene Cordeiro Vasconcelos

Introdução: O crescente interesse da sociedade e profissionais de saúde pelas Terapias Alternativas e Complementares suscita debates sobre a inserção desta abordagem na formação de enfermagem que têm apresentado resultados promissores na promoção da saúde e prevenção de agravos. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC), assim reconhecida no Brasil pelo sistema público de saúde, aborda a integralidade do cuidado de saúde tratando a pessoa na sua dimensão global, sua singularidade e contribui para a responsabilização sobre a própria saúde. O Brasil vivencia um crescimento acelerado no número de pessoas com 60 anos ou mais e um aumento na expectativa de vida, o que vem acarretando mudanças dramáticas nas estruturas e nos papéis familiares, como também nos padrões de trabalho. Diante do quadro de envelhecimento do Brasil e a necessidade de um saber científico contínuo sobre práticas que tornem o cuidado ainda mais seguro, é importante trazer propostas de intervenção que possam contribuir para uma longevidade de boa qualidade, permitindo um cuidado diferenciado e concernente aos princípios do Sistema Único de Saúde à medida que as pessoas envelhecem. Países desenvolvidos têm inserido o ensino destas práticas em programas de graduação, pós-graduação e formação continuada. **Objetivo:** Refletir sobre a inserção do ensino das PIC na formação do Enfermeiro. **Metodologia:** Relato de experiência de uma enfermeira que utiliza a prática da Dança Circular como recurso terapêutico em grupos de trabalhadores de saúde e comunidade no município de João Pessoa, Paraíba. As rodas de Dança Circular, com duração entre 60min a 120min e composta em média por 20 participantes, teve o intuito de proporcionar um cuidado integral. Dentre os objetivos terapêuticos destacam-se: resgate da autoestima, fortalecimento do autocuidado, socialização, fortalecimento físico e cognitivo. Ao aplicar a Dança Circular, o enfermeiro percebe a importância de inserir o ensino das PIC na formação desse profissional, pois pode proporcionar melhora no bem-estar e trazer relaxamento, resgate de autoestima e segurança de si, pensamentos organizados, senso de direcionamento espacial, dores emocionais e físicas atenuadas ou sanadas, sensação de apoio mútuo. Envolve reconstrução de significados contínuos a respeito de si, do outro e do mundo, significados sobre saúde, doença, qualidade de vida, autonomia, trazendo para si a responsabilidade própria de buscar seu bem-estar geral com o apoio mútuo de cuidadores. **Conclusão:** Acredita-se que o ensino de Práticas Integrativas e Complementares contribuirá para a formação do enfermeiro e subsidiará uma prática em diferentes cenários do cuidar, além de promover competências e habilidades congruentes à sua essência de cuidado para atender à necessidade de uma sociedade que envelhece de forma rápida. Com princípios e diretrizes consoantes a essência dos cuidados de enfermagem, devendo ser inserida na formação do enfermeiro por ampliar a compreensão acerca de diferentes abordagens de cuidado, podendo ser foco de pesquisas para estudar a eficácia, modo de ação e segurança dessas terapias. Além de proporcionar espaços de escuta de demandas e necessidades de saúde, valores, crenças e preocupações, promovendo um tratamento mais holístico.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação, Terapias Complementares.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO AO IDOSO DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Renata Amorim de Andrade; Maria das Dores Guedes Gondim; Iraktânia Vitorino Diniz; Suellen Duarte de Oliveira Matos; Kay Francis Leal Vieira; Adriana Lira Rufino de Lucena

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, o indivíduo está sujeito a modificações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. A permanência dessas alterações pode ser significativa, podendo afetar a autoestima, o autocuidado, a qualidade de vida, determinando o surgimento de problemas patológicos. Dentre as doenças crônicas mais comuns está o Diabetes mellitus (DM), uma doença metabólica, caracterizada por hiperglicemia em decorrência da destruição das células beta do pâncreas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, aproximadamente 7,6% da população brasileira entre 35 e 69 anos de idade são portadores de diabetes. Isso equivale a cerca de 11 milhões de pessoas, sendo que, boa parte dessas ignora sua condição e, conseqüentemente, não recebe os cuidados adequados. Diante da magnitude da doença, da necessidade de monitoramento contínuo para evitar o surgimento de complicações, da importância de estimular a adesão ao autocuidado, o estudo busca responder quais as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família as pessoas idosas diabéticas para a promoção do autocuidado. **Objetivo:** Averiguar as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do autocuidado aos idosos diabéticos na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no município de Timbaúba – PE, especificamente na Unidade de Saúde da Família Unidade Cruzeiro II, em Timbaúba – PE. A amostra compreendeu 30 idosos com diagnóstico de Diabetes Mellitus. A pesquisa teve como critério de inclusão: o idoso estar cadastrado na unidade de saúde; frequentar o serviço mensalmente para atendimento; aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta dos dados foi aplicado um formulário contendo duas partes: a primeira sobre os dados de caracterização social e a segunda: referente as questões pertinentes ao objetivo do estudo. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2016, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - FACENE/FAMENE, sob CAEE: 58299316.7.0000.5179. Neste estudo, foram levados em consideração os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12 e 311/2007. **Conclusão:** As ações educativas, junto ao paciente, família e comunidade, têm um papel essencial no controle do DM, uma vez que suas complicações estão estritamente ligadas ao conhecimento para o cuidado pessoal diário adequado e ao estilo de vida saudável. As ações têm muito a contribuir para uma melhor qualidade de vida; entretanto, algumas questões devem ser consideradas para se obter resultados efetivos, como a fase do ciclo vital e suas peculiaridades. O idoso, em especial, necessita ser estimulado pelos profissionais de saúde a manter uma vida independente, adaptando-se da melhor maneira possível às modificações exigidas para o controle metabólico. Portanto, os profissionais de saúde devem proceder o cuidado de forma resolutiva, integral e humanizada para que assim, possam manter o idoso na sociedade de forma participativa. Acredita-se que por meio dessa reflexão, gestores, enfermeiros e demais envolvidos na promoção da saúde dos idosos portadores de DM, seja possível ampliar e qualificar as ações de cuidado a essa clientela, de modo que se possa alcançar a integralidade da assistência. Dessa forma, sugere-se que novos estudos sejam explorados nesta temática, pois, se faz necessário profissionais qualificados para realizar ações preventivas, visando minimizar o sofrimento e complicações decorrentes do diabetes. Para tanto, é necessário ampliar, cada vez mais, o conhecimento sobre o envelhecimento, as doenças crônicas e os fatores que têm determinado melhores ou piores condições de saúde e qualidade de vida. O enfermeiro deve estar atento às mudanças que estão ocorrendo no país e no mundo, para que possa adequar seu conhecimento teórico-prático às reais necessidades de saúde da população idosa.

Palavras-chave: Idoso, Diabetes Mellitus, Enfermagem.

MODALIDADE PÔSTER

EIXO “QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE”

PSICOLOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE CUIDAR DA PESSOA IDOSA

Alisson Paulo Pereira de Souza; Fernanda Larissa Brasilino e Alencar

Introdução: Este artigo trata da atuação do psicólogo no processo de cuidar da pessoa idosa na perspectiva da Psicologia Hospitalar e a importância da equipe multidisciplinar. Com desdobramentos da questão problema que trata da humanização no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Descrever a atuação do psicólogo no processo de cuidar da pessoa idosa na perspectiva da Psicologia Hospitalar. **Metodologia:** O método de estudo foi realizado em torno de uma revisão bibliográfica, acima de um tema discutido na atualidade. Toda pesquisa é de cunho descritivo sobre a realidade do fenômeno. A coleta de dados se desenvolveu de janeiro a junho de 2017 nas bases de dados do Lilacs e Scielo, com periódicos publicados entre 1995 a 2017, na íntegra e publicados na Língua Portuguesa. **Conclusão:** Os estudos levantados neste artigo identificaram que a humanização no contexto hospitalar, existe, porém de forma fragmentada devido à falta de investimentos: nos profissionais, nas estruturas hospitalares e nos recursos de materiais de trabalho. Percebe-se que as estratégias no acolhimento implantadas pelas políticas públicas são desenvolvidas para alcançar todos os pacientes hospitalizados, independente da faixa etária e do sexo.

Palavras-chave: Idoso, Acolhimento, Psicologia hospitalar.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Anna Letícia Fernandes Américo Marinho¹; Cristiane Gomes da Silva; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso

Introdução: Diante o crescimento progressivo da população idosa, aumentaram-se as admissões nas instituições de longa permanência. O perfil do idoso institucionalizado está atrelado a uma correlação entre envelhecimento físico, cognitivo e emocional associados à velhice e a sentimentos de tristeza e isolamento. **Objetivo:** Identificar a produção científica brasileira acerca da atuação fisioterapêutica direcionada à pessoa idosa residente em Instituição de Longa Permanência. **Metodologia:** Estudo descritivo e de abordagem qualitativa. Critérios de inclusão: artigos originais, estudos transversais e ensaios clínicos randomizados e controlados, disponíveis gratuitamente na íntegra em acervo on-line; artigos redigidos nos idiomas português, espanhol e inglês; publicados entre janeiro de 2006 e dezembro 2016. O tratamento dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva utilizando o programa *Microsoft Office Excel*® 2010 para organização dos dados e obtenção das frequências simples. **Resultados:** Os resultados apontaram um total de 35 artigos científicos, após exclusão daqueles que não se enquadraram nos critérios escolhidos, totalizaram 3 artigos. O tipo de estudo quanti-qualitativo e a abordagem mista representaram a maioria das metodologias pesquisadas. **Conclusão:** Após reflexões acerca do aumento progressivo do envelhecimento populacional, e a diminuição da capacidade funcional ser diretamente proporcional ao avanço da idade cronológica, têm-se um número considerável de Idosos Institucionalizados. Então, os artigos que constituíram o corpus amostral denotam que a abordagem fisioterapêutica com uma equipe multidisciplinar é importante na diminuição das incapacidades e restrições dos idosos institucionalizados, e aumento da independência destes.

Palavras-chave: Fisioterapia, Idoso Institucionalizado, Cuidado.

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES IDOSOS SOBRE SUAS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES PARA O TRABALHO

Haydeê Cassé da Silva; Rayane Larissa Carneiro Santos; Leonildo Santos do Nascimento Júnior; Jânia de Faria Neves; Juliana Abath Nunes Cananea; Olivia Galvão Lucena Ferreira

Introdução: O envelhecimento populacional traz reflexões sobre as mudanças na sociedade e tem repercutido em grandes discussões sobre a manutenção das pessoas idosas no mercado de trabalho, considerando a importância da manutenção da saúde, capacidade funcional e autonomia e sua relação com a realização das atividades laborais. **Objetivo:** A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção de trabalhadores idosos acerca da sua capacidade e suas dificuldades no trabalho.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa dos dados, realizada com 13 idosos que trabalhavam numa Escola Municipal e no Centro Administrativo da Prefeitura de João Pessoa. Aplicou-se um questionário semiestruturado adaptado do Índice de Capacidade para o Trabalho, contendo questionamentos sobre o perfil sociodemográfico e questões sobre a capacidade para o trabalho. Os dados quantitativos foram organizados em uma planilha eletrônica utilizando o *Microsoft Excel 2010*, foram analisados através de estatísticas descritivas simples, apresentados em forma de tabelas e gráficos. **Conclusões:** Observou-se que a maioria dos idosos eram do sexo feminino (76%), com idade média de 63 anos, faixa etária de 60 – 70 anos, 54% eram casados e possuíam um nível de escolaridade acima do ensino médio, a maioria trabalha em setores administrativos da prefeitura (62%) e como professores de uma escola municipal (38%), todos trabalhavam no período diurno (100%), com diferenciações de horas semanais trabalhadas. Em relação a avaliação da capacidade para o trabalho, 100% dos idosos responderam que se sentem capacitados para realizar suas atividades laborais e que não possuem doenças ou lesões que os limite em suas funções de trabalho. Os resultados apontam que os idosos desta pesquisa se consideram capacitados para continuarem inseridos no mercado de trabalho exercendo suas funções no trabalho.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Mercado de Trabalho.

CONDIÇÃO NUTRICIONAL E PRINCIPAIS MORBIDADES ENCONTRADAS RELACIONADAS AO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS

Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Marta Maria Francisco; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Suelen Brito de Azevedo; Vânia Pinheiro Ramos; Ednaldo Cavalcante de Araújo

Introdução: A obesidade representa um problema de saúde pública de magnitude considerável, pela associação às outras doenças crônico-degenerativas e pela prevalência crescente, o que pode constituir um processo epidêmico. **Objetivo:** Determinar o estado nutricional de idosos atendidos em uma unidade gerontogeriatrica e as principais morbidades relacionadas ao excesso de peso. **Metodologia:** Estudo de corte transversal com amostra sistemática, obtida por sorteio a partir de uma lista estruturada dos idosos atendidos no período compreendido entre janeiro 2004 a agosto 2009, respeitando a proporcionalidade existente na população de origem quanto ao número de idosos cadastrados por ano e distribuição por sexo, bem como os critérios de inclusão e exclusão. A população selecionada, que concordou participar do estudo, foi entrevistada de março a julho de 2010, utilizando-se protocolo específico com questões fechadas e semi-abertas. Para avaliação nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e a recomendação proposta por Lipschitz (magreza IMC < 22 kg/m², eutrofia IMC de 22-27 kg/m² e excesso de peso IMC > 27 kg/m²). As morbidades associadas ao excesso de peso foram identificadas nos prontuários dos idosos. **Conclusão:** Foram avaliados 214 idosos, sendo 41 (19,2%) do sexo masculino e 173 (80,8%) do feminino. Quanto ao estado nutricional, 50,0% estavam com excesso de peso, 36,4% eutrofos e 13,6% com baixo peso. Em relação às morbidades entre os idosos houve predominância da hipertensão arterial sistêmica (68,2%), seguida das dislipidemias (55,6%) e das doenças do aparelho músculo esquelético (54,7%). No que se refere às morbidades com associação significativa ao excesso de peso, identificou-se que, 56,2% eram hipertensos ($p=0,01$) e 62,7% eram diabéticos ($p=0,01$). Quanto às outras morbidades associadas ao excesso de peso, sem diferença significativa, identificou-se que 51,3% tinham dislipidemia; 56,2% apresentavam insuficiência coronariana e 53,0% portavam doença do aparelho músculo esqueléticos. A condição de excesso de peso, prevalente na amostra, indica a necessidade de programas direcionados ao controle do peso nessa população, objetivando melhorar seu estado de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento, Avaliação Nutricional, Índice de Massa Corporal.

PROPOSTA DE ÓRTESE SUSTENTÁVEL NO DÉFICIT DE EQUILÍBRIO DE UMA IDOSA

Anaysa Cunha Alves; Adryelle Soares de Andrade; Alice Costa Beserra Gomes; Aliceana Ramos Romão de Menezes Araújo; Haydeê Cassé da Silva; Olívia Galvão Lucena Ferreira

Introdução: A idade leva a um déficit de equilíbrio, porém alguns outros fatores colaboram de forma potencial para esse aumento, como os tumores cerebelares que trazem sequelas, comprometendo e/ou limitando funções essenciais como a marcha. Para que haja marcha, faz-se necessário um controle em bipedestação e para isso, é preciso ter um bom controle de tronco. Nesse contexto, as órteses surgem como um recurso auxiliar durante o processo de reabilitação, contendo o movimento errôneo ou auxiliando uma função comprometida. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo produzir uma órtese sustentável de tronco para melhorar o equilíbrio de uma idosa em sedestação e auxiliar no processo de bipedestação.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso de uma idosa cadeirante, de 65 anos, com diagnóstico de tumor cerebelar, assistida em uma clínica escola de fisioterapia. Na avaliação neurológica foi verificado um importante descontrole de tronco em sedestação e ausência de bipedestação. Diante da situação financeira da mesma, foi confeccionado um colete, semelhante ao Putti, porém para o tronco e a região lombar. O mesmo foi produzido de forma sustentável, utilizando sobras de materiais que seriam descartados na natureza. Durante a avaliação foi verificado um grande comprometimento do equilíbrio estático em sedestação com lateralização da cabeça e descontrole de tronco, porém o segundo com maior comprometimento. Os testes de equilíbrio dinâmico (Fukuda e *Timed up and go*) não foram realizados, devido à impossibilidade da mesma. O desafio inicial da reabilitação era promover estabilidade dessas duas partes, a fim de introduzir a bipedestação na mesma. **Conclusão:** Dessa forma, foi produzida primeiramente a órtese em tecido e com hastes para conter os movimentos acessórios e permitir uma estabilização do tronco. Foram realizadas as perimetrias de circunferência na paciente, assim como a altura do tórax até a região lombar para a confecção. Após esse momento, a mesma foi provada, a fim de realizar os ajustes necessários. A partir do uso da órtese sustentável, foi nítido a melhora do ajuste corporal em sedestação e também foi possível colocá-la em bipedestação na barra paralela. Entender a complexidade que envolve o equilíbrio e sua importância para o posicionamento correto em sedestação e/ou bipedestação e, conseqüentemente para a bipedestação e marcha é de extrema importância para o planejamento de estratégias fisioterapêuticas que minimizem o gasto energético e melhore essa função nos idosos e naqueles com sequelas de comprometimentos neurológicos. O uso da órtese sustentável proporcionou uma melhora no equilíbrio sendo bem aceita e de grande valor para esse caso, porém a mesma deve ser adequada e ajustada, respeitando a individualidade de cada sujeito.

Palavras-chave: Idoso; Órtese sustentável.

ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSOS

Vânia Pinheiro Ramos; Isabela de Lucena Heráclio; Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Marta Maria Francisco; Sandra Maria Souza da Silva; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: O aumento da população idosa tem sido acompanhado por problemas de ordem social, como precária condição socioeconômica, perda de autonomia e independência, isolamento e marginalização, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, o que tem contribuído para a necessidade de se conhecer os determinantes das condições de saúde e de vida destes idosos. O processo do envelhecimento pode alterar o estado nutricional em decorrência das modificações orgânicas inerentes da própria idade. Dados epidemiológicos mostram que a desnutrição reduz, significativamente, o tempo de vida, sobretudo quando associada à presença de DCNT. **Objetivo:** Identificar o risco cardiovascular e o estado nutricional dos idosos atendidos nas Estratégias de Saúde da Família no município de Pesqueira-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal quantitativo. Aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas/SES, CAAE: 31997814.3.0000.5200. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual face a face utilizando um questionário semiestruturado. **Conclusão:** Participaram da pesquisa 56 idosos, sendo 21 (37,7%) do sexo masculino e 35(62,3%) do sexo feminino. De acordo com a avaliação do estado nutricional através do IMC, houve maior prevalência de excesso de peso 61% (34); 1 (2%) apresentou baixo peso e 21 (37%) apresentaram-se eutróficos. Sobre a Relação Cintura Quadril a maior prevalência de risco muito elevado para DCV através da RCQ se deu nas mulheres com 44,6% (25) enquanto nos homens esse número foi 3,6% (2). Medidas de intervenção direcionadas para corrigir essas distorções nutricionais são necessárias visando uma melhor qualidade de vida nesta população.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Envelhecimento; Idosos.

A INTEGRALIDADE NO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO: RELATOS E PERCEPÇÕES DOS IDOSOS EM ATENDIMENTO

Rachel Cavalcanti Fonseca; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rafaela da Silva Santos Lopes; Jessylene Pereira de Santana

Introdução: O envelhecimento populacional acontece de forma acelerada e está especialmente relacionado com a redução das taxas de natalidade e mortalidade precoce, em conjunto com o aumento da longevidade e expectativa de vida¹. O envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Tais alterações impactam diretamente na capacidade funcional dos idosos, os quais passam a necessitar de um cuidado mais intenso e contínuo por parte da família e profissionais de saúde². **Objetivo:** O objetivo desse estudo é analisar a abordagem do cuidado Fisioterapêutico a partir dos relatos dos idosos em atendimento. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, abordagem qualitativa. Foi realizado na Fundação Otacílio Gama localizado no Padre Zé, João Pessoa-PB. A amostra foi composta 8 pacientes idosos que foram admitidos para atendimentos de fisioterapia. Os dados foram coletados a partir do instrumento pré-estruturado com os itens de interesse do estudo, previamente elaborado pelos pesquisadores. Este instrumento resgatou as informações pessoais dos pacientes e questionamentos quanto aos: recursos Fisioterapêuticos utilizados; dimensões do cuidado; o papel da Fisioterapia no cuidado a pessoa idosa. A análise qualitativa foi realizada pela temática das entrevistas, as quais foram transcritas e posteriormente receberam tratamento adequado, extraíndo das respostas subjetivas, temáticas que aprofundaram as falas analisadas, de acordo com o roteiro de entrevista. **Conclusão:** Foi possível analisar que os idosos se sentem bem ao serem cuidados pelos fisioterapeutas, porém, um deles destacou a diferença entre alguns estudantes, sendo uns mais atenciosos que outros. Foi observado também que os pacientes referiram melhoras, tanto quanto ao físico tanto para o psicológico, pelo bem-estar proporcionado em cada tratamento. Percebeu-se ainda que a maioria dos discentes de fisioterapia cuidam integralmente dos idosos atendidos naquela instituição e dentre os recursos mais utilizados no cuidado, destacou-se a cinesioterapia e a escuta qualificada, que proporcionam ao paciente maior segurança com relação ao profissional e vínculo entre os envolvidos. Assim, conclui-se que os Fisioterapeutas necessitam estabelecer uma abordagem integral no cuidado aos idosos, indo além de técnicas consolidadas da profissão, mas, sobretudo, considerar a multidimensionalidade e as necessidades desta população.

Palavras-chave: Integralidade em Saúde, Saúde do Idoso, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSA DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE

Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim; Isabela de Lucena Heráclio; Sandra Maria Souza da Silva; Marta Maria Francisco; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: Envelhecer acarreta alterações corporais, as quais são importantes de serem avaliadas em plano nutricional. O peso e a estatura sofrem, os quais tendem a diminuir com o avançar da idade. Há diminuição da massa magra e modificação no padrão de gordura corporal, onde o tecido gorduroso dos braços e pernas diminui, mas aumenta no tronco. Em 62oogleg2n62dad disso, as variáveis antropométricas sofrem modificações. Dessa forma, as necessidades nutricionais do idoso devem ser particularizadas para cada caso, de acordo com as experiências de cada um. A avaliação do estado nutricional do idoso é complexa em 62oogleg2n62dad de uma série de fatores tais como, alterações fisiológicas, processos patológicos crônicos e situações individuais que podem ocorrer durante o processo de envelhecimento, necessitando assim que aconteça uma investigação detalhada, visando diagnóstico nutricional acurado, que possibilite uma intervenção nutricional adequada. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional da população idosa da comunidade do município de Pesqueira – PE. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal quantitativo. A amostra foi constituída pelos idosos frequentadores das Unidades de Estratégia Saúde da Família São Francisco e Angicos, aos participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram coletados por meio de entrevista individual face a face utilizando um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas e aferições das medidas antropométricas. O projeto foi provado pelo comitê de Ética em Pesquisa CAEE: 31997814.3.0000.5200. **Resultados:** 62,5% da população era constituída por idosas. A obesidade foi a variável de maior prevalência com 61%. Quanto à relação cintura/quadril, 45% das idosas apresentaram um acentuado risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares associadas a gordura corpórea. **Conclusão:** Diante deste contexto, fica evidente a necessidade de ser realizada uma intervenção visando corrigir essas distorções nutricionais encontradas.

Palavras-chave: Avaliação nutricional, Estado nutricional, Idosos.

ARTETERAPIA E A ENVELHECER APRENDENDO: DADOS PRELIMINARES

Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Francisca Leneide Gonçalves Pereira

Introdução: A população brasileira vem passando por um processo de envelhecimento acelerado e irreversível, no qual a expectativa de vida é de 75,5 anos de idade (IBGE, 2017). Uma das opções de preenchimento do tempo ocioso ou livre dos idosos é a Arteterapia que está associada a um processo “de estimulação das funções cognitivas (memória, função executiva, *praxia*, *gnosia*), físicas e emocionais” (MORAES, 2008). A qual oportuniza o autoconhecimento a partir da exploração de problemas e de potencialidades pessoais através de expressões verbais e não-verbais, além da aprendizagem de novas habilidades e da possibilidade de relembrar habilidades esquecidas (CARVALHO, 1995). Segundo a Associação Americana de Arteterapia, (2003), esta se fundamenta na crença de que a criatividade empregada na atividade artística é terapêutica, influenciando o desenvolvimento pessoal e aumentando a qualidade de vida das pessoas, seja a partir da expressão de experiências boas ou ruins. O presente trabalho justifica-se diante da realidade dos idosos e do processo de envelhecer apresentar benefícios nos âmbitos cognitivo, físico e emocional, podendo proporcionar uma descoberta de suas habilidades ou um aperfeiçoamento das atividades manuais adquiridas ao longo da vida. A importância teórica e prática da questão de pesquisa é o resgate de toda literatura voltada para a pessoa idosa com foco no melhoramento da qualidade de vida dos idosos, a partir da Arteterapia. **Objetivo:** Verificar as Representações Sociais dos idosos na Arteterapia. **Metodologia:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa; O estudo será realizado no Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser na cidade de João Pessoa/PB, espaço destinado, entre outros serviços, a desenvolver tais atividades para a população idosa da cidade, os participantes serão, predominantemente, mulheres idosas que participam das atividades de Arteterapia. Os dados serão coletados a partir de uma entrevista semiestruturada. Estes serão analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2012). **Resultados:** Por se tratar de um projeto, após análise dos dados será organizado um programa centrado nas informações obtidas da entrevista seguindo etapas distintas para construção de programas educativos a serem definidos. **Conclusão:** Será a elaboração e construção de programas educativos a serem definidos.

Palavras-chave: Arteterapia, Idoso, Velhice.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMILIARES DE PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Cristiano Lucas de Farias; Bruno Rafael da Silva; Jaine Roberta de Souza; Jaqueline Barbosa Pereira; Lucila Vieira Carneiro; Neyce de Matos Nascimento

Introdução: A doença de Alzheimer é uma doença degenerativa transgressiva, sem etiologia definida, caracterizada por demência que surge devido a deterioração das células nervosas do SNC, com uma redução progressiva cerebral, provocando a queda de funções cognitivas, como a memória, orientação de tempo e espaço, e linguagem. A população idosa é a mais afetada pela doença de Alzheimer, sendo esta incurável, onde a intervenção farmacológica atua de forma paliativa. A doença de Alzheimer possui três estágios de desenvolvimento, classificados como: inicial, intermediário e o avançado. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é identificar na literatura aspectos gerais que abordem sobre a atuação da enfermagem na orientação aos familiares de pacientes portadores da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da busca de artigos em língua portuguesa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); na scientific electronic library online (Scielo). Ministério da saúde (MS). LILACS e BIREME. **Resultados:** A doença de Alzheimer exige dos familiares cuidadores destes pacientes uma dedicação verdadeira, pois a progressão do distúrbio torna o paciente gradativamente dependente do outro. O papel da enfermagem é muito importante na orientação desses familiares sobre como lidar com alguns tipos de comportamentos que surgem no curso da doença como ações desacerbadas, memória regressiva, mudanças de personalidade e físicas, total dependência para a preservação da higienização e alimentação, e que muitas vezes poderão ser interpretados erroneamente, como uma mudança de personalidade ou ainda poderão ser subvalorizados, por haver por parte desse cuidador um desconhecimento, quanto ao percurso natural da doença. **Conclusão:** A enfermagem tem que promover informações precisas para garantir melhor qualidade de vida para o paciente e o familiar que presta os cuidados e que apesar do carinho e compreensão, não estão preparados para lidar com as possíveis situações que podem surgir ao longo da doença, causando prejuízos de desgastes físicos e psicológicos.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer; Familiares; Enfermagem.

A FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DO PLATÔ TIBIAL EM IDOSO: UM ESTUDO DE CASO

Swelton Rodrigues Ramos da Silva; Jamily Abimael Martins Ferreira; Yasmim Gabrielly Martins de Araújo; José Artur de Paiva Veloso; Laura de Sousa Gomes Veloso

Introdução: A tíbia é o principal osso de sustentação de carga da perna, sendo responsável por 85% da carga transmitida, tendo como acidente anatômico o platô tibial que corresponde à parte articular da tíbia, no joelho. Os casos de fratura nessa região são, em geral, provocados por pequenos traumas compressivos diretos, obesidade, doenças ósseas prévias e lesão no ligamento colateral lateral. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explicar sobre a fratura de platô tibial ao analisar o histórico da doença atual e as respostas terapêuticas alcançadas durante acompanhamento terapêutico.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso com o objetivo de descrever para investigar sobre a fratura de platô tibial em idoso, avaliando os efeitos do protocolo fisioterapêutico. Ocorreu durante o período de março até abril de 2017, no setor de Traumatologia em Gerontologia do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), localizado no anexo do Hospital Municipal Santa Isabel, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Conclusão:** O objetivo dessa pesquisa foi explicar sobre a fratura de platô tibial e relatar o tratamento fisioterapêutico de um paciente que se queixava de ter dificuldades para se locomover devido a uma fratura. Assim, observou-se resposta positiva sobre o protocolo fisioterapêutico, tendo progressão na força muscular, ganho de equilíbrio, e como consequência a alta da cadeira de rodas. Por fim, as respostas motoras ampliaram-se para os efeitos sobre a autonomia e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fratura Tibial, Idoso, Fisioterapia.

EFEITOS DO ISOSTRETCHING NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Yuri da Costa Matias; Maridelson Luiz da Silva Junior; Mikaelle de Sousa Abreu; Warner Jefferson Gonçalves; Alisson Cleiton Cunha Monteiro

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ciclo de vida humano, alterações fisiológicas sobre os sistemas musculoesquelético, nervoso e cardiovascular são perceptíveis, aumentando a incidência de afecções, principalmente as de caráter crônico. Já a compreensão sobre qualidade de vida, lida com inúmeros campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, entre outros, numa constante inter-relação. Por suas propriedades, o isostretching se apresenta como uma das técnicas cinesioterapêuticas que pode ser introduzida ao processo de prevenção e/ou reabilitação do paciente idoso. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi reunir os estudos presentes e comparar resultados apresentados, avaliando pontos positivos e negativos da aplicabilidade do método em indivíduos no processo de envelhecimento. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão sistemática feita em base de dados eletrônicos, onde foram extraídos da literatura brasileira e estrangeira artigos relacionados à prevenção e/ou tratamento de problemas crônicos e psicomotores. As plataformas eletrônicas utilizadas foram: SciELO, LILACS, PubMed e UniBrasil, utilizando termos isostretching, envelhecimento, idoso, qualidade de vida, no idioma português e seus correspondentes em inglês. Também foram usadas as seguintes combinações: isostretching e envelhecimento, isostretching e idoso, isostretching e qualidade de vida. Após coleta, foram totalizados 164 artigos, dos quais 128 foram excluídos por não terem direcionamentos fisioterapêuticos, por serem revisões sistemáticas, monografias, teses ou dissertações; 26 foram excluídos por não terem objetivos desta revisão; 4 excluídos por data de publicação anterior a 2007 ou não abordarem o tratamento com pacientes acima de 45 anos. No total, 6 foram incluídos, sendo 4 em português e 2 em inglês. Dentre os estudos, 4 foram realizados somente com mulheres e 2 com ambos os sexos, totalizando 154 pacientes. **Conclusão:** Os estudos apontam benefícios cinético-funcionais e cardiorespiratórios em idosos, principais efeitos do método para faixa etária foram fortalecimento e alongamento muscular e ganho de equilíbrio, consequentemente causando melhoras significativas no desempenho das atividades de vida diária, diminuição da probabilidade de quedas, aumento da capacidade funcional e diminuição do quadro algico, reduzindo efeitos deletérios do envelhecimento. Contudo não podemos afirmar se o método é ou não efetivo, em decorrência do pequeno acervo de literaturas encontrado nos portais eletrônicos. Sugere-se que estudos randomizados sejam realizados, amostras amplas e com indivíduos de ambos os sexos, também aplicados à comparação do Isostretching com outros tipos de intervenções cinético-funcionais.

Palavras-chave: Isostretching; Idoso; Qualidade de vida.

ENVELHECIMENTO ATIVO E ESPIRITUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Rachel Cavalcanti Fonseca

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno que têm tido uma proporção mundial. Para ter uma boa qualidade no processo do envelhecer, ele deve ser vivenciado de forma saudável e ativa. Para tal, faz-se necessário a participação social do idoso socialmente, economicamente, culturalmente e espiritualmente. Incentivar o envelhecimento saudável e ativo em meio a essas vertentes é primordial para melhorar a qualidade de vida e a expectativa de vida dessa classe. Nesse contexto, a espiritualidade e religiosidade podem contribuir positivamente com o envelhecimento saudável e ativo, com a melhora do bem-estar biopsicossocial do idoso, além do conforto na fé do divino ou de algo que transcende no enfrentamento da morte³.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção de um grupo de idosos institucionalizados quanto a espiritualidade e o envelhecimento saudável/ativo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada no Instituto de Longa Permanência Vila Viventina de Júlia Freire, situado na cidade de João Pessoa/PB. A amostra contou com quinze idosos que residem no instituto. O instrumento da coleta de dados foi um questionário semiestruturado, abordando dados sociodemográficos e a percepção quanto às questões da espiritualidade e sua relação com a saúde. A análise dos dados quantitativos foi realizada por estatística simples e dos dados qualitativos se deu através do conteúdo extraído das entrevistas gravadas, as quais foram transcritas e analisadas conforme as falas e foram organizadas em áreas temáticas. Foram atendidas as diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que defende a pesquisa com seres humanos. **Conclusão:** A amostra revelou uma população 66,6% feminina e 33,4% masculina, com idade média de 76 anos, a maioria de baixa escolaridade e com estado civil predominante de 53,3% solteiros, seguidos de 33,3% viúvos e 13,3% divorciados. A religião que mais se sobressaiu foi a católica com 86,6% da população, seguida de 6,6% protestante e 6,6% budista. Referente às práticas religiosas, a mais utilizada foi ir à missa/culto com 60%. Selecionaram-se três temáticas para apresentar os resultados, sendo elas: O entendimento dos idosos acerca da espiritualidade; A contribuição da espiritualidade para o envelhecimento ativo/saudável e vivências práticas onde a espiritualidade exerceu papel de enfrentamento. Referente ao primeiro tema, os idosos demonstraram um conhecimento precário quanto ao termo “espiritualidade”, porém quando relacionado a sua fé, os mesmos demonstraram apego ao divino. Quanto a segunda temática, 100% dos idosos consideraram a relação entre a espiritualidade e o seu envelhecimento saudável, os mesmos associam a contribuição da espiritualidade como promotora de saúde através de sensações de paz e tranquilidade mesmo defronte da morte. Finalizando, a maioria dos idosos não recordou uma vivência em especial, mas associaram a fé no enfrentamento da solidão e da perda de entes queridos. A espiritualidade exerce um papel primordial para o envelhecimento com saúde. Através dela, os idosos conseguem enfrentar situações que poderiam afetar diretamente sua saúde, como o medo da morte, das doenças relacionadas ao envelhecimento ou o sentimento de solidão.

Palavras-chave: Espiritualidade, Envelhecimento, Saúde do Idoso.

SUSTENTABILIDADE E PSICOMOTRICIDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE DOS SEUS BENEFÍCIOS

Jessylene Pereira de Santana; Rafaela da Silva Santos Lopes; Eridyan Alves Casado; Érika de Fátima de Carvalho Silva; Rachel Cavalcanti Fonseca

Introdução: O envelhecimento faz parte da realidade da maioria dos países, incluindo os países subdesenvolvidos, como o Brasil. Estima-se que no ano de 2050 o Brasil assumirá a sexta posição no número de idosos do mundo. Assim, com o crescimento da população idosa, aumenta o número de doenças crônicas, devido a perdas na função normal do organismo, decorrente de alterações de células e tecidos que determinam limitações na funcionalidade dos idosos, tornando-os mais dependentes de cuidados intensos, havendo a necessidade de serem institucionalizados. Dessa forma, para o envelhecimento bem-sucedido é realizado várias abordagens, entre elas existe a psicomotricidade onde se utiliza métodos criativos que coloquem o idoso com o corpo em movimento, o cérebro em produção, abrangendo desde as formas estáticas e dinâmicas de equilíbrio, tonicidade, coordenação, atenção, observação e memória. **Objetivo:** Analisar os benefícios da sustentabilidade e psicomotricidade em um grupo de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no Instituto Vila Vicentina Júlia Freire, na cidade de João Pessoa. A amostra contou com sete idosos que frequentam o grupo de atividades e residem na instituição. O instrumento da coleta de dados foi um roteiro semiestruturado, abordando dados sociodemográficos e a percepção dos benefícios da sustentabilidade e psicomotricidade nas atividades em grupo. A análise de dados da abordagem quantitativa foi através de estatística simples, por meio de média e porcentagens e a análise de dados qualitativa foi através do conteúdo extraído das entrevistas gravadas, as quais foram transcritas e analisadas conforme as respostas relacionadas às temáticas abordadas. Foram atendidas as diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que defende a pesquisa com seres humanos. **Conclusão:** A amostra revelou uma população feminina de idosas, com idade média de 73 anos, a maioria solteiras, baixa escolaridade e com diagnóstico de artrose. Selecionaram-se três temáticas, para apresentar os resultados, sendo elas: A participação das atividades em grupo; a percepção dos idosos referente a sua experiência em uma atividade de sustentabilidade e psicomotricidade; e os benefícios dessas atividades para o envelhecimento saudável. Quanto à percepção dos idosos, referente a primeira temática, notou-se que em sua maioria relatam que se sentem bem em atividades em grupo onde estimula a memória e os fazem se sentirem melhor. Já a respeito do segundo tema, observou-se a importância, na visão dos idosos, das atividades de psicomotricidade onde a maioria dos idosos gosta de jogar dominó e bingo, como também de pintar, assim, fez eles se sentirem mais ativos e socializados. E quanto a última temática, observou-se que os exercícios de psicomotricidade e sustentabilidade melhora a autoestima dos idosos, trazendo diversos benefícios a saúde, onde os mesmos se sentem mais felizes após as atividades. As atividades de sustentabilidade e psicomotricidade são bastante benéficas e importantes para a saúde e o bem-estar psicomotor dos idosos. Dessa forma, é necessário a realização de tarefas em grupos para melhorar a socialização, o estado emocional e a capacidade funcional desses idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Fisioterapia, Envelhecimento.

COMPREENSÃO DO SENTIDO DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS APÓS A APOSENTADORIA: DADOS PRELIMINARES

Ana Karen Martins de Oliveira; Regina Irene Diaz M. Formiga

Introdução: O sentido de vida é uma indagação existencial inerente a condição humana, sua busca sucede de forma contínua nas diversas fases de desenvolvimento humano e seu significado depende de fatores intrínsecos ou extrínsecos relacionados ao cotidiano do ser humano. Em que Frankl (1990), refere que o sentido de vida varia de pessoa para pessoa e de um momento para o outro, podendo ser encontrado no mais profundo sentimento de dor ou alegria, de vida ou morte, pois está relacionado ao modo de como o indivíduo percebe a vida. Assim, pesquisar sobre o sentido de vida após a aposentadoria torna-se fundamental, uma vez que estamos visualizando um expressivo aumento de pessoas aposentadas.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do sentido de vida da pessoa idosa após aposentadoria. **Objetivos Específicos:** Verificar múltiplas visões do sentido de vida da pessoa idosa. Descrever a importância do sentido de vida da pessoa idosa após aposentadoria. Identificar fatores que favorecem o sentido de vida da pessoa idosa após aposentadoria. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo descritivo, apoiada no método qualitativo e quantitativo, visto que, esses métodos ofereceram uma melhor adequação ao enfoque proposto nessa pesquisa. A amostra da presente pesquisa foi constituída por dezesseis pessoas idosas de ambos os sexos, sendo oito homens e oito mulheres residentes na cidade de João Pessoa – Paraíba. A escolha da amostra foi com base na técnica não probabilística por conveniência. E teve como critérios de inclusão, uma idade mínima 60 anos, ter capacidade mental de responder o questionário e expressar o desejo participar da referida pesquisa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado versando duas partes distintas, a primeira contendo seis itens sócio-demográficos e a segunda com seis questões norteadoras do tema em evidência. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise do conteúdo conforme Bardin (2009). A referida pesquisa atendeu as normas previstas na Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012.

Conclusão: Os resultados apontaram a confirmação das hipóteses da pesquisa de que o sentido de vida é subjetivo a cada pessoa e está relacionada a crenças desenvolvidas ao longo da existência humana. O advento da aposentadoria suscitou sentimento positivos e negativos nas pessoas idosas. Onde a visão positiva da vida e da velhice favorecem o sentido de vida após a aposentadoria. Concluímos que é importante para a pessoa idosa aposentada preservar na velhice os vínculos afetivos, os propósitos, as metas e sentimentos de realizações.

Palavras-chave: Sentido de vida, Pessoas idosas, Aposentadoria.

GRUPO “PARTILHANDO SABERES” E ARTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Moreira de Vasconcelos; Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas; Cariles Silva de Oliveira; Francisca Leneide Gonçalves Pereira; José Alves Xavier Júnior; Mônica Rocha Rodrigues Alves

Introdução: A Arteterapia utiliza a arte como base do processo terapêutico, pelo uso de técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, colagem, escultura e expressão corporal, de forma individual ou em grupo, sob o fundamento de que o processo criativo é fomentador da qualidade de vida. De acordo com a formação do profissional e com o público ao qual se destina, a Arteterapia influencia mais na avaliação, na prevenção, no tratamento ou na reabilitação da saúde, sendo também instrumento pedagógico de educação e meio de desenvolvimento pessoal, mesmo quando aplicada em contexto grupal. Quando aplicada aos idosos, a Arteterapia concretiza a ampliação das Políticas Públicas direcionadas a esse setor populacional, sobretudo diante do crescimento do número de idosos como fenômeno mundial, o que gera a necessidade da adequação dos serviços de saúde voltados à comunidade. **Objetivo:** Analisar, pelo relato de experiência, a vivência do grupo de idosos “Partilhando Saberes” do Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS) Equilíbrio do Ser, no município de João Pessoa – Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A partir da ideia de possibilitar encontros para compartilhamento de saberes entre mulheres através da Arteterapia, foi criado no CPICS Equilíbrio do Ser o grupo “Partilhando Saberes”, constituído precipuamente por idosas que, em encontros semanais, expressam diversas modalidades artísticas em coletividade. As atividades realizadas incluíram vagonite, pintura vasada, bordado, laços de festas, lembrancinhas, flores artesanais, sacolas decorativas e outras. Na análise da experiência, figuraram como amostra todos os integrantes do grupo, aproximadamente 30 idosas cadastradas no serviço. Os encontros foram mediados pelos profissionais designados, com aproximadamente duas horas de duração, divididas em momentos de acolhimento, de oficinas e de lanche comunitário. **Conclusão:** A utilização da Arteterapia como cuidado complementar superou as expectativas dos integrantes do serviço do CPICS Equilíbrio do Ser, seja pela grande adesão pelos usuários, seja pela satisfação com a terapia. Pela partilha dos talentos dos participantes, a construção do saber coletivo foi crescente e oportunizou o aprimoramento da autonomia e do empoderamento pessoal, funcionando como mecanismo de socialização, de afeto, de comunicação e de criatividade entre os envolvidos. A Arteterapia figurou como importante ferramenta de ação preventiva em saúde, eis que certamente combateu estresse, depressão e adoecimentos diversos no corpo e na alma dos participantes do grupo. Como mecanismo de promoção à saúde, a Arteterapia favoreceu a expressão de pensamentos e sentimentos a partir de canais diversos de comunicação, principalmente quando foi difícil a expressão pela fala. Ademais, trouxe mudança de hábitos entre os envolvidos, engajamento do grupo, envolvimento dos familiares e harmonização de emoções. Pelo relato de experiência, ficaram patentes os benefícios da Arteterapia, sobretudo quando aplicada em grupos de idosos, por envolver proveitos como a recuperação motora, afetiva e mental; a ressignificação de momentos traumáticos e do estresse cotidiano; e a ampliação das percepções dos indivíduos sobre si e sobre o mundo.

Palavras-chave: Arteterapia; grupo de idosos; relato de experiência.

COMO SE CARACTERIZAM OS ARTIGOS SOBRE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Maria Lucrécia de Aquino Gouveia; Maria Fernanda Vinagre; Karoline de Lima Alves; Carlos Eduardo Porto da Silva; Ivana Araújo Pereira; Ana Karênina de Freitas J. do Amaral

Introdução: O Acidente Vascular cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda de origem vascular com início rápido dos sintomas, que variam de acordo com a região afetada do cérebro. Em todos os países é a principal causa de doença incapacitante, sendo considerado um grave problema de saúde pública. Há evidências de que a síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) está relacionada a maior probabilidade de eventos cerebrovasculares, portanto a orientação da American Heart Association (AHA) incluiu como recomendação o rastreamento e o tratamento da SAOS em pacientes diagnosticados com AVC isquêmico ou ataque isquêmico transitório. A apneia do sono também é comum após o AVC, ocorrendo de 60% a 96% dos pacientes. A ventilação não invasiva (VNI) através da pressão positiva contínua das vias aéreas (CPAP) pode tratar a apneia do sono. A VNI consiste na aplicação de pressão positiva na via aérea do indivíduo por intermédio de interfaces aplicadas na boca e/ou no nariz. **Objetivo:** Conhecer as publicações sobre o uso de ventilação mecânica não invasiva em idosos pós acidente vascular cerebral. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem integrativa, construído através de busca em bases de dados LILACS, SciELO, Portal CAPES e MEDLINE. Filtros: artigos publicados na íntegra, nos idiomas português e/ou inglês; publicados no período de 2007-2016, obrigatoriamente contendo os descritores “idoso” e “acidente vascular cerebral”, e um dos descritores “ventilação mecânica não invasiva”, “respiração artificial” ou “respiração com pressão positiva”. Foram selecionados 10 artigos. Foi realizada leitura analítica, utilizando roteiro estruturado. Os dados coletados foram organizados em planilha Excel® e submetidos a análise descritiva simples. Os 10 artigos selecionados abordaram acidente vascular cerebral e apneia obstrutiva do sono; 08 artigos a modalidade ventilatória foi a pressão positiva contínua; maior quantitativo de publicações no ano de 2009. Os qualis foram: 4 periódicos A1; 2 periódicos A2; 3 periódicos B1 e 1 periódico B2. Os instrumentos de coleta de dados: National Institutes of Health Stroke, índice de perturbação respiratória, índice de Barthel, escala de sonolência de Epworth, escala de Rankin modificada, índice de massa corporal, escala de coma de Glasgow, índice de apneia e hipopneia, questionário de apneia do sono de Berlim. A técnica de análise de dados mais utilizada foi a quantitativa. **Conclusão:** A ventilação não invasiva apresenta benefícios no tratamento da apneia do sono segundo a literatura. No entanto o número baixo de publicações e a ausência de protocolos para a VNI, reforça a necessidade de construção de instrumento para esta temática, pois a pessoa idosa naturalmente apresenta alterações da função pulmonar com o envelhecimento, situação que pode ainda está associada ao quadro de apneia do sono. Logo, o estudo em análise confirmou a importância de mais pesquisas na área, para que o mais precocemente o paciente com diagnóstico de AVC tenha seu sono avaliado e caso necessário seja dado início a ventilação não invasiva, o que fará diferença para a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Idosos, Ventilação não invasiva, Acidente Vascular Cerebral.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: PONTO DE EQUILÍBRIO

Camila Navarro Rocha Saraiva; Maria de Lourdes de Farias Pontes; Maria Miriam Lima da Nobrega; Neyce de Matos Nascimento; Rafaella Queiroga Souto; Saneyde de Carvalho Almeida

Introdução: O envelhecimento saudável é compreendido como um processo que envolve controle e prevenção de doenças, adesão a comportamentos de saúde adequados como alimentação equilibrada, prática de atividade física, sono regular e não consumo de cigarro e álcool, e também participação social, exercitação da memória e manutenção de metas e objetivos para a vida. Entre as diversas práticas holísticas existentes e praticáveis, a técnica de relaxamento por meditação vem de forma gradativa sendo implantada como método terapêutico de auxílio no cuidado a pessoas idosas, pois esta prática de caráter oriental, é capaz de gerar uma série de mudanças físicas e psicológicas, incluindo problemas de estresse e ansiedade, promovendo assim uma melhora na saúde mental⁸. **Objetivo:** Aplicar a técnica de relaxamento com idosos usuários na USF do Cordão Encarnado I, com o objetivo de obter dos mesmos após a execução da técnica, relatos sobre a experiência pessoal de cada uma com a técnica de relaxamento, na perspectiva de contribuir para a qualificação do debate acerca da Educação em Saúde no cuidado com o idoso. **Metodologia:** As técnicas de relaxamento são um método de intervenção psicológica que tem como objetivo alcançar um estado de relaxamento físico e mental. Diante deste contexto, a equipe optou pela aplicação da terapêutica no intuito de avaliar a percepção das mesmas quanto às mudanças ocorridas posteriormente a aplicação da técnica. O cenário escolhido para o relato de experiência situa-se no município de João Pessoa-PB, na USF Cordão Encarnado I, situada no bairro do Centro. Trata-se de uma unidade composta por uma única equipe: médica, enfermeira, técnica de enfermagem, odontóloga, auxiliar de consultório dentário, recepcionista, gerente e 07 agentes de saúde. O grupo escolhido para realização da atividade foi Alegria de Viver, composto por 13 idosos da equipe de saúde, que funciona há 13 anos dentro do território ao qual se reúnem duas vezes por semana em galpão dentro da própria unidade de saúde. Participaram da atividade 07 idosas, todas do sexo feminino, na faixa etária entre 66 a 92 anos. Antes de ser aplicada a técnica, foi avaliada a pressão arterial de cada uma das participantes assim como também o nível de saturação e 70oogleg70n70d cardíaca das mesmas. Posteriormente, essas idosas foram avaliadas novamente após aplicação da técnica. **Conclusão:** Ao analisar a experiência adotada e vivida, notamos que as práticas integrativas e complementares têm o objetivo facilmente alcançado, haja vista fazer parte da característica humana, gostar do cuidado tanto corporal quanto interior, coligações educacionais efetivam uma estratégia com capacidade de reorientar o cuidado em saúde do idoso na expectativa da promoção da saúde na Atenção Básica. Ainda podemos apreender que estávamos diante de um panorama excepcional para atingir ações capazes de envolver os usuários de modo crítico e participativo acordando ao limite particular de cada indivíduo. Ao ponderarmos criticamente a ação de curto prazo de apenas uma intervenção neste grupo de idosos em sua maioria do sexo feminino, já consolidado na unidade básica de saúde já citada, podemos evidenciar que a promoção da saúde estabelece procedimentos teóricos apropriados para participação popular que nos trarão respostas simultâneas, possibilitando crer que a Educação Popular nos remete ao diálogo e a cultura popular, reunindo os sujeitos em grupos que priorizam não só as teorias científicas a serem transmitidos, mas a concepção de ambientes que compartilham de aprendizagem coletiva.

Palavras-chave: Educação continuada, Envelhecimento, Promoção da saúde.

A ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG (EEB) COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE POSTURAL EM IDOSOS

Valda Ferreira da Silva; Normanda Neves Candeia; Juliene Santos da Silva; Michel Douglas de Castro Almeida; Fabiana Góes Barbosa Freitas

Introdução: Para que o equilíbrio corporal ocorra de forma adequada é necessário um conjunto de estruturas funcionalmente entrosadas, dentre esse conjunto de estruturas, a propriocepção enquadra-se como a capacidade perceptiva motora mais importante para manter o equilíbrio e a funcionalidade. A alteração do equilíbrio favorece as quedas; sendo assim, essa alteração é considerada um dos principais fatores que limitam, hoje, a vida do idoso. A importância de oportunizar atividades que trabalhem o equilíbrio corporal em pessoas idosas como executado no projeto de extensão no envelhecimento ativo da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa/PB. Neste sentido, o protocolo desenvolvido e orientado pelos profissionais capacitados pode contribuir na promoção e prevenção da saúde de pessoas idosas ativas e independentes, e, conseqüentemente, proporcionar a conservação e integridade dos sistemas corporais ena manutenção do equilíbrio corporal. **Objetivo:** Fortalecer e ampliar os estudos realizados com a EEB na verificação do equilíbrio em idosos. Caracterizar o equilíbrio de pessoas idosas ativas e independentes de um projeto de extensão. **Metodologia:** Tratou-se de pesquisa descritiva com análise quantitativa dos dados. A amostra foi composta por 25 idosos participantes do “Projeto de extensão no Envelhecimento Ativo” da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa/PB, considerando os critérios de inclusão: independência funcional, acima de 60 anos, ambos os sexos e participação mínima de cinco atividades coletivas oferecidas. Como instrumento para coleta dos dados foi utilizado ficha de anamnese, avaliação física e evolução fisioterapêutica, que continha os seguintes itens de interesse: idade, sexo, escala de equilíbrio de Berg (EEB), atividades fisioterapêuticas desenvolvidas e quantidade de atendimentos realizados. Os participantes do projeto foram submetidos a avaliação e atendimentos em grupo semanalmente associado a atividades de orientação e educação em saúde. Os dados coletados foram registrados em planilhas do Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva simples. Durante os atendimentos seguiu-se o protocolo com diferentes circuitos utilizando bastões, arco e bolas que abrangiam o equilíbrio estático e dinâmico, etapas da marcha, noção de corpo, lateralidade, coordenação motora ampla e estruturação espaço-temporal. Ao término do circuito, os participantes realizavam o autoalongamento sob a orientação do facilitador e seguia para a devolutiva das atividades desenvolvidas por meio de roda de conversa e escuta. **Conclusão:** Os participantes relataram alívio de dores e aumento da amplitude das articulações das extremidades, como também um melhor condicionamento cardiorespiratório durante os exercícios de estímulos a deambulação e maior facilidade nas suas realizações para suas atividades de vidas diárias. Acredita-se que a prevenção se torna uma meta cada vez mais importante, pois com o aumento da idade e a perda de equilíbrio fisiológico o idoso passa a sofrer grande risco de quedas e suas complicações tornam-se cada vez mais significativas e difíceis de tratar. Com isso os participantes deste estudo apresentaram melhora do equilíbrio, conseqüentemente diminuição do risco de quedas e aumento de independência nas suas atividades diárias.

Palavras-chave: Idosos, Escala de Berg, Postura.

MODALIDADE PÔSTER EIXO “VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS”

VIOLÊNCIA NA VELHICE E A POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA: PERCEPÇÃO E VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA

Angélica Gurgel Bello Butrus; Annacarla C. A. de Lima; Marcela Leiros M. Macedo; Maria dos Remédios G. dos Santos; Laura de Sousa Gomes Veloso; Robson Antão de Medeiros

Introdução: O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno universal e heterogêneo, influenciado pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que interagem nas sociedades atuais. Nesse cenário do ciclo da vida, todos querem viver longos anos, mas poucos querem envelhecer, repercutindo entre as gerações mais velhas e mais novas, que a velhice é sinônimo de doença, dependência e incapacidade; colaborando com a construção de mitos e preconceitos, que por vezes se tornam geradores de violência. A violência contra a pessoa idosa pode ser definida como um ato único, repetido ou na forma de omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. Pode ser de diversas naturezas: física, psicológica, sexual, financeira e social, negligência, autonegligência e abandono. Mesmo diante de um cenário legal e jurídico e com avanços importantes nas políticas públicas de proteção e garantia de direitos, observa-se que a violência contra a pessoa idosa se constitui como um fenômeno social complexo com inter-relação das esferas individual, coletiva, familiar e da comunidade onde o idoso está inserido. **Objetivo:** conhecer a percepção da violência na velhice e da Política Nacional da Pessoa Idosa para profissionais da área jurídica, atuantes em delegacias especializadas e do Ministério Público. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem qualitativa, onde se priorizou as falas dos sujeitos, para apreensão de dimensões simbólicas acerca da violência na velhice com e da Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI) por profissionais da área jurídica. **Conclusão:** Com base na metodologia qualitativa, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas e em profundidade, com profissionais da área jurídica, atuantes nas delegacias especializadas e no Ministério Público. A análise temática considerou o Estado, a família e as organizações de apoio social emergiram como categorias estruturantes relacionando os idosos em situação de violência à Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI). Em todas as esferas de atenção, constatou-se a insuficiência de serviços ou programas específicos para atendimento aos idosos vitimizados. A sociedade vive uma dualidade de valores; enquanto a população idosa cresce a olhos vistos, a violência e maus tratos contra essa categoria não esboça um controle diminutivo, acompanhando o crescimento demográfico. Nesse sentido, é fundamental entender como essa realidade é tratada e vista pelos profissionais da lei que deveriam ser os primeiros a tomar consciência dessas ocorrências.

Palavras-chave: Maus-tratos ao idoso; Violência; Políticas Públicas.

VIOÊNCIA CONTRA O IDOSO: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Lucilla Vieira Carneiro; Cristiano Lucas de Farias; Jaine Roberta de Souza; Jaqueline Barbosa Pereira; Neyce de Matos Nascimento; Jacira dos Santos Oliveira

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade mundial, no Brasil, isto ocorre de forma acelerada, necessitando modificações nas políticas sociais formando novos desafios para a saúde pública brasileira, principalmente no que se diz a respeito população idosa. Dentre as necessidades destas mudanças estão as que se relacionam com a violência contra os idosos, pois esse tipo de maus-tratos atinge todos os níveis sociais podendo ocasionar distúrbios emocionais, como o isolamento, sentimento de culpa e negação, traumas físicos e óbitos. A violência tem como conceito o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, se aplicando desta forma nos casos de violência contra o idoso. As instituições de longa permanência são responsáveis pela promoção a saúde como também na prevenção contra qualquer tipo de violência contra a pessoa idosa através da defesa dos mesmos mediante a qualquer limitação e ameaça de segurança. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de enfermagem em instituições de longa permanência na prevenção à violência contra o idoso. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, BVS, PubMed, Lilacs e Medline. Para a pesquisa dos artigos nestas bases foram utilizados os seguintes descritores: violência, idoso e enfermagem. Tendo como critério de inclusão os trabalhos publicados entre 2015 a 2017 e que apresentaram pelo menos um dos descritores no título. E como critério de exclusão os trabalhos que não se encontraram no período de tempo descrito acima e que não possuíam nenhum dos descritores em seu título. Foram encontrados 7 artigos onde foi possível identificar que a forma mais prevalente de violência e negligência contra o idoso é a violência propagada no meio familiar, onde de acordo com os estudos, a família que deveria ser um lugar de refúgio e segurança, torna-se, com o passar do tempo, um ambiente hostil e violento. **Conclusão:** Quanto às formas de identificação de violência sofrida pelo idoso, a consulta de enfermagem é uma grande ferramenta para esse achado, seja nos casos de violência intrafamiliar, comunitário ou coletivo, e esta deve ser implementada de forma sistemática na rotina de atendimento ao idoso prestado pela equipe de enfermagem em todos os níveis de assistência, incluindo as instituições de longa permanência. Desse modo, conclui-se que os grandes agravos que um idoso vítima de violência e maus-tratos pode sofrer, associados a uma condição clínica de base, pode resultar numa baixa qualidade de vida ao mesmo. Portanto, os profissionais que atuam nas instituições de longa permanência, especialmente a equipe de enfermagem, possuem papel de grande relevância no enfrentamento da violência, como também na prevenção, desde a identificação precoce até o cuidado ao idoso vitimado.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Violência; Instituições de Longa Permanência.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O ABUSO SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES

Luã Medeiros Fernandes de Melo; Camila de Alencar Pereira; Silvana Carneiro Maciel

Introdução: O abuso sexual é um fenômeno que acomete a sociedade nas suas mais variadas formas e contextos, acometendo principalmente crianças e adolescentes. Quando tratamos sobre o Abuso Sexual Infantojuvenil, podemos defini-lo como o evento no qual a criança ou adolescente são usados para fins de obtenção de satisfação sexual de um adulto ou de um adolescente mais velho¹, gerando diversas implicações como traumas e complicações no desenvolvimento das vítimas². A teoria de suporte será a Teoria das Representações Sociais a qual dá subsídio para analisarmos como as pessoas apreendem e explicam a realidade, e se posicionam frente a um objeto social, no caso, o abuso sexual contra adolescentes. Dentre as variações da Teoria das Representações Sociais, foi escolhida a abordagem estrutural, defendida por Jean-Claude Abric³, por esta possibilitar o entendimento da configuração estrutural da representação. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo principal identificar a representação social sobre o abuso sexual contra adolescentes à luz da Teoria do Núcleo Central. **Metodologia:** Para tal, foram aplicados 146 questionários em alunos do curso de Psicologia de instituições públicas e privadas na cidade de João Pessoa, utilizando a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o estímulo Abuso Sexual Contra o Adolescente, requerendo que os participantes enumerassem as cinco primeiras palavras que vinham à mente. Os dados foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ através da análise prototípica. **Resultados:** Foi possível, assim, encontrar que os participantes do estudo apresentam como núcleo central do Abuso Sexual Contra Adolescentes as evocações Crime, Violência, Nojo, Tristeza, Homem e Vítima. É importante destacar também a presença de termos como Trauma, Psicopata, Sofrimento, Dor e Tratamento no Sistema Periférico Próximo, revelando a representação das implicações sofridas por esses adolescentes que experienciam o abuso sexual. Os participantes também evidenciaram a importância do cuidado e do processo terapêutico na recuperação dessas vítimas. Representaram ainda o agressor, em sua maioria do sexo masculino, como um indivíduo doente, atribuindo psicopatia, doenças mentais e perversões ao sujeito. **Conclusão:** Importante o estudo sobre a representação social do abuso sexual contra adolescentes posto que as representações orientam os comportamentos e as práticas, além de permitir justificação de ações e tomadas de posições frente ao objeto representado. Acredita-se que o presente estudo tenha sido propulsor de reflexões sobre o tema que envolve adolescentes vítimas de abuso sexual; considerando que as representações sociais sobre o tema, poderá auxiliar a elaborar estratégias de combate e proteção frente ao fenômeno.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; Teoria do Núcleo Central; Abuso Sexual Contra Adolescente.